



Marcelino dos Santos, vice-presidente da Frelimo, declarou em Roma que a plataforma de negociações com o Governo Português é o reconhecimento do seu movimento como o único representante do povo moçambicano.

EM LOURENÇO MARQUES

TERRORISMO URBANO DE EXTREMA-DIREITA

LOURENÇO MARQUES, 24 — (Do nosso correspondente) — A primeira acção de terrorismo urbano com carácter político aconteceu ontem nesta cidade, faltavam dez minutos para a meia-noite, quando uma granada armadilha explodiu na viatura do dr. Pereira Leite, que escapou ileso. O dr. Pereira Leite é um conhecido advogado ligado a democratas de Moçambique e a forças progressistas deste território.

A explosão foi provocada pela deflagração de uma granada de tipo ofensivo, a qual foi ouvida em vasta área de Lourenço Marques, alertando grande parte da população.

sam garantir a continuidade do domínio de minoria privilegiada sobre a maioria do povo moçambicano.

De referir — e também de relacionar — que na passada sexta-feira, durante a realização de uma sessão de esclarecimento da U. L. M., em que foram oradores os drs. Pereira Leite e Adrião Rodrigues, um grupo de 19 «comandos» à civil pretendeu boicotar a reunião, encontrando-se cá fora outros «comandos» fardados e armados. O dr. Pereira Leite — bem como largo sector dos meios políticos — encontra-se altamente preocupado com estes factos e com a presença em Lourenço Marques de duas companhias de «comandos» naturais de Moçambique, para aqui deslocadas recentemente. Entretanto os «pides» começaram a ser postos em liberdade dado que não há «provas» contra eles. Só em Lourenço Marques já cá estão fora 120, entre os quais o direc-

tor-geral inspector Pereira de Castro, tendo os restantes deixado a cadeia política e passado para cadeia civil. No resto de Moçambique foram libertados cerca de 80 «pides». Por outro lado, ontem à tarde, repórteres do jornal «Notícias» foram selvaticamente agredidos em frente da Penitenciária, quando ali se deslocavam em serviço relacionado com a transferência de «pides». A agressão partiu de amigos e familiares dos «pides» presos, que se lançaram em fúria sobre os dois jornalistas a quem insultaram a seu bel-prazer. Mais tarde, já acompanhado por elementos da P. S. P., os mesmos repórteres voltaram ao local, tendo sido novamente agredidos enquanto um repórter fotográfico ficava sem rolo tirado da sua máquina pelos mesmos amigos e familiares de «pides».

Também ontem, na «Baixa» de Lourenço Marques, foram

Continua na pag. 11

SANEAMENTO NA JUDICIÁRIA

• Novo director e suspensão de 20 agentes

O dr. Allen Gomes vai ser nomeado director da Judiciária, em substituição do dr. Robalo Cordeiro, que deixa aquela corporação de investigação policial, no âmbito do saneamento em curso e de ajustamento da Polícia Judiciária às novas tarefas que lhe competem no cumprimento do programa do Movimento das Forças Armadas. Também o subdirector Araújo e Sá deixa o cargo passando o seu lugar a ser ocupado pelo dr. João

Augusto de Moura Ribeiro Coelho.

O dr. Ribeiro Coelho que é juiz de Direito e exercia funções de subdirector no Porto já esta manhã recebeu os jornalistas a quem foi apresentado pelo dr. Allen Gomes e a quem prometeu honestidade de processos na informação ao público, inclusive, através de conferências de Imprensa diárias, se necessário. Tencionava-se, disse, evitar-se a selectividade nas informações e, até,

a necessidade muitas vezes sentida pelos jornalistas, de recorrerem a outras fontes para saberem do andamento dos processos em curso na Judiciária.

A nomeação do novo director ainda não foi publicada oficialmente mas o Ministério da Justiça já a confirmou a título oficioso. Para além destas mexidas na cúpula da Polícia Judiciária também estão suspensos cerca de 20 agentes, sobre os quais decorrem averiguações para a sua exclusão da corporação ou a sua reentrada em serviço, de modo a que o saneamento seja um facto.

No local compareceram elementos da Polícia de Choque e da 8.ª Companhia de Comandos. Mais tarde esteve também uma brigada da Polícia Judiciária, que tomou conta da ocorrência e, segundo julgamos saber, recuperou a cavilha de segurança da granada, o que pode conduzir à identificação da origem do engenho.

Desconhecem-se os autores do atentado, embora o mesmo possa ser atribuído a elementos reaccionários ligados ao colonial-fascismo e a forças que pretendem semear o caos e a discórdia em Moçambique como forma de impedir o processo de descolonização.

Em declarações prestadas no local, o dr. Pereira Leite denunciou a actividade de grupos da extrema-direita, recentemente constituídos e interessados no estabelecimento de formas neocolonialistas que pos-

24 PÁGINAS INCLUINDO "EXCLUSIVO"

EM LUANDA COMISSÃO LEGAL DE APOIO AO M.P.L.A.

Nacionalistas angolanos constituíram em Luanda um Comité de Acção Política legal, que apoia o M.P.L.A. e é por ele reconhecido, e que visa a consciencialização das massas trabalhadoras com vista à independência de Angola.

O Comité distribuiu um manifesto em que se define, não como um partido político, mas

como «uma associação de carácter cívico».

Os signatários, três dos quais estiveram presos em Angola e no campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, por serem membros do M.P.L.A., afirmam poder agora lutar legalmente pela prossecução de alguns objectivos políticos precisos, que enumeram.

Uma transcrição truncada, deturpada e tendenciosa do manifesto, radiodifundida pelo programa «Luanda-74», da Emissora Católica de Angola, pôs a correr o boato provocatório de que o M.P.L.A. teria «passado à legalidade», abandonando a luta armada. A «informação» da Emissora foi firmemente desmentida pelo Comité Director do M.P.L.A., em declaração que publicámos na nossa edição da passada 5.ª-feira.

Os signatários do manifesto são Aristides Pereira dos Santos Van-Dunem, Frederico Luis Colombo, Alvaro Saul de Assis Pereira Africano, Noé da Silva Saúde, Hermínio Joaquim Escórcio, Horácio Pereira Brás da Silva, Adolfo João Pedro, Arlindo de Sousa e Silva, David Aires Machado, Manuel Pedro Pacavira e Roberto Victor de Almeida.

Numa carta que nos remeteu, o secretário-geral do Comité de Acção Política de An-

Continua na pag. 20

CONSELHO DE MINISTROS COM MUITOS PROBLEMAS

O Conselho de Ministros, reunido desde esta manhã no Palácio de S. Bento, tem uma agenda muito carregada. A sessão deve prolongar-se até ao fim da tarde. O próprio almoço é servido aos titulares do Governo Provisório numa das salas do Conselho, a maior «e mais fria», mandada arranjar por Marcelo Caetano.

Como se sabe, na reunião de 27 de Maio o Governo comprometeu-se a fazer sair, no prazo de 30 dias, legislação adequada sobre organizações sindicais e patronais e direito à greve. Este tema será, de momento, o que maior expectativa provoca, a par da esperada revisão de vencimentos para o funcionalismo público e o rigoroso controlo dos preços das rendas de casa. E ainda as disposições reorganizando o mer-

cado monetário e financeiro, bem como os esquemas de incentivo ao investimento. Estes serão alguns aspectos, possivelmente os mais importantes, do trabalho do Conselho de Ministros para esta semana. O prazo de 30 dias fixado pelo próprio Governo termina na próxima quinta-feira. Soubemos, entretanto, pela voz do ministro Almeida Santos, que está na forja uma nova lei orgânica do Ultramar. E o ministro da Educação e Cultura garantiu-nos que os professores provisórios podem ter como certo o pagamento das férias e a recondução para o ano escolar de 1975. A hora de almoço, foi entregue ao Governo o caderno reivindicativo preliminar dos trabalhadores de Administração Pública, que visa sobretudo um saneamento de pessoal e de estruturas.



«Mundial» de Futebol, na Alemanha: Yazalde, com dois golos contra o Haiti (aqui o temos, à esquerda, marcando o primeiro), encaminhou a Argentina para a fase final da competição. (Ler em «Desportos»).



PL/NACIONAL

Os trabalhadores do pão cansados de esperar

A situação dos trabalhadores da Indústria da Panificação é catastrófica, sobretudo no que diz respeito à remuneração e a horário de trabalho. Ninguém, decerto, ignora que os padeiros trabalham enquanto as outras pessoas descansam e descansam enquanto as outras pessoas trabalham, e isto tudo temperado com verdadeiros salários de fome», acentua-se num comunicado emitido pelo Sindicato da Panificação, insurgindo-se contra «as lamentações do patronato reaccionário» que, através de várias declarações vindas a público contra as reivindicações da classe trabalhadora desta indústria, tentam fazer crer que ela está falida.

Os trabalhadores recusam-se a aceitar a ideia de que a indústria de panificação seja deficitária e, muito menos, se encontre falida. Pretendem ver satisfeitas as suas reivindicações, mas refutam a acusação falsa das entidades patronais sobre a utilização da greve afirmando: «Tem este Sindicato noção perfeita de que o pão constitui a base alimentar de grande parte da população, pelo que, utilizar a greve como arma reivindicativa, sem transcorrer todas as possibilidades de ver aceites as suas reivindicações, seria ir contra os interesses da população, virando-a contra os trabalhadores da

panificação. Este Sindicato representa exclusivamente os interesses dos trabalhadores, pelo que e, como entidade responsável que é, jamais tomaria a iniciativa de greve, que, de momento, considera inoportuna, e que só viria ao encontro dos desejos do patronato de ver os seus lucros aumentados, pressionando o Governo no sentido do aumento do preço do pão».

O Sindicato repudia veementemente os boatos mal intencionados e irresponsáveis que só podem provir daqueles que com eles possam lucrar (as entidades patronais) e não os trabalhadores, pois a estes, afirma-se no comunicado, não interessa a greve, mas sim a melhoria urgente dos seus salários e das suas condições de trabalho.

APREENSÃO COMPREENSÍVEL

Os problemas desta classe mantêm-se contudo sem resolução, o que levou os Sindicatos dos Trabalhadores e Operários da Indústria de Panificação dos Distritos de Braga, Castelo Branco, Évora, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real, reunidos no dia 18 de Junho, a enviar ao Ministério do Trabalho a seguinte exposição:

«1. Atendendo às dificuldades postas pelas entidades patronais,

à aceitação dos vários cadernos reivindicativos apresentados por estes Sindicatos, os quais pretendem obviar à resolução dos mais instantes e graves problemas da classe trabalhadora por eles representados;

2. Atendendo às constantes provocações das entidades patronais (inclusive em notícias vindas a público nos órgãos da informação) no sentido de não acederem àquelas reivindicações enquanto lhes não seja concedido pelo Governo Provisório o aumento do preço do pão;

3. Atendendo ainda a que o prazo para aceitação daquelas reivindicações se encontra prestes a expirar, não tendo sido oficialmente tomadas, até agora, medidas para acorrer à resolução desta situação, e que a classe por nós representada se encontra exausta de tanta exploração;

4. Vêm estes Sindicatos conjuntamente manifestar a sua apreensão quanto à urgente resolução dos seus problemas e informar que só a muito custo conseguirão conter qualquer forma de acção por parte dos trabalhadores, e com a qual estamos em completo acordo, que se tornará inevitável se não forem, no essencial, e até ao dia 26 de Junho satisfeitas as suas reivindicações».

MOVIMENTO EM BRAGA CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Em Braga, um cartaz, erradamente atribuído ao M.R.P.P. (cf. «Diário do Minho»), com o título «Contra os despedimentos, contra as manobras do capital», e que suscitara grande curiosidade popular, no Largo Barão de S. Martinho onde havia sido afixado, foi rasgado à noite por um funcionário bancário. Este, perseguido por populares, teve de ser protegido por forças do Exército.

O cartaz dizia, nomeadamente, o seguinte:

«Na zona de Braga-Famalicão foram despedidos: 115 operários na A. Oliveira; 15 nas Confecções Sand; 7 na Sousa; 61 nas Confecções Princesa (ameaça de fecho); 14 nas Confecções Rio Homem; 29 na Barbosa e Machado; 56 nas Confecções Palmélia; alguns operários nas fábricas Ramoa e Motelli foram ameaçados de despedimentos.

No «fascismo» ou na «democracia» os capitalistas continuam a despedir operários. A actual vaga de despedimentos não passa de mais uma manobra do capital. Urge tomar uma posição activa face a ela, já que o problema não é só dos desempregados mas de toda a classe operária».

O cartaz é assinado pelo grupo «Em Frente pela Revolução Socialista», que afirma não ser uma secção de nenhum dos aparelhos políticos, partidários ou para-partidários actualmente existentes. Depois de esclarecer

que, «a partir do momento em que a multidão defendeu o cartaz, ele deixou de ser um cartaz do «Em Frente pela Revolução Socialista» para passar a ser dos manifestantes que o defenderam, pois ao fazê-lo mostraram que lhes pertencia», este grupo autónomo avisa que «qualquer

tentativa de o atribuir ao M.R.P.P. é tentar mistificar esta realidade e dar mostras de miopia política». «Solidários com a luta dos trabalhadores despedidos e com a luta anticapitalista», os membros do grupo propõem-se «desenvolver e propagar essa luta».

HOJE NA TV

EVOCACÃO DE BENTO CARAÇA

Bento de Jesus Caraça, que foi incansável lutador contra as injustiças sociais e os privilégios de toda a espécie; que como professor, desenvolveu notável obra pedagógica, jamais enfeitando a sua condição de homem do povo para com ele partilhar suas aflições e angústias numa terra que não conhecia a liberdade — esse mestre da ciência e do pensamento a quem o País terá que pagar a dívida que se mantém em aberto, será evocado esta noite (24/6) pela R.T.P. (21 e 30 — I Programa).

Trata-se de um programa filmado sob a direcção de Sá Caetano através do qual Bento de Jesus Caraça é evocado por amigos pessoais, por quem o conheceu em circunstâncias puramente acidentais, por familiares e por discípulos.

Rodado em parte no Alentejo, nos locais onde Bento de Je-

sus Caraça nasceu e passou a infância, e parte em Lisboa (com relevo para as imagens colhidas no velho Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde ele foi aluno, assistente e professor), o documentário inclui, ainda, uma sequência com raro interesse histórico: o funeral do Mestre para o cemitério dos Prazeres, onde precisamente no dia 25/6 decorrerá uma romagem em sua memória, promovida, por antigos assistentes do professor Bento de Jesus Caraça.

BEBÉS

Camas, porta-bebés, conjuntos, parques, banheiras, andadores, carros, triciclos, automóveis, etc. Fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA», Av. da Igreja, 9 - B - Rua dos Correiros, 184 - 2.

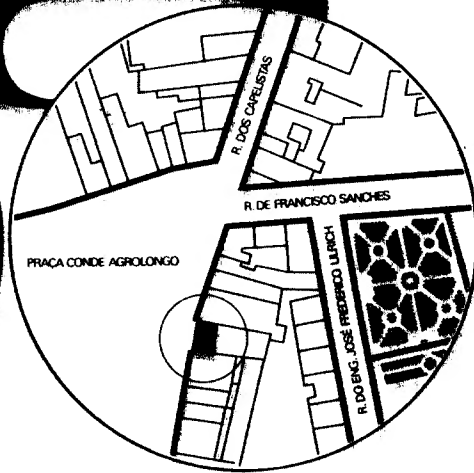
Bragas

instalações provisórias

Praça Conde Agrolongo, 32 a 35

Com toda a comodidade tem ao seu dispor os nossos serviços nesta nova Agência

Banco Borges & Irmão
um amigo em todo o País



JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

ANÁLISE CIENTÍFICA DOS "INFORMADORES"

Noticiaram os jornais que a PIDE/DGS contava com 11.800 agentes, funcionários e informadores e que cerca de 200 mil pessoas prestaram serviço a essa polícia, desde o início do regime que nela teve a sua mais simbólica definição sociológica e moral. A documentação encontrada nos arquivos apreendidos (e não se sabe ainda que outros terão existido e puderam ser destruídos antes da demorada rendição), levou a esses números que fazem reflectir sobre o teor cívico do País durante e por causa do regime do Estado Novo ao longo dos governos de Salazar e do prof. Caetano.

O significado de uma polícia política omnipotente e onipotente, da sua rede de informadores, dos homens da Censura, e de uma milícia militarizada como a Legião Portuguesa (e já a Mocidade mesmo, falhada a sua missão condicionadora de uma mentalidade que opostamente afinal se definiu) não pode escapar ao historiador e ao sociólogo que se debruce sobre a vida nacional do último meio-século. O que se fez e não fez em Portugal tem a sua zona sombria onde polícias, legionários e censores se acoitavam, controlando e ameaçando todo um processo quotidiano assim imediatamente viciado.

Muitos pides foram presos, outros ainda o serão e o tribunal dirá quais devem ser condenados; alguns legionários poderão ser também condenados, «SS» que foram, como oficiosamente se classificavam; os censores só perderam o vergonhoso emprego. Mas os informadores, a que acção penal poderão ser sujeitos? Nenhuma, colectiva, e só por prejuízo individual causado praticamente impossível de definir; nem sequer se lhes pode pedir a restituição dos honorários auferidos, cujos recibos, de Abril, ao que disseram os jornais, estavam já preparados...

Uma coisa é com a justiça, outra, porém, é com a história — e esta precisa de saber como as coisas se passaram.

Esteve aqui, em Maio, um universitário francês que prepara um estudo genérico sobre a censura, e, conversando com ele, reparámos ambos na necessidade de conhecer o perfil social do censor: classe, profissão, idade, cultura, etc. Muitos eram militares (e que militares?), mas também havia civis, de ambos os sexos... Quem eram eles? E certamente fácil de saber mas importa registar os seus nomes para sobre eles se fazer algum dia o estudo necessário. Os nomes não são apenas pessoais: para quem os souber ler, revelam classes sociais, ligações de família, redes de influências no quadro da vida nacional.

Assim para os censores, assim para os outros elementos do «establishment» salazarista.

Os pides eram geralmente de extracção baixa ou pequeno-burguesa, ao que podemos pensar; mas há surpresas e o capitão Agostinho Lourenço era homem de grande fortuna pessoal, dono de uma das maiores papelarias de Lisboa e de outros negócios familiares. Os legionários, esses, eram ou pobres-diabos que queriam emprego (ou o não queriam perder) ou gente de boa burguesia: lembro-me de que cerca de 1940, classificavam-se as suas brigadas em «choque» (os de terra), «chique» (os da naval), «cheque» (os contribuintes generosos que usavam emblema dourado), e «cheli» (a legião feminina)... Havia por lá grandes comerciantes, muita profissão liberal e de docência universitária, «play-boys» e damas aristocráticas. Quem? Em que proporção?

Mas são os informadores que mais especialmente importa considerar numa pesquisa sociológica. O seu carácter secreto assinala vícios de temperamento — ao mesmo tempo que garantia uma impunidade que levará a muita surpresa. Sei que Agostinho Lourenço confidenciava a amigos seus, já depois de ter saído do comando (por curiosa ingratidão de Salazar!), que guardara no seu cofre documentos altamente comprometedores para muitos cidadãos acima de toda a suspeita, aos quais, de uma maneira ou de outra, pagara serviços, ou dos quais provavelmente, se servira, conhecendo-lhes mazelas e escândalos sufocados... Onde pararão tais documentos, certamente inalcançáveis?

Só a publicação dos nomes dos secretos informadores que existem nos arquivos da Pide/DGS (mais ainda que a dos próprios pides ou dos censores)

Continua na pág. 5

MARIA JUDITE DE CARVALHO

RELANCE

Alguém apareceu, uma viajante do passado, toda de branco vestida, polyester, julgo eu, e com um ramo de flores (estas não sintéticas mas de flor) na mão. Não a via há dez, há doze anos, há mais? Mora noutra planeta, só de vez em quando vem à Terra, vem à terra. Depois lá se vai outra vez no seu disco voador, ela chama-lhe — sempre foi uma criatura modesta —, avião. Mas não acredito em tudo o que me dizem.

Ei-la sentada na minha frente e contando coisas. Coisas interplanetárias, acontecidas lá por onde ela tem a sua aeronave pessoal. Aerogare, cais, coisas assim, de partida e de chegada. De estadia raramente.

Mas nada disto tem

muita importância. Importante, sim, foi aquilo de ela, de súbito, ser mais alta do que eu pensava, ter olhos mais pequenos, uma voz diferente e, sobretudo, uma concepção do mundo que me pareceu nova. E desagradável. Ela falava, falava, falava. E eu a pensar se seria a mesma pessoa da última vez — de há dez, de há doze anos, de há mais? — ou se teria havido entretanto uma substituição de identidade.

Vai-se a viajante cósmica, ficam as flores dentro de uma jarra. E pergunto a mim mesma se o chamar-lhe eu viajante cósmica, não significaria já, algures escondida no meu pensamento, a desconfiança, vinda do fundo dos tem-

pos, de que não a conheço, de que nunca a conheci, apesar de termos sido, como costumava dizer-se, amigas de infância.

E a mim, conhecer-me-ei? Saberei mesmo como é a minha cara? Quantas vezes na vida me aconteceu ver-me ao espelho de uma montra ou de um foyer de cinema e dar comigo a olhar para uma estranha?

Se tivesse que me pintar numa tela — e soubesse fazê-lo —, se tivesse que me descrever num livro — e fosse capaz —, quem sairia dos meus pinéis ou da minha esferográfica? Quem? Eu não, decerto, eu não, que não me conheço. Como hei-de saber quem sou, como sou, se nunca me vejo senão às vezes, de relan-

ce, no olhar benévolo, crítico, implacável, amigo, distraído ou perigosamente atento de quem me olha? Senão às vezes, de relance, num espelho onde não me estou a ver e onde por isso ando, por um momento, livre de mim, do meu caos organizado e da minha prisão deserta, inquietante (para mim de relance) como um fantasma que abandonou o corpo onde morava?

Foi-se a viajante do passado, e eis-me sózinha. Não porque ela partiu (vejo-a de dez em dez, de doze em doze anos, já disse, de passagem), mas porque, de repente, a achei estranha e me achei estranha também. Uma impressão naturalmente desagradável mas passageira. Vamos à vida.

CALVET DE MAGALHÃES

NOVOS RUMOS

Para desempenhar o papel de primeiro plano que lhe compete, é necessário que a escola se reconverta para se adaptar aos imperativos de hoje e de amanhã. Para sobreviver, há que tornar-se acolhedora e confiar nos jovens, reformar os seus objectivos e métodos, transformar a sua orgânica, dispor de um plano de trabalho, deixar de fazer abstracção e, finalmente, coordenar todos os interesses e actividades. Não se pode enfrentar o futuro recuando.

O aluno representa para nós, globalmente em seus erros e virtudes, a mola que envolve a nossa preocupação constante de investigação, um esforço contínuo de lhe sermos úteis, no sentido de se formar e desenvolver. A escola não pode criar desadaptados, desempregados. Nenhum deve naufragar.

Somente uma pedagogia autêntica, não a que se empenha em apresentar aos alunos verdades cuidadosamente elaboradas, que não provocam neles qualquer reacção ou interesse, mas aquela que se inquieta pela apresentação dos conteúdos significativos, que corresponda às suas preocupações e anseios, pode ser digna dos alunos. São estes conteúdos, com efeito, que

suscitam automaticamente aos alunos trabalho psicológico, desenrolar do pensamento como consequência de estarem activos, desgarrados da passividade, da inércia.

Organize-se a escola com vista a um verdadeiro diálogo, pois não se pode abandonar um geral significativo sem a preocupação do significativo individual de cada criança, a fim de estabelecer diálogo que faça desabrochar interessantes mudanças no tratamento de noções. Só assim se poderá vir a descobrir e desenvolver a personalidade dos alunos:

— sob o ponto de vista intelectual a escola deve reflectir um certo número de condições indispensáveis, como por exemplo: em todos os níveis, seria útil pelo menos impor as noções, os conhecimentos, e os assuntos estudados sob formas imediatamente acabadas, em vez do «pronto-a-vestir» cultural e científico.

— por outros valores, pela organização de escolas em comunidades culturais, os alunos que se formariam através de um equipamento de sociedades infantis, pela intervenção na gestão, pela prática reflectida da responsabilidade, respeito pelos outros, liberda-

de, seriedade do seu trabalho, gosto pela investigação, trabalho pessoal e em grupo, etc.

Para isso é necessário apresentar elementos, começos, situações de que se procurariam levantar problemas e soluções, as capacidades de transformação que visam revisão de experiências e conhecimentos, e portanto a produção de novas formas e novos modelos; a capacidade para a produção-divergente (invenção de ideias, solução de problemas, onde a variedade é importante); as condições de base de uma educação criativa situada em diferentes níveis (clima da escola e do trabalho escolar, esquemas de efectivação e estruturação, menos impaciência pelos resultados imediatos, treinos de juízo diferenciado na busca de soluções, etc.).

A parte mais sombria do futuro dos jovens diz respeito à inadaptabilidade do ensino, aos malogros escolares e à necessidade de uma inteligente democratização. Estes e outros problemas têm dificultado a missão do professor, pois o seu drama é que se lhes pretende fazer engolir antecipadamente tudo o que somente podem digerir em contacto com a vida real:

O facto leva a reconhecer que o professor que pratica uma pedagogia de sentido não-directivo se esforça ao máximo por satisfazer as necessidades e os desejos dos alunos, pois põe-se ao seu serviço, e isto permite-lhe obter um proveito mais positivo e pessoal do granjeado com conteúdo tradicional. Trata-se afinal da questão da influência, que pode considerar-se como negativa, quando termina com a abolição da vontade e das faculdades críticas e posições reflectidas.

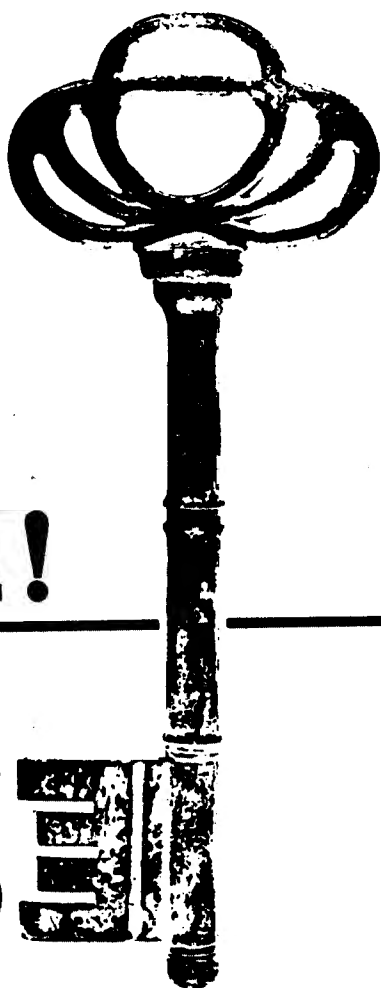
O verdadeiro professor é um engenheiro de homens, que observa os alunos e que sem lhes destruir as condições naturais, o personaliza e valoriza. A sua acção é de juventude pois esta não é uma idade mas uma dignidade. O professor realiza hoje acções que amanhã poderão não ser convenientes, para depois as retomar um dia como válidas, etc., é um elemento vivo, dinâmico. Torna-se necessário resistir ao desejo de limitar as curiosidades dos estudantes a uma única direcção. Pelo contrário, devemos multiplicar, desenvolver o lugar dos conhecimentos, praticar intensamente a pesquisa, procurar sempre o nível superior, o

Continua na pág. 8

DL/NACIONAL

A CHAVE DA FORTUNA!

lotaria de S. PEDRO



«CALUDA» 9.600 contos!

27 de Junho



DISSOLUÇÃO DA JUNTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- exigem portugueses diplomados no estrangeiro

No quadro do saneamento das instituições do ensino, por incompetência e sobretudo por ter sido um instrumento da repressão fascista no plano cultural, exigimos a imediata demissão e dissolução da Junta Nacional de Educação. Também exigimos um inquérito às suas actividades para apuramento das responsabilidades da instituição — e dos seus membros — no que se refere às arbitrariedades cometidas e desvios de poder — afirma em exposição enviada ao ministro da Educação e Cultura, a comissão eleita em assembleia mandatária dos portugueses diplomados no estrangeiro, constituída por João Alpiarça (Física e Matemática), Salviano Cruz (Economia), Carlos Durão (Filosofia das Ciências), José Augusto Martins (Economia), Jaime Roseira (Economia), Maria Margariada de Sousa (Sociologia) e António Teixeira de Sousa (Sociologia).

Fundamentando as suas reivindicações no facto de «milhares de portugueses» diplomados em países estrangeiros se terem visto impossibilitados de participar na vida cultural e socio-económica do País, por lhes ter sido sistematicamente dificultada ou impossibilitada a equivalência dos diplomas obtidos ou o reconhecimento profissional dos estudos feitos, através de instituições repressivas, especialmente a J.N.E., a comissão exige também a imediata revogação da legislação referente à Junta, e anulação dos despachos fundamentados em pareceres negativos ou insatisfatórios e a consequente reabertura dos «dossiers». Propõe ainda a comissão a revogação de toda a legislação discriminatória, nomeadamente a respeitante às organizações socio-profissionais, e a revisão dos casos dos diplomados no estrangeiro que, tendo ultrapassado o limite de idade queiram ingressar no funcionalismo.

Para substituir a J.N.E. nas funções de reconhecimento profissional de estudo e diplomas estrangeiros, equiparação e equivalências, a Comissão propõe ao ministro da Educação e Cultura a constituição de uma Comissão «composta por pessoas de reconhecida competência científica, conhecedoras dos sistemas de ensino internacionais e por delegados dos portugueses diplomados no estrangeiro».

Ainda no sentido da democratização, do saneamento e do desenvolvimento das instituições de ensino e investigação, os mandatários dos portugueses diplomados no estrangeiro propõem a transformação do Instituto de Alta Cultura «num verdadeiro centro nacional de investigação científica».



o caminho a seguir quando não há tempo a perder

Quando não há tempo a perder, Você usa um Taxi Aéreo. Usa as ligações regulares para a Covilhã ou freta um avião para qualquer dos 28 pontos do País servidos por aeródromo, para os Açores, Madeira, Europa e Norte de África. Ou usa ainda uma ambulância aérea se o seu tempo a perder for uma vida a salvar! Consulte já o seu Agente de Viagens, qualquer escritório da T. A. P. ou os

TAL
TÁXIS AÉREOS
Telefones 71 61 02 / 72 91 81

CURSOS DE FÉRIAS

LICEAL — COMPLEMENTAR — INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE
EXAMES AD HOC

EXTERNATOS

Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 83 46 58

Aven. Grão Vasco, 1
(Benfica)
Tels. 70 69 74 5

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

COPILAZ

COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA

Scotchint

PRODUTO DE CONTROLO SOLAR PARA APLICAÇÃO EM VIDROS

- CONTROLA O CALOR
- EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
- EVITA A DESCOLOREÇÃO DOS OBJECTOS
- MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS

UM PRODUTO **3M**

Tel. 61 36 83
Av. Ilha da Madeira, 32-A (L3)

Terreno na Zona Industrial de Trajouce

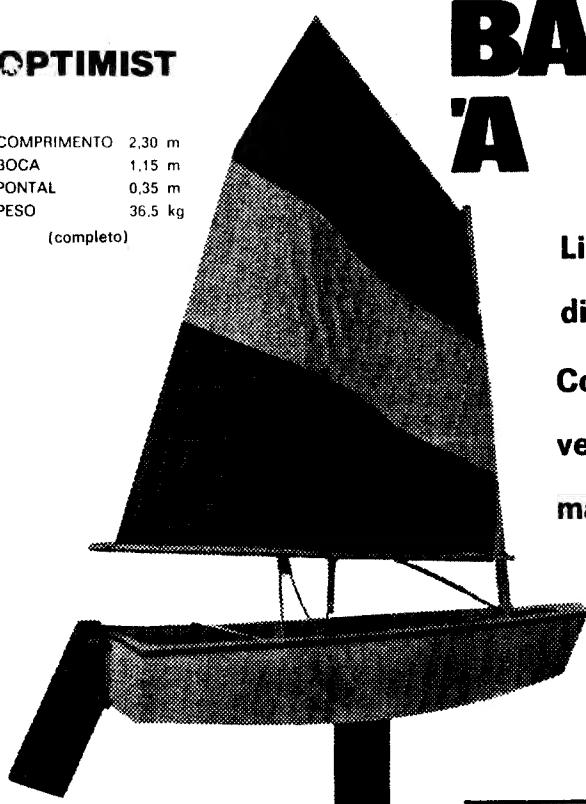
Terreno plano, com cerca de 65 000 m2. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 1113.

TERRENO

Vende-se em Lisboa com projecto aprovado para 6 pisos. Trata o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 1112.

OPTIMIST

COMPRIMENTO 2,30 m
BOCA 1,15 m
PONTAL 0,35 m
PESO 36,5 kg
(completo)



BARCOS A VELA

Liberte-se do seu dia a dia.

Conheça o mar de verdade e da maneira mais económica.

NÁUTICA BELLO & FILHO,
S. A. R. L.



TRAVESSA DA PRAÇA, 4 - BELEM - LISBOA

TV

DL/ESPECTÁCULOS

LAVOURA: DEFENDER A BATATA TELEJORNAL: DEFENDER OS PROCESSOS

Vai ser necessário um trabalho para pôr a casa em ordem. Ninguém duvide. Quando se fala no medo do caos económico, como um medo a haver, parece que estamos a ser demasiado optimistas. O medo real, o medo a haver, está no medo do supercaos. Porque outra coisa senão o caos económico foi isto que o fascismo nos deixou?

Há dias referia-se o *Telejornal* ao facto de alguém ter regado com querosene 500 quilos de feijão verde. Bem felizes estávamos nós se os nossos problemas fossem esses e mais nenhuns. Infelizmente não. Começamos a rezar as contas do terço e é um nunca mais acabar. A comercialização da fruta, por exemplo. As maravilhosas cerejas do Fundão (Balzac, se as conhecesse, haveria de pô-las na sobre-mesa dos deuses, juntamente com as laranjas de Setúbal) mereciam que se debruçassem a sério sobre a riqueza que podem constituir.

E a compra que por aí se anda a fazer de pinheiros em condições de prejuízo para os proprietários deles que precisam de fazer dinheiro?

E os intermediários que... Calamos. Outros mais habilitados do que eu não de vir falar deste assunto. Há que tratar a sério e com rapidez deste assunto. Ora batatas.

A propósito de batatas. Estamos nas gafanhas ilhaveses. Mais propriamente, na Gafanha da Boa-Hora. Terras das batatas excelentes, estas gafanhas, antigamente nascidas e crescidas por obra e graça do ardido e do moliço da ria. Agora, que tristeza, agora é capaz de já nem haver ardido. E capaz mesmo de já nem haver moliço. Bem vistas as coisas sei lá se ainda há ria, ou se não passou tudo de um sonho bom da minha infância...

Quem sabe lá se as batatas gafanhoadas não andam a trote químico, nos tempos de hoje...

Ora a questão já nem consiste na escolha natural ou artificial do adubo. A questão já nem é de haver ou não moliço, mas a de haver ou não batatas.

Por este andar, as coisas vão tremidas. O senhor Vasco Rodrigues conta ao engenheiro Veloso como é: os lavradores fariam-se de trabalhar e depois quem leva tudo são os intermediários, locais e outros. Depois, não há gente para trabalhar. Os homens deram às

de vila-diogo: França, Alemanha, Luxemburgo... Agora só há raparigas (antes de casar, evidente) e velhotas, coitadas, mais dignas de reforma do que de outra coisa. E crianças, é verdade. O trabalho infantil, não se pode passar sem ele. Os meninos vão para a escola de manhã e depois à tarde trabalham na apanha da batata. Como se vê, vale a pena ser criança neste País.

O marcelismo, só à batatada.

O sr. Rodrigues tem consciência das dificuldades. Não se revolta. Queixa-se. Compreende o problema das pessoas. Ele, se ganhasse alguma coisa mais, também pagaria um bocadinho melhor. Receber 80 escudos por trabalhar curvado para o chão durante 13 horas, não é ucharia nenhuma. Só mesmo para as velhotas, coitadas, como estão já perto da terra e como não podem fazer mais nada...

Os intermediários. Bastava que dessem um jeito nisso. Mas como? Ele não entende. Acha que no estado actual das coisas os intermediários são indispensáveis. Ele acha. Mas não mesmo?

(Até quando certas perguntas ficarão sem resposta?)

Porque no quê respeita ao leite, o problema já começou a ser resolvido com a criação da Cooperativa. Claro, ainda vende o leite muito baratucho. O litro a 4\$15 não dá nem para manter a vaca. O mínimo, o mínimo do justo seria cinco escudos. Mas quê, eles nem podem fazer greve...

A língua fugiu-lhe para ali. O engenheiro Veloso põe água na fervura. O sr. Rodrigues!, mas você acha que isso das greves... Não, que ideia, o sr. engenheiro, claro que não... Até porque a gente não pode fazer, não é? O sr. engenheiro compreende: os operários quando as coisas estão muito custosas



Por MARIO CASTRIM



de conseguir sempre têm (agora, claro) a que lançar mão. Agora a gente... Não, sr. engenheiro, a greve não. Mas lá que o justo, justo eram os cinco escudinhos, isso era. As quatro horas da manhã, quando as madames que acham o leite caro ainda estão no quente da cama, lá se levantam eles para levar as vacas à Cooperativa para a ordenha mecânica.

Greve, senhor engenheiro? A gente nem sabe como é que isso se faz...

Os problemas não são só do leite e das batatas. Outros há que, parecendo que não, lá vão dar. O nosso amigo Rodrigues, pequeno cultivador de dois vãos de batatas, já começa a soletrar, embora sem a explicitar, a palavra saneamento.

A Cooperativa lá deles tem muitas dificuldades. Muitas. Falta de instalações, sobretudo. Casas acanhadas, sem terreno à vontade. Agora quem tem uma casa rica é o Grémio. O Grémio que não serve para nada, que nunca serviu para nada. Aquilo, senhor engenheiro, o que estava a precisar mesmo era de um examezinho à escrita. O sr. Rodrigues, é preciso cuidado com a maneira de dizer as coisas, pode ser uma injustiça. Tem razão, senhor engenheiro, realmente isso po-

de, mas quem me contou umas coisas foi um senhor que esteve lá e se veio embora quando viu que as coisas, etc. Pois o Grémio, aquela casa é que era mesmo boa cá para a nossa Cooperativa...

O trabalho mal remunerado. A falta de gente. Os meninos curvados para a terra, na apanha das batatas. Os homens a fugir. «Só anda nisto quem não arranja mesmo coisa melhor». Remédio? Por enquanto não se fala.

Um dia se falará. Mas isto, com subsídios não vai. Isso já o sabe o amigo Rodrigues:

— Subsídio é esmola que se dá aos pobres...

Não. Portugal não tem necessidade de viver na miséria ou de repartir os seus filhos pelo Mundo. Isto pode não ser muito. Mas bem repartidinho dá pra todos. E se calhar ainda sobeja uma lasquinha.

Lança-se mais um inquérito — um mini-inquérito à opinião pública para tentar fazer o ponto de penetração da TV. Com todos os perigos que isso comporta. Nestas coisas, nada de meio termo: ou se faz a sério, ou não se faz.

No tal mini-inquérito da rua — e da esplanada — ressaltou

ANÁLISE CIENTÍFICA DOS "INFORMADORES"

Continuação da pag. 3

res e legionários, afinal mais ou menos públicos) permitirá radiografar um dia a sociedade salazarista, definindo o comportamento das suas classes socio-profissionais, e das suas gerações — estudo científico, psico-sociológico, que se impõe e no qual valerá a pena trabalhar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1974

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

CONJUNTO DE ESTRELAS E SOLISTAS
DO TEATRO DE BOLSROI DE MOSCOVO

(de 3 a 6 de Julho)

SVETLANA ANTIPOVA — GALINA FEOKTISTOVA — PAVEL FOMIN —
VIATCHESLAV GORDEEV — ISANDR KHEMELNITSKY — MARINA KONDRATYIEVA — ANDREI KONDRATOV — ELLA MASLENNIKOVA — VLADIMIR NIKONOV — VIKTOR NOVITSKY — TATYANA OKHAPKINA — NATALIA PHILIPPOVA — VASSILY PODLOZHNY — IRINA PROKOFIEVA — ANDREI SMIRNOV — ANNA TCHERNITCHOVA — VALERY TOUMANOV — LARISSA TREBOVEISKAYA — STANISLAV VLASOV

Reportório:

ADAGIO DO QUEBRA NOZES — VALSA — PAS DE DEUX — DANCA POPULAR RUSSA — BONECA — ADAGIO DO SPARTACUS — PAS DE DEUX DE GISELLE — VALSA DE DUNAIEVSKY — ADAGIO DE A BELA ADORMECIDA — O CAÇADOR E O PASSARO — VALSA CIGANA — Gopak — VOO DE POMBAS — A MORTE DO CISNE — ADAGIO DE O LAGO DOS CISNES — CRACOVIANA E MAZURKA — O PASSARO AZUL E A PRINCESA FLORIANA — MELODIA — A CZARINA CISNE — ADAGIO DE A GATA BORRALHEIRA — PAS DE DEUX DO QUEBRA NOZES — PAS DE DEUX DE A BELA ADORMECIDA — AGUAS DA PRIMAVERA — O PEQUENO CISNE — A CEGA — DUELO RAQUETA — ADAGIO DE ALBINONI — A NOITE DE WALPURGIS

DANCE THEATRE OF HARLEM
(de 9 a 15 de Outubro)

Reportório:

CONCERTO BAROCCO — APOLLO — AGON — AFTERNOON OF A FAUN — ANCIENT VOICES OF CHILDREN — WINGS AND FORCES — DESIGN FOR STRINGS — RHYTHMETRON — FETE NOIR — BIOSPHERA

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Dias 26 e 27 de Junho ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
Dias 28 e 29 de Junho ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
Dia 30 de Junho NOVOS ASSINANTES (Tarde e Noite)
Dias 1 de Julho e seguintes VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 ÀS 19 HORAS

TELEFONE 36 86 64

uma evidência: o interesse prestado à informação. O *Telejornal* foi várias vezes mencionado.

O *Telejornal* tem uma grande responsabilidade.

Por isso mesmo, os seus processos hão-de ser cuidadosamente estudados para evitar cair em qualquer coisa que tem a ver com a irresponsabilidade. Um processo a evitar, por exemplo, será aquele que se utilizou para noticiar o que se passou em Serzedo.

De Serzedo protesta-se contra a maneira como agiu o Movimento Democrático Português. As coisas passaram-se desta e daquela maneira, tudo vago, impreciso, não sei que uma moção, não sei que a mesa recusou...

Repare-se que não estou aqui a defender ou justificar o procedimento do Movimento Democrático Português de Serzedo. Primeiro, porque não tenho procuração; segundo, porque não sei o que realmente se passou. A crítica de que é possível o Movimento Democrático Português seja feita. Fatos de intocáveis estamos nós.

Se há razão para chamar à pedra, pois que se chame. Mas...

Mas quem critica o M.D.P.? Qual é a entidade responsável que levanta o facto da iluminação pública?

Se fosse o P.C.F., nós saberíamos quem era.

Se fosse o P.S.P., nós também sabíamos.

Também sabíamos se fosse o P.P.D., e assim por diante.

Podia não haver siglas e haver nomes respeitáveis de respeitáveis cidadãos, cidadãos acima de toda a suspeita. O

Telejornal dizia assim: *Recebe-se uma comunicação assinada pelos srs. José Pintaroxo, Carlos Melga, Rui Marmelo, Ana Perua e Jack Estrupador onde se diz que...* e o M.D.P. levava pró tabaco.

Estava correcto. O M.D.P. para a outra vez havia de ter mais cuidadinho na forma como saneava as juntas de freguesia.

Ora nada disto aconteceu. O comunicado recebido e lido (III) no *Telejornal* era pura e simplesmente assinado por um grupo de democratas.

Democratas que não pertencem ao Movimento Democrático Português. Que formam um grupo. Mas... serão um grupo? Serão democratas? O *Telejornal* tem a certeza que os telespectadores ficam com a certeza das boas intenções desses democratas que não assinam? O *Telejornal* acha que pode, sem perigo, embarcar em processos como esses, em aventuras dessas, a coberto do perfeito anonimato, não se sabe de quem?

Dizer um grupo de democratas, vale tanto como dizer: um grupo de marcianos, um grupo de pinguins. Vale tanto como não escrever pura e simplesmente nada.

E havendo, de um lado, uma personalidade responsável publicamente reconhecida; e havendo do outro lado uma entidade abstracta não conhecida de nenhum espectador — acha que deve o *Telejornal* cobrir com a sua autoridade o atacante anónimo?

O *Telejornal*, coitado, até pode pensar que está a informar. Quando pode estar, simplesmente, a cair num logro.

Alguma vez à liberdade do anonimato se chamará liberdade de expressão?

os dois polícias

FRANCO, CICCIO
FRANCHI, INGRASSIA
com
UMBERTO D'ORSI - LUCIANA SCALISE
ROSITA PISANO - FRANCO GIACOBINI
BRITT GARLAND - DOMINIQUE BADOU

realização
GIUSEPPE ORLANDINI

AMANHÃ
EDEN
ESTREIA

A MAIS HILARIANTE DAS COMÉDIAS

OLIVIAUTO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 71.131-71.588

AUTOMÓVEIS de ALUGUER

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL
Necessita Oficinas Gerais Material de Engenharia.
Para esclarecimento contactar Telefones 638151/52,
das 9 às 18 horas.

WOOLSEY MARINE

TINTAS E
VERNIZES

**NAÚTICA
BELLO
& FILHO,
S.A.R.L.**

TRAVESSA DA PRAÇA, 4
BELEM - LISBOA

PL/ESPECTACULOS

PELA COMISSÃO ETÁRIA

"O ÚLTIMO TANGO" VAI SER APRECIADO

Duma empresa distribuidora de filmes, assinada por Francisco Duarte e dirigida ao nosso director, recebemos uma circular cujo texto transcrevemos:

O «Diário de Lisboa» do dia 20, publicou, na última página, uma notícia da qual se poderia deduzir que o filme «Last Tango in Paris» tinha sido proibido pela Comissão Eária.

Porque tal informação carece de total fundamento, uma vez que o referido filme ainda, nem sequer, foi apreciado por aquela Comissão, muito grato fico a VExª pela publicação do necessário desmentido.

Informo, ainda, VExª que a Comissão Eária deverá apreciar o filme no

final da próxima semana, não o tendo feito entretanto devido a atraso na recepção duma cópia de versão original.

Certo que VExª não deixará de ordenar a imediata e necessária correcção atrás solicitada, subscrevo-me, etc.

Para quem não leu, queremos referir que a notícia em causa, aliás um telegrama do Cineclube do Porto, não mencionava o título de qualquer fita, mas apenas «um filme de Bertolucci». Não havia portanto, necessidade de qualquer desmentido ou «imediata e necessária correcção». Mas vá lá. Era óbvio. Passe a publicidade e... que assim seja.

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÔNIO

"Aquele Inverno em Veneza"

Título original: DON'T LOOK NOW

Realização: Nicolas Roeg, 1973

Intérpretes: Julie Christie, Donald Sutherland, Hilary Mason, Celia Matania, Massimo Serato, Renato Scarpa, etc.

Distribuição: Filmes Castello Lope

Estreia: Cinemas Condes e Pathé (14.6.1974)

De um romance de Daphne Du Maurier, extraiu Nicolas Roeg um filme profundamente interessante e solidamente construído. Nicolas Roeg, será conveniente informá-lo, iniciou-se no cinema como fotógrafo, tendo trabalhado com alguns dos nomes mais representativos do free cinema britânico, entre eles Karel Reisz e Tony Richardson. O

seu filme de estreia como realizador é *Performance*, a que se segue *Walkabout* e, finalmente, *Don't Look Now*, em português traduzido por *Aquele Inverno em Veneza* (seguramente um título bem mais «romântico» e «comercial»...). Creemos que os seus dois filmes anteriores ao agora estreado nos cinemas Condes e Pathé se mantêm inéditos em ecrãs portugueses. Onde, ser este *Aquele Inverno em Veneza* uma agradável revelação que não deveremos deixar passar despercebido ao leitor.

Tendo por cenário a já muito explorada cidade de Veneza, *Don't Look Now* é, de alguma forma, uma nova versão, com ramificações espíritas, da *Morte em Veneza* de Visconti. Veneza volta a personificar a morte, agora explorando ainda o lento suicídio dos velhos monumentos, dos sumptuosos palácios que se afundam no lodo dos canais. Para recuperar uma igreja, parte de Londres para Veneza um restaurador (John Baxter), com sua mulher (Laura). Ambos haviam perdido há pouco tempo uma filha, afogada num lago. Veneza recorda-lhes o trágico episódio, tanto mais que duas turistas inglesas (uma delas cega, mas com poderes espíritas) lhes invocam continuamente a presença da criança perdida. Pelos canais de Veneza descobrem-se ainda assassínios e cadáveres. Um quotidiano nada fantástico. Diga-se, muito pelo contrário, que um fantástico construído no quotidiano. Neste aspecto, *Aquele Inverno em Veneza* pode integrar-se, com alguma justeza, nos modernos conceitos do «realismo fantástico», ou seja, de uma imagética fantástica que se vai radicando na realidade, colando dela os elementos perturbadores de uma ordem organizada. Será portanto esta atmosfera inquietante e diabólica, concreta, palpável, simultaneamente visível e invisível, ausente e presente, referenciável e indecifrável; será sobretudo este «jogo» o principal aliciente desta notável obra de Roeg, para além do mais conduzida com uma segurança e maestria formal invulgares.

Duas sequências em particular merecem referência especial: o início, a morte da filha, montada em paralelo com o trabalho de John Baxter, estudando um slide, onde premonitivamente se lhe anuncia a tragédia que ocorre no exterior da casa e, igualmente, uma cena de amor, invulgarmente ousada, intercortada por planos de uma acção que se lhe sucede cronologicamente e que constitui como que uma forma de distanciar as imagens do espectador.

Um filme brilhante, brilhantemente interpretado por Donald Sutherland e Julie Christie, um par que sustenta o peso de toda a obra, sem um momento de pausa, sem um vacilar de gesto. Um autor a ter em conta, de futuro: Nicolas Roeg.

O FILTRO DO AMOR

Título original: Lo Chiameremo Andrea

Realização: Vittorio De Sica, 1974

(Itália)

Intérpretes: Nino Manfredi, Mariangela Melato, etc.

Distribuição: Sonoro Filme

Estreia: Cinema Tivoli e Alvalade (13.6.1974)

De Vittorio De Sica, uma comédia comedidamente divertida, medianamente interessante: *O Filtro do Amor*. Um casal de professores primários italianos querem desesperadamente um filho, mas não o conseguem. Os médicos explicam a deficiência: «a mulher

tem o útero demasiado subido e, para este ser «polenizado» (como explica um aluno), necessário serão «espermatozoides alpinistas». Esta a opinião dos médicos, porque a cartomante de serviço é de outro parecer: um filtro de amor e uma noite passada sob os raios benéficos da lua cheia. Este o esquema central desta comédia, com um Nino Manfredi mais uma vez soberano de inteligência e maleabilidade.

Onde porém reside ainda algum interesse mais consequente e precisamente nos quadros social e humano que rodeia este casal. As referências críticas a uma determinada situação social italiana (que permite, e esconde, os efeitos da poluição que produz, por exemplo) denotam certa agressividade e um tom de comédia de alguma dignidade. Mas *O Filtro do Amor* está longe de ser uma obra importante e mais não faz que ajudar a provar a decadência óbvia de um cineasta como De Sica, o autor de *Ladões de Bicicletas*, *Milagre de Milão* ou *Umberio D.*, entre outros.

A FILHA DO MILIONÁRIO

Título original: PAPA, LES PETITS BATEAUX

Realização: Nelly Kaplan, 1971

(França)

Intérpretes: Sheila White, Michel Bouquet, Judith Magre, Michel Lonsdale, etc.

Distribuição: Talma Filmes

Estreia: Cinema Estúdio 444 (18.6.1974)

Nelly Kaplan foi assistente de Abel Gance, autora de diversos documentários brilhantes (alguns dos quais tivemos a sorte de ver integrados numa retrospectiva de «documentarismo belga», efectuada a quando de um dos últimos Festivais do Filme Turístico, nomeadamente os dedicados a *Gustave Moureaux*, *André Masson*, entre outros), ensaísta de certo mérito (foi uma acérrima defensora de Gance, da «Polivisão» e é-lhe devido ainda um belo livro sobre a rodagem de *Austerlitz*) e, finalmente, autora de uma excelente comédia, corrosiva e agreste como raramente o cinema francês consegue ser: *La Fiancée du Pirate* (1969).

Dois anos depois, roda novo filme de fundo, nova comédia, desta feita vagamente inspirada dos filmes em episódios (os *seriales*), de que os *Mistérios de Paulette* são uma boa referência. *A Filha do Milionário* poderia, por isso, ser um projecto de alguma forma divertido e até importante, caso o talento comprovado anteriormente pela autora se não tivesse por completo evaporado nesta destavada e desconexada sátira de alcance reduzido.

Um grupo de bandidos (funcionários públicos frustrados, etc.) resolve raptar a «filha de um milionário», para assim conseguir uma vultosa quantia que lhe permita um fim de vida tranquilo e risonho. Acontece que têm muita pouca sorte com a raptada, que se revela (não só uma péssima actriz, como também) uma vítima nada dócil, acabando por fazer reverter a seu favor o produto do rapto. A anedota não ultrapassa as ambições da anedota, ainda que continuamente enriquecida por apontamentos de conotações políticas, culturais, intelectuais, artísticas ou cinematográficas. Mas a graça é pesada, o humor desenhado, o ritmo incomportável com a finalidade da obra. Onde o falhanço clamoroso. Falhanço que vive igualmente muito da desastrosa interpretação de Sheila White e do desregramento da demais direcção de actores.



o Alentejo agora, também pode ser seu

Lançamos o turismo rural e para isso escolhemos um local privilegiado no vosso Alentejo: Mértola. Na Quinta de S. Sebastião, banhada pelas águas cálidas e mansas do Guadiana, numa extensão de cerca de 2 kms e cercada de uma mata virgem

com 600 ha., oferecemos-lhe um microclima e os prazeres de uma vida ao ar livre. CAÇA, PESCA, SOSSÊGO e BOSQUE, as mais valias de um lar alentejano que pode ser seu agora!

Apartamentos - Moradas - Hotel - Supermercado - Cinema - Restaurantes - Snacks
Centro de Diversões - Piscinas - Complexo Desportivo - Pousada Náutica - Estação de Serviço, etc., etc., etc.

QUINTA DE S. SEBASTIÃO
junto a um pulmão verde com 600 hectares



A TURIAGRA DESCOBRIU O SEU ALENTEJO

TURIAGRA

Av. de Berna, 21-3.º Dt.º - Tel. 768176-761355 - Lisboa
Largo do Carmo, 5 r/c. Dt.º - Tel. 24091/2 - Beja
Rua de Santa Catarina, N.º 706 - 2.º - Porto

Envie-nos devidamente preenchido o cupão junto e enviaremos-lhe um folheto e cores sobre o nosso empreendimento

NOME _____ MORADA _____

Festival de teatro nos Estados Unidos

Para comemorar o bicentário dos Estados Unidos está a ser preparado um Festival Mundial de Teatro, que se realizará em 1976. Entre as companhias cuja participação é já certa, contam-se o National Theatre e a Royal Shakespeare Company da Inglaterra, a Comédie Française, o Burgtheater de Viena, o Teatro de Arte Grego, o

Piccolo Teatro, de Milão e o Teatro Kabuki do Japão.

Além deste Festival de Teatro Internacional, o seu director, Alexandre H. Cohen, anunciou também a deslocação de companhias norte-americanas ao estrangeiro, a fim de divulgar a diversidade da cultura norte-americana, nas suas relações com outras culturas no Mundo.

Mobilizados quatro navios pelo Governo Provisório

Como ainda está por resolver o diferendo entre a União dos Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima e o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, decidiu o Governo provisório mobilizar os navios Inago, Jeci, Marão e Montemuro, ordenando que se procedesse às previstas operações de carga com urgência.

Esta decisão resulta de que até fins de Junho estão à carga quatro navios da Sopotona para um total de cerca de 340 000 toneladas de ramas destinadas ao abastecimento do País.

Se esses navios não receberem as armas que lhes estão destinadas não é possível, mais tarde, vir a recuperar essas cargas em virtude dos apertados condicionaisismos que caracterizam hoje o fornecimento de petróleo bruto do mercado mundial.

Sindicalismo em Mesa-Redonda

Por iniciativa do Sindicato dos Profissionais de Serviço Social, realizar-se-á na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, nas instalações da Intersindical, Rua Vitor Cordon, 1-3.ª, uma mesa-redonda em que participarão elementos dos seguintes partidos políticos: PCP, PPD, MES, PRP e PSP.

Com este confronto pretende-se avaliar a forma como cada um daqueles grupos políticos vê a reestruturação da acção sindical.

A sessão é aberta a todos os trabalhadores.

Encontro nacional de teatro amador

A fim de dar constituição definitiva à Associação Portuguesa de Teatro Amador (APTA) realiza-se no próximo dia 30 uma reunião com carácter nacional dos Grupos de Teatro Amador para discussão dos problemas presentes e as perspectivas futuras.

A reunião terá início às 11 e 30, no Palácio Foz, com a recepção dos participantes pelo ministro da Comunicação Social e pelo Director Geral da Cultura.

Os grupos que se desejem representar devem indicar o número dos participantes para a sede provisória da A. P. T. A., instalada na Rua Marquês da Fronteira, 163-1.ª, Lisboa 1, até ao dia 26 deste mês.

Deste modo, entendeu o Governo provisório ser de evitar que à margem de um conflito ainda não solucionado, factores estranhos ao mesmo e decorrentes da actual crise do petróleo,

possam interferir significativamente na situação económica do País, decidindo-se pela mobilização dos referidos navios cuja intenção é fazer cessar o mais cedo que for possível.

Reunião da C.D.E.

Esta noite, às 21.30, realiza-se mais um comício promovido pela C. D. E. de Lisboa, na Rua da Fé, nº 46-A, freguesia de S. José. Amanhã decorrerão idênticas reuniões na Charneca do Lumiar (Ginásio Desportivo da Charneca) e na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, junto à igreja do mesmo nome. Ainda pela C. D. E. de Lisboa, estão programadas para hoje à noite reuniões de trabalho no Campo Grande (Rua Dr. Gama Barros, 12, 1.ª) e em Colinas e Bairro das Vinhas, no Café Bambu.

Um barco abalroou perto das Berlengas

PENICHE — Os cinco tripulantes do barco «Conchinha do Mar» estiveram prestes a naufragar esta madrugada, quando a embarcação, depois de ter sofrido um rombo, abalroou na baixa da Flandres, próximo das Berlengas, devido ao vento sul e a fortes aguaceiros. Um apelo transmitido por rádio foi captado pelo «Boa Nova», que por sua vez comunicou com o patrão do salva-vidas «Almirante Sousa e Faro», que rumou imediatamente em direcção ao barco sinistrado. A tripulação deste, entretanto, recorreu a bombas e baldes de bordo para despejar a água e, sob a orientação do mestre Cecílio Garcia, navegou em direcção à praia Norte de Peniche, onde o barco encalhou, com o auxílio de muitos populares. Não se registaram acidentes pessoais.

gou em direcção à praia Norte de Peniche, onde o barco encalhou, com o auxílio de muitos populares. Não se registaram acidentes pessoais.

Escavadoras "Ford"

A Ford Lusitana apresentou há dias uma nova gama de escavadoras hidráulicas num encontro oferecido aos órgãos de Informação pelo seu Departamento de Tractores e Equipamento Agrícola e Industrial.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A assembleia geral dos Inválidos do Comércio reúne-se esta noite, pelas 21.30, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de S. Antão, 110, em sessão extraordinária, com o fim de apreciar e votar as propostas da direcção referentes à alteração dos estatutos e regulamento dos serviços internos.

TRABALHADORES SOCIAIS

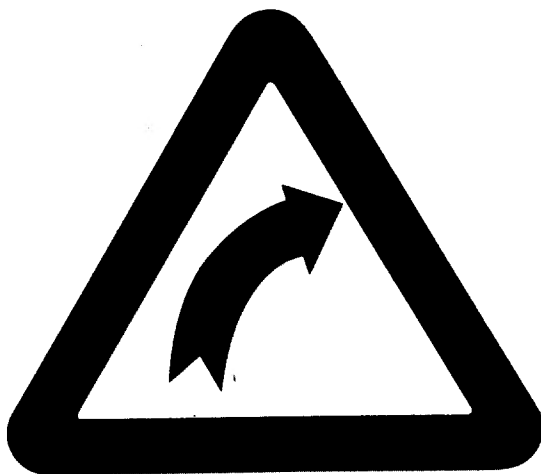
O Sindicato dos Profissionais de Serviço Social convoca todos os trabalhadores sociais — assistentes sociais, auxiliares sociais, agentes de educação familiar e monitores de tempos livres — para uma reunião nacional a realizar em Coimbra, no dia 30, pelas 9.30, na Associação Comercial de Coimbra a fim de discutir e votar as propostas resultantes do 1.º Encontro Nacional sobre a organização deste Sindicato, bem como a sua reestruturação de forma a integrar outros profissionais da intervenção social.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

De acordo com as atribuições que lhe foram conferidas pela assembleia geral dos trabalhadores da Fundação Gulbenkian, a Comissão Executiva convoca

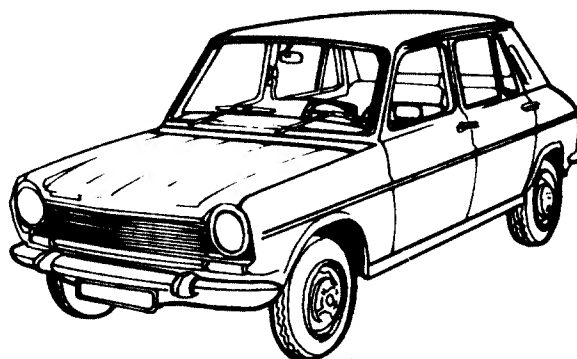
para hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral, a realizar no grande Auditório a fim de analisar e discutir as contrapropostas apresentadas pelo Conselho de Administração à Comissão Executiva.

Antes da realização da assembleia será distribuído um comunicado contendo as posições da Administração face às reivindicações dos trabalhadores.



adapt. PLANO - B/74

**1100 GLS.
Tenho 5 portas
sou cómodo
e seguro
a curvar**



60 CV-1118 cm³ 146 km/h.

O Simca 1100 GLS está preparado para oferecer uma condução segura e sem esforço, graças à tracção dianteira, suspensão independente às 4 rodas, caixa de velocidades sistema Porsche, travões de disco à frente e servo-freio. A 5.ª porta traseira dá-lhe variadas soluções para o espaço de bagagem e permite transformar num repente o seu GLS de cidade, num prático e funcional GLS para os seus fins-de-semana e férias.

Simca 1100 GLS, um carro concebido para a vida moderna



UMA NOVA ESTRADA

ALUNAS DA ESCOLA ARTUR RAVARA DESMENTEM O BOATO DE GREVE

Alunas do curso de auxiliares de enfermagem da Escola Artur Ravara, vieram à nossa redacção para desmentir o boato posto a correr de que tinham estado em greve nos dias 18, 19 e 20. A greve é dos alunos do curso geral e dos monitores enfermeiros, que pretendem protestar contra a passagem automática dos auxiliares de enfermagem a enfermeiros.

«No dia 18 à noite chegaram ao lar das alunas auxiliares da Escola Artur Ravara cerca de 40 alunas do curso geral de Coimbra, Porto e Braga, que vinham fazer uma manifestação a Lisboa contra a passagem automática dos auxiliares a enfermeiros. A directora do Lar, irmã Fátima, contactara já com a directora da Escola, enfermeira Emília Macedo para que ela mandasse os alunos de fora de Lisboa para outro sítio, porque as alunas deste Lar não os queriam cá. Mas eles vieram. Pusmo-nos à entrada das escadas, para não os deixarmos entrar, mas eles continuaram a querer entrar, pelo que estivemos nisto durante largo tempo. A certa altura, a enfermeira Carlota, monitora, trouxe cinco agentes da P.S.P. para nos meterem medo, veio o monitor Romano ameaçar-nos de que diria «palavras feias» e por fim, fizeram um cordão e forçaram a entrada. Os rapazes não entraram.

«Como no dia seguinte, tínhamos ponto de Anatomia, pedimos que nos adiassem o ponto, que ainda por cima é exame final. A monitora Mercedes recusou, primeiro e mais tarde veio dizer que o ponto ficava adiado para o dia 20.

«No dia 19 à tarde, estava tudo a estudar para o ponto, quando o monitor Rebelo veio, em nome da direcção da Escola, convocar uma reunião. Disseram-nos que tínhamos de abandonar o Lar, por ordem superior, até ao dia seguinte à tarde, que fôssemos para casa e que aguardássemos que nos chamassem, mais tarde. A monitora Mercedes deu-nos um papel em branco para assinarmos o nome e a morada. Algumas assinaram e foram-se embora logo nesse dia. Mas outras começaram a pensar que alguma coisa estranha se passava. Informámo-nos noutras Escolas e nada se passava de semelhante. Durante toda a noite tínhamos sido vigiadas por monitores e viemos a saber que a P.S.P. tinha estado a guardar a Escola durante essa noite. Começámos a fazer perguntas e os ânimos excitaram-se. A monitora Carlota tentou, com outras ocupar a recepção do Lar, mandando embora a recepcionista, mas a irmã Fátima opôs-se.

«No dia 20 resolvemos ir, em dois grupos, ao Ministério da Saúde e à Direcção-Geral dos Hospitais. Ninguém sabia de nada, mas as monitoras, quer da Escola, quer do Lar, tinham dito a algumas de nós que as ordens eram da Direcção-Geral dos Hospitais. Depois de informarmos esses organismos do que se estava a passar na Escola Artur Ravara, eles disseram-nos que comparecéssemos aos estágios, mesmo que as monitoras lá não fossem, que retomássemos todas as actividades e que não abandonássemos o Lar. Foi nessa altura que o monitor Rebelo pôs a correr que os alunos estavam em greve. Parece que tinham ido perguntar ao Ministério se os monitores podiam fazer greve e que lhes tinham dito que não. Então mandaram as alunas para

casa para dizerem que a greve era delas.

«A directora da Escola foi então chamada ao Ministério e quando voltou afixou um comunicado em que se dizia que as actividades da Escola prosseguiriam hoje, dia 24.

«Foi assim que tudo se passou. Nós, do curso de auxiliares, nunca estivemos em greve, como nunca estiveram em greve os alunos do curso de promoção. Quem tem estado em greve são os alunos do curso geral e os monitores que já são enfermeiros e que não querem que os auxiliares passem a enfermeiros automaticamente. Os alunos do curso de promoção têm estado nas aulas até ao fim da hora sem que os monitores lá ponham sequer os pés.

«O grande problema agora vai ser nos exames. Eliminaram o curso de auxiliares, de modo que estes três exames que estão marcados para o dia 26, 28 e 1 de Julho são os últimos exames que poderemos fazer. Pensamos que os monitores vão exercer represálias sobre nós e que irão chumbar toda a gente que puderem. Diziam que não havia rivalidade entre auxiliares e enfermeiros mas é o que se vê. Ainda por cima não vemos qualquer justificação, porque o que se passa nos hospitais civis é o que os enfermeiros trabalham todos apenas das 8 às 16 horas. Fora dessas horas não se encontra um enfermeiro nos Hospitais Civis. O que se encontra são auxiliares de enfermagem, únicos responsáveis durante esse tempo pelo que se passa com o tratamento dos doentes.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

-novos administradores

.. Voltou a reunir-se ontem, para conclusão dos trabalhos iniciados no dia 31 de Maio findo, a assembleia geral do Banco de Fomento Nacional, que aprovou o relatório e contas referentes ao exercício do ano de 1973. Participaram na reunião os novos representantes do Estado no conselho de administração

do Banco, por nomeação do Conselho de Ministros, dr. Hernâni Caeiro Pereira, vice-governador, e eng.º José Joaquim Fragoso, administrador.

.. Por sua vez, a assembleia geral elegeu o dr. Noel Carlos de Melo Loureiro para preencher a vaga existente no mesmo conselho de administração.

AM-3

MARCADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
Projecta-o no futuro

CONTACTE PELO TELEFONE 32 78 75

DL/NACIONAL

GALERIA DA EMENDA

telas e guaches de

Paula Rego

28 junho - 16 julho

todos os dias excepto
sábados e domingos das 11 às 20h
rua da emenda, 72 - Lisboa

Parque de Monsanto: supermercado e "snack-bar"

Será inaugurado, dentro de dias o supermercado do Parque de Campismo de Monsanto, prevendo-se também para o fim do mês corrente a reabertura do snack-bar ampliado e modernizado.

As obras no edifício do restaurante, onde vai funcionar o supermercado, abrangem a instalação no seu total e dotarão o edifício com 210 metros quadrados de espaço novo à superfície e 266 metros na cave. Pelos dois pisos distribuem-se câmaras frigoríficas, peixaria, charcutaria, balcões frigoríficos,

armazém de géneros, zona de vendas e escritório. O snack-bar foi modernizado e ampliado nos seus balcões e zonas de serviços, tornando-se muito mais útil aos campistas.

Inglesa expõe em Albufeira

ALBUFEIRA — Está patente ao público no Hotel da Balaiá, nos arredores desta vila, uma exposição de pintura e gravura da artista inglesa Jo Cookson. Trata-se de dezoito qua-

Continuação da pag. 3

que inspirará melhor a prática e o seu exercício.

Deve-se também evitar, encarar com espírito pessimista o estado actual da pedagogia. E próprio de todas as manifestações do espírito humano, de todas as socie-

dades, serem imperfeitas. Mais vale preservar a actividade criadora que arriscar a formação de práticos demasiado «escolares». Numa palavra, o conhecimento científico não pode, nem deve, fazer concessões na prática.

dro de motivos algarvios, na maioria. Jo Cookson está radcada no Algarve, trabalhando num estúdio na vila de Lagoa, à vista do público que a deseje visitar.

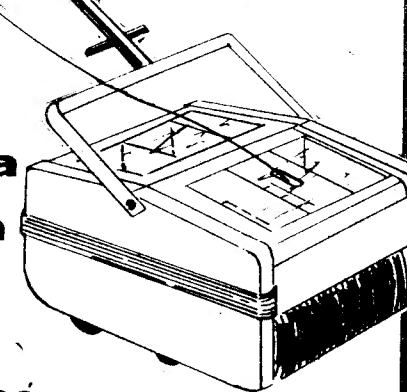
PAVIMENTOS LIMPOS!

ALCATIFA
MADEIRA
MOSAICO

VINYL
CIMENTO
TIJOLEIRA

GRASMANN

lava
enxuga
encera
lustra



1

SÓ
OPERAÇÃO!

PEÇA UMA
DEMONSTRAÇÃO!

modelos:
domésticos
industriais

varequipe

Lisboa Av. João XXI 66 r/c D-T. 773292-773630

Porto R. Serpa Pinto 247 T. 496316

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

Av. Almirante Reis, n.º 74-G-4.º — Telefone 82 33 61
L I S B O A - 1

CONVOCAÇÃO

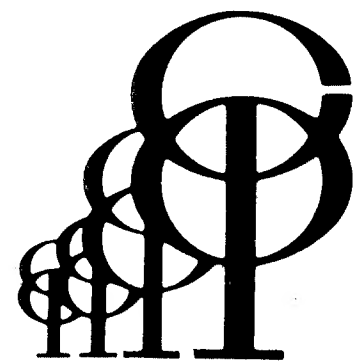
A TODOS OS TRABALHADORES DO RAMO DE
FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO
E ELECTRÓNICO

Os Sindicatos representativos deste sector convocam todos os trabalhadores para uma REUNIÃO GERAL, a efectuar na próxima terça-feira dia 25 às 19 horas, no Coliseu dos Recreios em Lisboa, para discussão e tomada de posições sobre problemas importantes que afectam o sector.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa

A Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

7%

A mais de um ano para depósitos a prazo

3% Para depósitos à ordem até 50 contos



O Turismo, factor importante em qualquer estrutura económica, e particularmente relevante no actual estágio da economia nacional, deve utilizar as suas potencialidades de impulso dinamizador em todos

os sectores de actividade que com ele, directa ou indirectamente, se relacionam, para promover um desenvolvimento harmónico assegurando mais trabalho.

Perseguindo esse objectivo que sempre considerámos prioritário, norteámos a nossa actividade principal, o Turismo, para uma integração num amplo grupo de actividades correlacionadas e representadas por empresas autónomas, a que nos associamos com a única finalidade de se obter maior especialização. Nesta perspectiva, relacionamo-nos com sectores representativos e complementares do Turismo: Agricultura, Pecuária, Pesca, Transportes e Construção Civil.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS



DL/NACIONAL

OS PROFISSIONAIS DA HOTELARIA JÁ NÃO ENTRAM EM GREVE

A Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa, reunida no sábado passado, deliberou por unanimidade

de aceitar o acordo com os Grémios dos Restaurantes, Cafés, Leitarias, Confeitarias, Pastelarias, Cervejarias e Casas de Pasto, a fim de não afectar a actual economia do País e de acordo com a política do Governo Provisório. Em comunicado distribuído à Imprensa, a Comissão Directiva daquele Sindicato recomenda a todos os profissionais que não estiveram presentes na referida assembleia que continuem o seu trabalho, dando o seu contributo em prol de um Portugal Novo.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:

TODOS OS DOMINGOS

Julho 7, 14, 21 e 28
Agosto 4, 11, 18 e 25
Setembro 1, 8, 15, 22 e 29
Outubro 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde*

3.450\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TRIDENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR.

* a vantagem dos voos especiais

2.900\$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TORREMOLINS

E OUTRAS PRAIAS DA COSTA DEL SOL.

MARBELHA, FUENGIROLA, ETC.

PARTIDAS:

TODOS OS SÁBADOS

Junho 1, 8, 15, 22 e 29
Julho 6, 13, 20 e 27
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31
Setembro 7, 14 e 21

1 SEMANA

Preços excepcionais desde

2.230\$

BENIDORM

PARTIDAS:

Junho 29
Julho 9, 19 e 29
Agosto 8, 18 e 28
Setembro 7 e 17

2 SEMANAS

Preços excepcionais desde

3.650\$

RESERVA E INFORMAÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2

EXCURSÕES

abreu

EM AUTOPULMAN

Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 74".



Se prefere uma excursão de maior duração, visitando todos os principais países da Europa, peça-nos o livro (grátis) "COM ABREU O MUNDO É SEU".



EXCURSÕES TRADIÇÃO NA QUALIDADE

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2

PROFESSORES

Avisam-se os professores do Ensino Secundário e Preparatório que queiram comparecer na reunião de Delegados em Beja no dia 26, que devem contactar o Liceu D. João de Castro e a Escola Preparatória Avelar Brotero (Odiveiras), até às 12 h. de 3.ª feira (dia 25), os quais organizam excursões em camionetas.

O povo não pode deixar fugir o poder

-afirmou Raul Rego em Évora

«Virou-se uma página negra da nossa história; mas não tenhamos ilusões porque o passado deixa marcas bem visíveis nas divisões claras da nossa sociedade, em que alguns têm demais e muitos outros não têm o bastante», afirmou a certo passo do seu discurso o ministro da Comunicação Social, dr. Raul Rego, no Comício do Partido Socialis-

ta ontem realizado no Teatro Garcia de Resende, em Évora.

Outros socialistas viriam a usar da palavra — Américo Março, dr. Francisco Roldão Pinheiro, eng.º João Guterres, Filipe Benjamim, Júlio Vieira, eng.º Lopes Cardoso, Etelvina Lopes de Almeida, Jorge Mangerson, Luís Pompeu e, por fim, Manuel Serra. Mas o comício foi efectivamente do-

minado pela presença ministerial do dr. Raul Rego que além do discurso inicial, proferiu, também, as palavras de encerramento.

«Estamos a viver as horas da esperança», começou por dizer o ministro da Comunicação Social, acrescentando mais adiante que «não encontramos ainda a firmeza de quem sabe o que quer e para

onde vai; nem tao pouco fomos capazes de tomar o equilíbrio firme e decidido de quem sabe ter uma missão a cumprir e onde está o objectivo da sua jornada».

Para o dr. Raul Rego, a expressão mais adequada para exprimir os dias que decorreram desde 25 de Abril é «viver num sonho».

Segundo ele encontramos-nos, neste momento, «a braços com a grave crise do deslumbramento».

Salientou, depois, a necessidade de todos os Portugueses participarem numa autêntica revolução humana, «num trabalho intenso e constante, numa atenção de todas as horas para que o País não resvale através de exigências extemporâneas para o fundão a que o levavam as prepotências de uma classe privilegiada». E, noutro ponto, o ministro acentuou que ainda «mal começou a hora da justiça indispensável, que tem de ir até ao cerne, para que o povo não possa mais ser ludibriado na sua fé nem deixe fugir das suas mãos o poder que só a ele pertence».

Na sua segunda intervenção, a encerrar o comício, o ministro da Comunicação Social afirmou: «Tem de ser o povo a ter confiança nos homens que o governam e a substituí-los sempre que o julgar convenientes».

A sessão terminou com a assistência a entoar o estribilho «O povo unido jamais será vencido».

REUNIÃO NO BAIRRO DO RELÓGIO

Deitar as casas abaixo e construir outra vez

A Comissão do Bairro do Relógio reuniu-se, na noite de sábado, com alguns moradores para decidir sobre problemas a apresentar ao plenário de habitantes, a fim de que se possa dar solução às péssimas condições habitacionais em que o bairro tem vivido, de há dez anos para cá.

Assim, a ordem de trabalhos incluía a apresentação dos resultados de um inquérito efectuado por um dos grupos de trabalho, junto de cada casa; a questão do posto médico, e a apresentação das contas por parte da assistente social, referentes ao Centro Social.

No primeiro ponto chegou-se à conclusão que o bairro, com 1245 casas, se encontra dividido em duas partes: a parte nova, chapeada a ferro e contraplacado, não tem qualquer possibilidade de reparação. A única coisa a fazer, tal como foi dito, é deitar abaixo e reconstruir de novo. Mais de 500 casas estão nestas condições e metem água por todo o lado. O inquérito foi assim apenas efectuado à parte velha do bairro e apurou as seguintes conclusões quanto à necessidade de obras urgentes: 602 portas da rua; 1104 janelas em que, no mínimo, a madeira está completamente pôdre; 322

cozinhas; 347 casas de banho; 273 tectos. Nesta parte velha do bairro, no decorrer do inquérito, muitas pessoas não foram encontradas em casa e algumas casas têm sido arranjadas pelos próprios moradores que têm um pouco mais de posses.

Há pessoas que por estas «casas» chegam a pagar 700\$00, sendo a renda descontada no ordenado aos funcionários camarários que habitam o bairro.

Durante a reunião, na qual se frisou a existência de jogos de azar, lixo nas ruas, falta de limpeza e ataques a pessoas na rua, reclamando a necessidade de colaboração do povo habitante para a eliminação de tudo isto, foi defendida a reconstrução total do bairro em casas de alvenaria no mesmo local, pois «as pessoas que habitam este bairro já vêm de muitos outros sítios o que origina, inevitavelmente, o seu desenraizamento perpétuo».

A reunião decidiu ser absolutamente necessário reconstruir completamente o bairro, em alvenaria, no mais curto espaço de tempo, iniciando desde já a reparação das casas que não aguentarão até lá em condições mínimas de habitabilidade. É necessário também exigir um estudo urbanístico do bairro para

que ele seja dotado daquilo que o povo precisa: posto médico, mercado, teatro ou quaisquer outros projectos que o povo ache necessários.

As decisões aprovadas nesta reunião serão apresentadas à população num comício plenário a realizar, para que a população as rectifique ou altere de modo a serem apresentadas o mais depressa possível às entidades competentes.

Foi focada a necessidade de colaboração das comissões dos diversos bairros camarários e de toda a população em geral.

Dirigente sindical despedido

Uma fábrica de serração, carpintaria, marcenaria mecânica e móveis é acusada pelo Sindicato Nacional dos Marceneiros e Mecânicos de Madeira de estar a proceder a despedimentos, não devido à crise industrial mas, exclusivamente para substituir o pessoal mais antigo por outro novo e, consequentemente, remunerado a níveis mais baixos.

A empresa acusada é a Artur Campos, L.d.ª, de Lisboa.

Para além destes despedimentos generalizados, enviou igual aviso a um dirigente sindicalista

e aos elementos que mais veementemente defenderam a causa dos trabalhadores do sector nas recentes movimentações profissionais. A carta enviada ao primeiro-secretário do Sindicato, Francisco Gramacho Rolato, empregado com seis anos de casa, justifica o despedimento com o «momento actual e a necessidade de alteração da estrutura económica que nos obriga à redução de pessoal».

Simplemente, nesse mesmo dia a Artur Campos, L.d.ª, publicava no «Diário de Notícias» anúncios a pedir tiradores de madeiras exóticas e serventes.

TRÁFICO DE DIAMANTES

Em portaria do ministro da Coordenação Interterritorial, que torna extensivo ao Ultramar o Decreto-Lei 259/74, de 15 de Junho (amnistia), determina-se que sejam também amnistiadas as «infracções previstas no Decreto n.º 21 191, de 22 de Abril de 1932, e no Decreto n.º 340/72, de 26 de Agosto, desde que não sejam contempladas também no Código Penal, e todas as demais de pesquisa, detenção e tráfico ilícito de diamantes».

TRABALHADORES DA SIDERURGIA MANIFESTAM-SE EM LISBOA

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional desfilaram esta manhã da Praça do Comércio à Rua Braancamp, onde está instalada a sede da empresa. A manifestação foi decidida após um plenário dos trabalhadores da empresa realizado esta manhã. Recordam-se que estes acusam a Administração de não estar a cumprir aquilo que havia sido acordado em 10 de Maio entre a empresa e a Comissão de Trabalhadores.

António Champalimaud não esteve presente em virtude de,

segundo nos foi dito um porta-voz da Administração, se encontrar em Paris, onde tinha assuntos a tratar hoje mesmo. Em sua substituição deslocou-se à Siderurgia um seu delegado — o eng.º Baía — mas não se fizeram progressos, tendo o plenário dos trabalhadores exigido uma manifestação imediata junto à sede da empresa.

Esta tarde uma comissão de representantes dos trabalhadores irá ao Ministério do Trabalho explicar a sua posição.

Recepção portuguesa em Bruxelas para 600 pessoas

Mais de 600 pessoas, na sua maioria dirigentes políticos e financeiros belgas, assistiram em Bruxelas a uma recepção oferecida pela empresa Finalgarve, que tem interesses turísticos em Portugal preparando-se especialmente para lançar um importante empreendimento na Praia Grande, em Armção de Pera, Algarve. A recepção decorreu no hotel Sheraton daquela cidade e constituiu, também, a inauguração de uma «semana gastronómica portuguesa»,

a qual está ali a decorrer desde segunda-feira. Aquele hotel e o Manhattan Center, em que está integrado, encontram-se decorados com inúmeras bandeiras de Portugal. No decorrer da «semana gastronómica» actua a fadista Ada de Castro.

A promoção da Finalgarve, que vai repetir-se em Londres, visa colaborar com os nossos departamentos de turismo, no sentido de forçar a vinda ao nosso País ainda este ano de um maior número de estrangeiros.

A REACÇÃO AINDA ESTÁ INSTALADA EM MUITAS DAS POPULAÇÕES RURAIS

-afirmou-se no comício do P.C.P. no Porto

Precisamos de levar o 25 de Abril aos campos. Precisamos aqui também de cortar o passo à reacção, esclarecendo as amplas massas rurais do profundo significado que para elas terá as conquistas alcançadas e, ao mesmo tempo, resolver algumas das suas legítimas aspirações — afirmou Alípio Ferreira, camponês de Tarouca, membro da Organização Regional das Beiras, do P.C.P. no comício realizado no sábado, no Pavilhão dos Desportos, no Porto.

O camponês de Tarouca, cujo breve discurso procurou levantar um problema real das grandes massas trabalhadoras rurais, disse ainda: — A reacção ainda se encontra instalada em muitas das nossas populações rurais. Procura de qualquer maneira tirar partido do atraso político em que se encontram as gentes dos campos. Por isso organiza campanhas de deturpação sobre a política do Partido Comunista, os seus métodos de acção, os seus objectivos.

E mais adiante afirmou Alípio Ferreira: — Presentemente colocam-se-nos como tarefas imediatas o apressamento da liquidação da máquina corporativa fascista na agricultura, com a eliminação dos grémios, juntas e federações, pondo os seus bens ao serviço dos pequenos e médios camponeses, transformando-os em organismos de apoio (em forma de cooperativa) à pequena e média agricultura; transformar as casas do povo em verdadeiros órgãos de assistência e cultura para as massas rurais; fomentar uma rede de cooperativas diversificadas (de produção e comercialização) que quebrem o isolamento das pequenas e médias explorações e as ponham a coberto da ganância dos intermediários; exigir uma revisão dos sistemas de impostos e rendas que aliviem o camponês, os rendeiros do pagamento das pesadas rendas que os asfixiam; intensificar a recuperação dos baldios roubados ao povo pelos Serviços Florestais e pô-los ao serviço das populações; proteger com uma política adequada de preços os produtos da agricultura. São estas algumas das direcções de luta possíveis neste momento para este vastíssimo e complexo sector.

O comício do Partido Comunista Português registou a presença de muitos milhares de pessoas estando praticamente cheio o vasto recinto do Pavilhão dos Desportos.

Presidiu Carlos Costa, do Comité Central, ladeado pelo secretário-geral, o ministro do Governo Provisório Alvaro Cunhal, e pelos membros da direcção da Organização Regional do Norte do P.C.P., Ângelo Veloso, José Carlos Almeida, Margarida Tengarrinha, Carlos Luís, José Bernardino, Jorge Araújo e José Carlos. Estiveram ainda na mesa representantes das organizações regionais das Beiras, Minho, Trás-os-Montes, comissão distrital do Porto e concelhias de Matosinhos, Gaia, Gondomar, Maia e Póvoa de Varzim e das células das principais empresas, além de representantes de classes profissionais, das organizações partidárias, da U.E.C., da Juventude Trabalhadora, do M.D.P., do P.S.P. e P.P.D.

Além do citado camponês de Tarouca, falaram: drs. José Luís Nunes (P.S.P.) e Cassiano Lima (M.D.P.), Jorge Araújo (M.D.P.), António Macedo (operário da Organização Regional do Minho), António Manuel Serra, Joaquim Judas (U. E. C.), Fátima Garcia (Juventude Trabalhadora) e José Carlos de Almeida (D.O.R.M.). Salientaram-se os apelos à unidade entre as forças democráticas e o Movimento das Forças Armadas. A desunião das forças democráticas é

a única esperança que resta aos fascistas, e quem contribuir para ela serve a reacção e alimenta a contra-revolução, disse Fátima Garcia.

A denúncia da reacção, ainda presente em muitos sectores da vida do País, foi uma constante das intervenções no comício. Vários oradores aludiram também aos que chamaram «pseudorevolucionários» e «ilusões criadas pela demagogia esquerdista», embora os apelos à unidade tenham sido insistentemente referidos.

LUTAR PELAS LIBERDADES

No meio de uma grande ovação, Carlos Costa anunciou o último discurso do comício, o de Alvaro Cunhal. Do seu discurso destacamos:

É necessário lutar para que as liberdades alcançadas não mais se venham a perder. Temos por um lado que impedir que o uso irresponsável que delas fazem certos aventureiros se não torne um motivo evocado para limitá-las perigosamente. Temos, por um lado, de defendê-las passo a passo. Se se legalizam liberdades e direitos, têm necessariamente de ser estatuidos. Pela nossa parte, lutamos para que as próprias liberdades e direitos não sejam comprometidos pelas respectivas regulamentações...

Quando a luta pelo melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, é necessário insistir nas justas reivindicações e impedir que o patronato reaccionário (que sem ir abaixo dos preços do custo pode perfeitamente pagar o que é pedido pelos trabalhadores) faça depender a satisfação das reivindicações de medidas de protecção que exige do Governo, e, mais ainda, que para conseguir que o Governo ceda às suas pretensões pretenda o apoio dos próprios trabalhadores.

Nós não aceitamos esta tática patronal, e ela tem de ser desmascarada e combatida. Os trabalhadores defendem firmemente os seus interesses, nada têm que defender os interesses do patronato contra o Governo. Não cabe aos trabalhadores, em greves incitadas ou apoiadas (com suspeita generosidade) pelo patronato, tirar as castanhas do lume para que as comam os seus próprios exploradores.

Isso seria fazer o jogo da reacção e do fascismo, e os trabalhadores não farão esse jogo. Porque não estão dispostos a fazer esse jogo, os trabalhadores têm demonstrado compreender que, na situação actual, a greve, arma legítima, necessária e indispensável da luta reivindicativa, só em último caso, só depois de esgotadas outras formas de luta, deve ser utilizada.

A greve dos C.T.T. é um

exemplo de como uma greve não deve ser declarada, nem conduzida. É o exemplo de uma greve não só inútil como prejudicial aos trabalhadores. Primeiro, algumas das reivindicações (como as das 35 horas semanais) eram irrealistas, demagógicas, economicamente incompensáveis. Além disso, a negociação estava em curso. Nada justificava a greve.

E mais adiante:

Os acontecimentos mostram que, na luta pela completa liquidação do fascismo e na defesa das liberdades, surgiu uma nova frente de luta, em que está interessado todo o nosso povo: a luta para impedir a desorganização da luta económica e uma profunda crise económica.

É tempo de dizer que se trata de um dos maiores perigos, senão o maior, que ameaça o caminho de Portugal para a democracia.

Uma grave crise económica, que atingiria amplas camadas da população e à qual corresponderia uma agudização geral dos conflitos sociais, não só acarretaria uma vaga de desemprego e novas e sérias dificuldades económicas para os trabalhadores como seria o terreno mais favorável para que a contra-revolução pudesse abrir caminho.

O secretário-geral do Partido Comunista Português referiu depois, a propósito do interesse vital do povo em evitar tal crise económica, três aspectos: as medidas que o Governo toma ou virá a tomar, o funcionamen-

to dos sectores dos serviços vitais para a vida económica do País e da população, a atitude de sectores do grande capital, que parecem apostados em provocar dificuldades não concedendo crédito, atrasando pagamento de facturas, adiando encomendas, recusando negócios, suspendendo investimentos.

Quando ao primeiro ponto, afirmou nomeadamente: O Governo Provisório é um Governo de uma muito larga coligação de forças sociais e políticas cujo programa (o programa do Movimento das Forças Armadas) não prevê reformas profundas da estrutura económica e social. Entretanto, impõem-se medidas de emergência dentro de uma «estratégia antimonopolista», tal como estabelece o mesmo Programa, e é perfeitamente realizável sem alterar as estruturas actuais da sociedade portuguesa. Pouco se avançou ainda nesta direcção. É necessário avançar.

BLOQUEAR O DESCRÉDITO

A terminar, referiu três tarefas: reforçar a unidade da classe operária, reforçar a unidade das forças populares, reforçar a aliança das massas populares com as Forças Armadas. E a concluir, disse o secretário-geral do P.C.P.: Está nas nossas mãos, nas mãos de todos nós, assegurar o desenvolvimento do regime transitório em que vivemos e conduzir o nosso País à realização de eleições livres, nas quais o povo português decidirá o seu destino.

Perseguição ao sindicalismo na Azambuja

Por ter denunciado as condições de vida dos trabalhadores da Herdade das Terras Velhas, através da reportagem que o «Diário de Lisboa» dedicou à Azambuja, foi despedido pelo patrão, sr. Joaquim Mascarenhas Fiúza, o tractorista daque-

la herdade sr. Raul Dias Ouro, residente na Travessa do Vareta, em Almeirim.

O despedimento do sr. Dias Ouro também foi motivado pela sua colaboração com a Comissão Sindical do Partido Socialista Português e pela sua participação activa no Movimento Democrático da Azambuja.

Este despedimento confirma, mais uma vez, que os proprietários rurais, em especial no Ribatejo, continuam a recusar o regime democrático proclamado em 25 de Abril.

FORÇAS MILITARES EXPULSAM OS OCUPANTES DA CASA DE MACAU

Os anticolonialistas e amigos da China Popular que desde o dia 9 ocupavam as instalações da Casa de Macau em Lisboa foram expulsos ontem, de manhã, depois de uma operação de cerco e evacuação efectuada por forças militares e militarizadas, que usaram tiros de G-3 para arrombar a porta, picaretas para forçar as janelas e gases lacrimogénios para convencer os ocupantes a sair.

O comandante interino da PSP de Lisboa, major Casanova, disse estar a cumprir ordens do Ministério da Administração Interna, de que é titular o dr. Magalhães Mota (Partido Popular Democrático).

MANIFESTAÇÃO DE ESCRITORES

"Toda e qualquer censura é desumana e estúpida"

Os escritores portugueses promoveram uma manifestação que partiu do Largo Camões em direcção à Feira do Livro onde terminou em comício.

Ao princípio os escritores tinham planeado uma rábula com o intuito de festejarem a «liberdade de expressão», porém, no próprio dia em que estava marcada a manifestação decidiram alterar o programa. Fizeram de facto o desfile depois de terem distribuído, no Camões, um panfleto que incluía frases como estas: Limitar a fala e a escrita é promover a mudez e o analfabetismo, ou seja, é impedir o exercício da inteligência da humanidade. Assim, toda e qualquer censura é desumana e estúpida, seja a que pretenda for.

Durante o trajecto seguido (Rua Garrett, Rua do Carmo, Rossio, Restauradores e Aveni-

da) o número de escritores não ultrapassava a centena, mas acabou por aumentar um pouco mais no comício da Feira do Livro. Aqui intervieram vários escritores e editores entre os quais José Saramago, Melo e Castro, Natália Correia, Modesto Navarro, Sá da Costa e Ribeiro de Melo.

Muitas palavras foram ditas no comício, mas o que realmente teve importância foi o conteúdo de um texto elaborado hora e meia antes na Associação Portuguesa dos Escritores relativo ao decreto-lei regulamentador da liberdade de Imprensa, tornado público nesse mesmo dia. Os escritores, nesse texto, manifestam a sua apreensão perante alguns dos termos desse decreto, que, por genéricos, pode vir a ser uma arma contra a liberdade e a democracia.

Terrorismo em Moçambique

Continuação da pág. 1

distribuídos panfletos não assinados convidando a população interessada a permanecer em Moçambique a pegar em armas para defesa dos seus interesses.

O processo que se temia parece bem ter já iniciado a sua marcha. Apesar da calma pública que continua a verificar-se — ainda ontem enorme multidão se juntou no Estádio Machava para assistir ao Porto-Benfica dentro da maior ordem — o ambiente começa a aquecer. A explosão da granada-armadilha é um bom aviso, e um triste precedente.

DECLARAÇÕES DE MARCELINO DOS SANTOS

ROMA, 24 — (F. P.) — Marcelino dos Santos, vice-presidente da Frelimo, numa entrevista concedida a um colaborador de «Il Manifesto», movimento comunista italiano dissidente, censura o novo Governo Português «por não haver ainda repellido a política colonialista. Rejeitou o fascismo, mas não o colonialismo. As posições da Junta e do Governo Português levam-nos a pensar que este não só herdou a situação colonial pré-existente, mas também a quis assumir. Em Moçambique, a Frelimo ainda é interdita (embora tenha algumas liberdades democráticas) e o colonialismo continua... A nossa posição é muito clara: pedimos a plena independência nacional, o reconhecimento da Frelimo como organização legítima representativa do povo de Moçambique e, portanto, a transferência do Poder para as instituições representativas deste, isto é, para a Frelimo. Em Lusaca, os negociadores portugueses disseram-nos que tinham que consultar o seu Governo e decidiu-se o reatamento dos encontros na primeira quinzena de Julho. Se o Governo aceitar a nossa plataforma, poderão, então, começar as verdadeiras negociações».

Entretanto, o Exército ocupou as instalações do jornal «Notícias da Beira», propriedade de Jorge Jardim, actualmente no estrangeiro, contra quem foi emitido um mandato de captura caso regressasse a Moçambique. As autoridades territoriais ordenaram um inquérito a algumas das suas actividades anteriores ao golpe militar de Abril.

retomar o trabalho quando as autoridades portuárias acedem a estudar as suas reivindicações salariais. A greve imobilizou também 1100 carregadores negros.

Os chefes das equipas desmentiram posteriormente a notícia inicial de que os estivadores negros tinham aderido à paralisação, declarando que os seus homens tinham sido simplesmente intimidados.

Os estivadores pretos aceitaram voltar ao trabalho após uma greve de cinco dias, pedindo no entanto a protecção da Polícia quando os 80 contra-mestres brancos estavam ainda em greve e os ameaçavam de represálias caso eles desistissem do movimento.

Um número cada vez maior de estivadores pretos dizem já que «é possível trabalhar sem os brancos» e que «há um certo número de africanos que tem a experiência suficiente para os substituírem».

Na Beira, cerca de 200 elementos do pessoal negro não médico do Hospital Central consentiram no fim-de-semana em retomar a actividade, contra a promessa de melhores salários.

Entretanto, o Exército ocupou as instalações do jornal «Notícias da Beira», propriedade de Jorge Jardim, actualmente no estrangeiro, contra quem foi emitido um mandato de captura caso regressasse a Moçambique. As autoridades territoriais ordenaram um inquérito a algumas das suas actividades anteriores ao golpe militar de Abril.

LONDRES

8 ou 15 DIAS

Partidas todas as 2.ª feiras

desde 2.700\$00

INCLUINDO:

- ☆ Passagem aérea
- ☆ Estadia
- ☆ Visita cidade
- ☆ Transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa
- ☆ Taxas de hotel

Informações e inscrições:

Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Tel: 36 76 74 (Linha) - LISBOA 2

DI/ESTRANGEIRO

COMÍCIO DO P.C. ESPANHOL

"QUE OS MILITARES NÃO LUTEM CONTRA O POVO"

GENEVBRA, 24 (F.P.). Os dois principais dirigentes do Partido Comunista Espanhol, Dolores Ibarruri, a celebre «pasionaria», presidente, e Santiago Carrillo, secretário-geral, lançaram num grande comício celebrado em Genebra, um apelo a todas as forças que em Espanha «querem passar da ditadura à democracia», em particular, ao exército.

Milhares de pessoas, 18 000 a 20 000 segundo os organizadores, estavam presentes nesta reunião organizada pelo Partido Suíço do Trabalho (comunista).

O Conselho Federal (Governo) proibiu a «pasionaria» e Carrillo de tomarem a palavra com a alegação de que os seus discursos «revestiriam inevitavelmente um carácter de ataque a um Governo estrangeiro». Os organizadores venceram a defi-

culdade gravando os seus discursos, que foram transmitidos por altifalante, enquanto eles se quedavam silenciosos na tribuna.

Carrillo insistiu em que o regime franquista «não se aguentará muito tempo de pé». Os proscritos de hoje serão os dirigentes da Espanha dentro de muito pouco tempo», afirmou.

«Hoje», prosseguiu, «a questão não é a da instalação de um Governo socialista, mas da liberdade e da democracia. Aqueles que nos perguntam, se haverá liberdade com o regime socialista, respondemos que é impossível conceber o socialismo sem liberdade».

GENERAL DIAZ ALEGRIA

O secretário-geral do P.C.E. referiu-se demoradamente ao exército espanhol, no qual, sa-

lientou, «não faltam homens capazes», e manifestou o seu «sincero respeito» pelo antigo chefe do Estado-Maior espanhol, general Diaz Alegria.

E Carrillo concluiu: «o que nós pedimos aos militares, não é uma sublevação mas que, quando chegar o momento, não desempenhem o papel de polícias, que não lutem contra o povo».

Por sua vez, Dolores Ibarruri aludiu demoradamente a queda do antigo regime português: «Graças à luta unida das forças populares e do Movimento das Forças Armadas, graças à inteligência e ao patriotismo de capitães corajosos e aos chefes do exército, Portugal transformou-se numa verdadeira democracia», afirmou.

A «pasionaria» pôs em destaque a existência em Espanha de

MORREU O CRIADOR DE "ZIG E PUCE"

PARIS, 24 (FP). Morreu sexta-feira à noite num hospital parisiense, com 78 anos, o célebre desenhador Alain Saint-Ogan.

Sofria há anos duma atrite que exigia a amputação duma perna.

Alain Saint-Ogan era considerado o pai das histórias aos quadrinhos. Toda a carreira deste jornalista, publicitário e desenhador, nascido em 7 de Agosto de 1895 em Colombes (Hauts de Seine) foi dedicada à infância e à juventude.

Era autor dum album de his-

tórias aos quadrinhos cujos personagens eram «Zig e Puce», de que todos se lembram, «Alfred o Pinguim», o «Urso Prosopé» e «Monsieur Poche».

Escreveu ainda vários romances e um livro de memórias, naturalmente intitulado: «Lembro-me de Zig e Puce».

Desenhador talentoso, Alain Saint-Ogan empenhou-se em fazer obra de pedagogo publicando um método de desenho. Em 1971 recebeu o Prémio Charles Huard, do desenho de Imprensa.

Phnom Penh bombardeada

PHNOM PENH, 24 — (R)

— Khmers Vermelhos dispararam a noite passada três foguetões de fabrico chinês que caíram perto do palácio presidencial de Phnom Penh, matando cinco pessoas e ferindo mais

dez, segundo anunciou hoje a Polícia Militar.

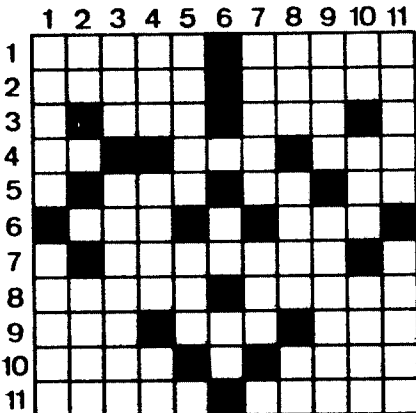
O bombardeamento elevou para 146 o número de pessoas mortas ou feridas em ataques com foguetões contra áreas à volta do palácio desde 1 de Junho — acrescentou a Polícia.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10817

HORIZONTAIS:

- 1 Courtois (var. passos)
- 2 Lavras (infente)
- 3 Solitários. Três inciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! oh!
- 4 Ouro (s.d). Prefixo que designa ar. Nome que se dá ao comércio expresso de Paris
- 5 Marido de Fatima primo e genro de Maomet. Prata (s.d). Canhamo de Manila
- 6 Nome de mulher Artigo definido Piga
- 7 Ilha do Oceano Pacífico a 1200 quilómetros ao sul de Tóquio
- 8 Velas Sova (pop)
- 9 Cidade de Espanha. Rezo. Interjeição da Ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- 10 Segundo a lscritura, o primeiro homem Hidroscopia
- 11 Tempo do verbo ser Terra-moto



VERTICAIS:

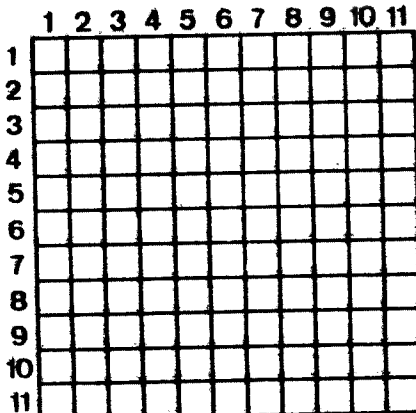
- 1 Banhar. Pes. de animais
- 2 Erbio (s.d). Pronome indefinido
- 3 Seguias Acrescentariam
- 4 Curso de água natural e abundante Chama O sono das crianças
- 5 Cidade do Estado do Paraná Sufixo que designa abundância
- 6 Título do soberano da Persia (inv.) Nota musical
- 7 Estimara Sufixo que designa pequenez
- 8 Hora canónica correspondente às quinze horas Mamífero ruminante da família dos Cervídeos Prefixo que designa afastamento
- 9 Doutoras O mesmo que praga
- 10 Antigo Testamento Artigo indefinido Nome de homem
- 11 Dança em círculo Cidade do Estado do Pará

Resolvi completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- 1 Império insular da Asia Oriental Dente canino
- 2 T. Nina Fugir alucinadamente
- 3 Marcal Versejar
- 4 Anel Ovario dos peixes Agora
- 5 Cidade da antiga Caldela Nota musical (inv.)
- 6 Pequenos barcos de recreio Gria
- 7 Nome dado a duas batalhas travadas em França no decurso da 1.ª Guerra Mundial e de uma batalha da Segunda Guerra Mundial Empregues
- 8 Uma das Ciclades Impunhei
- 9 Ave galinacea doméstica usada na alimentação (pl) Apellido
- 10 Irmão do pai A primeira mulher, segundo o Génesis Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia
- 11 Toste Glóbulos

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6975



VERTICAIS:

- 1 Pequeno cão selvagem, aguil e bravo do Brasil Capaz
- 2 Acudam Aqui esta
- 3 Ave palmípeda Corrida de toros
- 4 Falda Considerou (fig)
- 5 Um dos Estados da América do Norte Peneire
- 6 Vossa Majestade Lê
- 7 Um dos Estados do Brasil Rio de Mocambique
- 8 Nome de homem Recolhe a vela do navio
- 9 Solidão Aquele que lê
- 10 Fecharias as asas para descer mais depressa Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro
- 11 Aplano Pronome demonstrativo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10816

HORIZONTAIS:

- 1 Bala Puir
- 2 Rei Pau Aru
- 3 Ar PASSA Om
- 4 Mar Ara O
- 5 Amaça, Ri-gar
- 6 Ira Nós
- 7 VENTO Por
- 8 Aos Asa
- 9 Na Serrão Cu
- 10 Tia Sib CCV
- 11 Asas FICA

VERTICAIS:

- 1 Brava Venia
- 2 Aer Mie Ais
- 3 Li Marna As
- 4 Pacalos
- 5 Para Osas
- 6 Ras A Rim
- 7 Usar Péro
- 8 Arendos
- 9 Ua Agora Ci
- 10 Iro As CCC
- 11 Rumor CRUVA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6974

HORIZONTAIS:

- 1 Rispida
- 2 Ocara Melão
- 3 Rema Sair
- 4 Rua Tom. Gap
- 5 Sara
- 6 Chão Cade
- 7 Mãos Toha
- 8 Al Avela Om
- 9 Chave Isara
- 10 Aerial Sã
- 11 Assumia

VERTICAIS:

- 1 Corro Macão
- 2 Céu Calha
- 3 Ramalho Ara
- 4 Ira Asavas
- 5 Sa Vêus
- 6 Nós Te
- 7 Im Mac Liam
- 8 Des Ratas
- 9 Alagado Asa
- 10 Alá Amora
- 11 Corpo Amaia

Proverbo: PASSA O VENTO, FICA A CHUVA.

RODÉSIA: GORADA A TENTATIVA DE UMA FRENTE UNIDA BRANCA CONTRA O GOVERNO DE SMITH

SALISBURIA, 24 (R.)

Os grupos oposicionistas brancos viram goradas as suas tentativas para formarem uma frente unida contra o actual Governo rodésiano nas próximas eleições.

O malogro seguiu-se a dois dias de conversações entre o Partido da Rodésia (moderado) e os elementos conservadores chefiados por William Harper, antigo ministro do gabinete demitido há cinco anos. Os oposicionistas não conseguiram chegar a acordo quanto à constituição que deve governar a Rodésia.

A delegação do Partido da Rodésia declara, num comunicado, que tinha rejeitado unanimemente o projecto de constituição apresentado por Harper, que considerou «totalmente contrário aos princípios do Partido da Rodésia e alheio aos melhores interesses dos rodésianos brancos ou negros».

Por seu turno, Harper disse que o encontro tinha demonstrado que era inevitável a forma de unidade que se pretendia. Acrescentou, porém, que existem no país numerosos independentes «activos e idóneos» e que se está a estudar a possibilidade de os congregar.

O Partido da Rodésia afirma que as suas propostas constitucionais garantiriam a todos os rodésianos um futuro pacífico e seguro e é sobre essa base que disputará as eleições.

O seu projecto segue de perto as propostas anglo-rodésianas de 1971, que previam um Governo maioritário negro em data tida geralmente como remota. O projecto foi arquivado por ter sido considerado inaceitável por muitos rodésianos.

GRUPOS AFRICANOS QUE VÃO ÀS ELEIÇÕES

Surgiu um novo grupo político africano na Rodésia — o «Forum de Solução Nacional» — que anunciou a sua intenção

de se candidatar aos 16 lugares atribuídos aos negros na Assembleia, durante as eleições legislativas de 30 de Julho.

Outra organização de criação recente, o Partido Progressista Africano, já tinha dado a conhecer que ia disputar o escrutínio.

Os dois partidos são a favor da proposta avançada na semana passada pelo Governo minoritário branco para a realização de uma mesa-redonda reunindo delegados negros e brancos das principais correntes de opinião com vista a encontrar-se so-

lução para os problemas constitucionais da Rodésia, centrados na participação dos negros na vida política do país.

A proposta foi rejeitada pelo grupo negro preponderante, o Conselho Nacional Africano, que vai boicotar as eleições.

O director de informação do «Forum de Solução Nacional», Phil Madziva, considera negativa a posição do CNA em ambas as questões: «Se se interrompe o diálogo, o que resta senão a violência? Mas nós temos sempre rejeitado a violência».

MULTINACIONAIS: REUNIÃO NO CHILE

SANTIAGO, 24 — (F.P.)

Os dirigentes de nada menos de 168 firmas internacionais dos Estados Unidos, do Canadá, da Europa e do Japão reunir-se-ão a partir de amanhã em Santiago para estudar os meios de fazer grandes investimentos no Chile, soube-se hoje aqui.

Estes dirigentes pertencem ao grupo «Business International», formado por empresas multina-

cionais.

Um porta-voz do Ministério da Economia indicou que haverá uma «mesa redonda» em que participarão vários ministros chilenos e durante a qual serão analisados a nova política económica do Governo chileno, o novo código dos investimentos e a forma duma contribuição para o desenvolvimento acelerado do Chile.

A PREDIAL TOMARENSE

FUNDADA EM 1960

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 186

Mediadora autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43 767 na

COMPRA — VENDA — HIPOTECAS DE PROPRIEDADES & COLOCAÇÃO DE CAPITALS

AO COMEMORAR O SEU 14.º ANIVERSÁRIO AGRADECE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES A FORMA PRESTÁVEL COMO A TEM DISTINGUINDO

A GERÊNCIA

DI/ESTRANGEIRO

CHINA

Novos cartazes de parede denunciam massacres

PEQUIM, 24 — (R.) — Novos cartazes de parede surgiram hoje nas ruas de Pequim, afirmando-se neles que mais de duascentas pessoas foram mortas em massacres na província chinesa de Kiangsi nos últimos anos.

Esses cartazes — os mais recentes da actual campanha, que muitos observadores já encaram como um prolongamento da Revolução Cultural — revelam ainda que se registaram choques recentes, entre facções rivais, com derramamento de sangue, na mesma província.

Os observadores pensam que estas denúncias públicas feitas por trabalhadores indicam a existência de uma situação explosiva no Sul da China.

A campanha de cartazes começou em Pequim apenas há doze dias, mas tem vindo a alastrar rapidamente a várias capitais de província. Os autores dos cartazes denunciam dirigentes locais e directores de fábricas, acusando-os de não seguirem uma linha correcta ou de procurarem reprimir os trabalhadores e evitar as suas críticas.

Os cartazes aparecidos hoje não indicam o local exacto onde se deram os massacres de Kiangsi nem as datas, mas afirmam que famílias inteiras, incluindo

velhos e crianças, foram liquidadas.

A responsabilidade desses massacres é atribuída a Chen Shi Ching, antigo governante daquela província, que subiu ao Poder na sequência da Revolução Cultural de 1966-69, tendo desaparecido da cena pública há cerca de dois anos.

Trabalhadores de Nanchang, a capital daquela província do Sul da China, colocaram ontem cartazes em que revelam ter havido choques sangrentos no passado dia 19.

Segundo eles, um grupo das direitas, armado de paus e barras de ferro, apoderou-se de vários camiões para distribuir propaganda. Na luta que se seguiu houve pessoas feridas e outras foram presas.

Os autores dos cartazes dizem que partidários de Lin Biao estão a tentar levantar novamente a cabeça na província de Kiangsi.

Os autores dos cartazes afirmam possuir ainda outras informações importantes sobre o que se passa em Kiangsi e pedem para ser recebidos pelo presidente Mao.

Vários dos cartazes apresentavam-se como cartas abertas a Mao Tsé-Tung, mas não há

qualquer indicação de que o dirigente chinês, actualmente com 80 anos, tenha respondido.

Os cartazes falam de quebras importantes na produção agrícola e industrial, incluindo um prejuízo de 14 milhões de «yuans» só numa empresa no ano passado.

«Os quadros do Exército Popular e as massas são alvo de sabotagens e os comités revolucionários estrangulados» — diz um cartaz, referindo-se ao desmoronar das estruturas administrativas instauradas pela Revolução Cultural.

Afirma-se ainda que alguns dirigentes corruptos conseguiram fazer com que os seus filhos e os filhos dos parentes fossem de novo transferidos para as cidades, depois de terem sido destacados para trabalhar nas comunas, a fim de serem educados através do trabalho manual.

Primeira visita de Tito à Alemanha Ocidental

BONN, 24 — (R.) — O presidente Tito da Jugoslávia chega hoje a Bonn para a sua primeira visita oficial à Alemanha Ocidental.

Os dois países rubricaram na quinta-feira em Bonn um acordo de cooperação económica, nos termos do qual a Alemanha Ocidental concederá nos próximos quatro anos auxílio no valor de 700 milhões de marcos para ajudar a desenvolver a Jugoslávia.

O acordo elevará o total de auxílio para desenvolvimento recebido da Alemanha Ocidental para mil milhões de marcos. Círculos oficiais da Alemanha Ocidental disseram que ambas as partes concordaram que tal auxílio resolveria a questão das indemnizações pelos prejuízos sofridos na segunda guerra mundial.

Um segundo acordo intergovernamental de cooperação técnica e científica deverá ser assinado dentro em breve. O auxílio financeiro é reembolsável num período de 30 anos

com um juro anual de dois por cento.

Durante a visita de quatro dias, o presidente Tito terá uma série de discussões políticas com o chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, e com outros membros do Governo de Bonn, incluindo o ministro da Economia, Hans Friderichs.

Tito será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Milos Milic, pelo ministro do Comércio Externo, Emil Mudviger e pelo primeiro-ministro esloveno, Sergei Kraigher.

Estão a ser montadas estritas medidas de segurança para garantir a segurança pessoal do presidente. A juntar aos 700 mil trabalhadores jugoslavos e suas famílias, um grande número de exilados croatas e outros jugoslavos anticomunistas vivem em Bonn, como exilados políticos, e as autoridades receiam ataques de extremistas políticos.

Desde que a Alemanha Ocidental restabeleceu as relações diplomáticas com a Jugoslávia

em 1968, após um interregno de dez anos, os laços económicos têm-se rapidamente multiplicado.

Funcionários de Bonn, disseram que as firmas industriais da Alemanha Ocidental encaixam agora a lista dos parceiros económicos da Jugoslávia, à frente da Itália e dos Estados Unidos.

“Miss Nu”

DEVORE (CALIFORNIA).

24 — (UPI-ANI) — Judy Walden, uma californiana de 20 anos, ganhou o concurso «Miss Nu», competindo-lhe assim representar os Estados Unidos na respectiva competição mundial, a realizar em Toronto, Canadá, no próximo mês.

Entre as actividades desenvolvidas no âmbito deste concurso constaram provas femininas de esqui aquático a nu e demonstrações de para-quedismo também a nu.

Nixon e o caso Watergate: o pior está para vir?

HARTFORD (CONNECTICUT), 24 — (UPI-ANI) — Um membro da comissão judiciária da Câmara dos Representantes declarou, em entrevista radiofónica transmitida hoje, que ainda está para vir o pior para o presidente Nixon, incluindo a possibilidade de ser citado como cúmplice no caso Daniel Ellsberg.

O congressista democrático John Conyers, do Estado de Michigan, acrescentou que há uma

quantidade impressionante de documentação prejudicial ao presidente, que ainda não foi revelada.

Conyers comentou que a própria defesa que Nixon está a utilizar no escândalo Watergate constitui uma ofensa impugável, e é da opinião de que o presidente já deveria ter sido submetido a um processo de imputação, o qual — segundo ele — deveria terminar com a saída de Nixon do cargo presidencial.

O “Times” muda de casa mas não muda de política

LONDRES, 24 — (F.P.) — O “Times” dedica hoje um editorial à sua mudança para outro prédio. É a primeira vez que o jornal se muda em 189 anos. Aproveitando a ocasião, o “Times” lembra a filosofia que animou o jornal nos momentos importantes da sua história, e precisa as suas concepções e matéria deontológica, no mundo de hoje.

Assim, o “Times” observa que «foi a Revolução Francesa que deu ao jornal o seu primeiro impulso importante» de um ponto de vista jornalístico — acrescenta — a Revolução Francesa, a carreira de Napoleão e as guerras napoleónicas foram provavelmente as melhores informações do mundo moderno.

O “Times” só tinha quatro anos de existência na altura da tomada da Bastilha, mas foi ele que cobriu o acontecimento melhor do que qualquer outro jornal de Londres e mesmo de Paris.

Foi assim que começou o “Times”.



Ford: o nome mais antigo para as melhores escavadoras

A Ford está no mercado das Máquinas Industriais há anos. Conhece bem os problemas de quem trabalha em terrenos difíceis — e com prazos apertados. Por isso os conjuntos Ford 3550/4550 são os mais bem concebidos dentro da classe. Por isso são famosos pela confiança que inspiram.

A linha já existente de escavadoras/carregadoras vêm agora juntar-se 6 novos modelos de escavadoras de lagartas e rodas com 360° de rotação. Elas:

Potentes: robustos motores diesel de 4 cilindros e sistemas hidráulicos simples e de alta eficiência.

Versáteis: vasta gama de acessórios auxiliares e um sistema exclusivo de conversão rápida de retro-escavadora em carregador-frontal, sem recurso a ferramentas especiais ou equipamentos extra.

Resistentes: a construção é sólida, apresentando uma configuração triangular de lança-braço exclusiva, que lhe dá uma maior segurança e versatilidade.

E mais: As escavadoras hidráulicas Ford são apoiadas pela rede nacional de Concessionários de Máquinas Industriais Ford, que dispõe de mecânicos especializados e stock de peças genuínas que lhe garantem um rendimento constante.

Se pretende uma escavadora de 360°, veja as novas escavadoras hidráulicas Ford.



Máquinas Industriais

AS ESCAVADORAS DE ROTAÇÃO TOTAL
Máquinas Industriais Ford: Concebidas para merecer a sua confiança.

MEDICINA

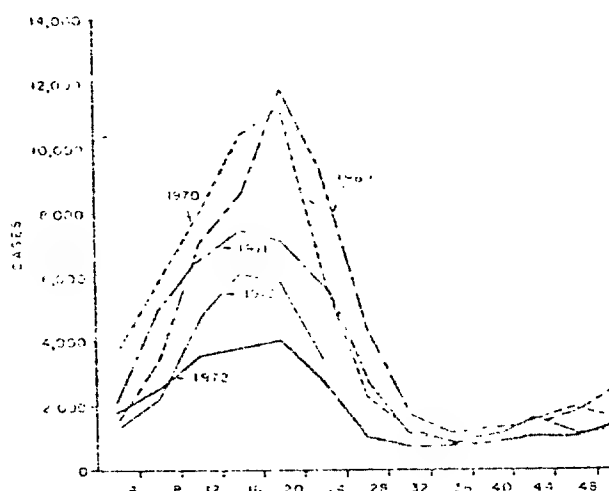
O NÚMERO DE CASOS DE RUBÉOLA, DOENÇA QUE TINHA ENTRADO EM DECLÍNIO, VOLTOU A SUBIR DURANTE A PRIMEIRA METADE DE 1973

O número de casos de rubéola nos Estados Unidos subiu de 29 por cento no primeiro semestre de 1973, relativamente ao mesmo período de 1972 (24 754 casos, contra 19 132). As previsões de um aumento desta ordem já tinham sido apresentadas em fins de 1972 e princípios de 1973, pelo Centro de Controle das Doenças, da MSD, em Atlanta, dado que terminara uma época de imunização em massa.

Nos Estados Unidos o total de casos de rubéola no decurso de 1972 foi de 25 507, o que representa um declínio de 43 por cento, em relação aos 45 086 casos comunicados em 1971 e de 50 por cento, relativamente à média anual registada nos anos de 1967 a 1971. A incidência da rubéola diminuiu consideravelmente a partir de 1969 (ano em que foi autorizada a vacina de vírus vivo atenuado da rubéola).

Em 1972, foram oficialmente comunicados 33 casos de deformidades em recém-nascidos, provocadas pela infecção das mães com rubéola durante a gravidez. Na primeira metade de 1973 verificaram-se 13 casos, cinco vezes menos do que os ocorridos em igual período do ano de 1972.

Ate 31 de Dezembro de 1972, mais de 45,8 milhões de doses da vacina contra a rubéola foram distribuídas nos Estados Unidos (desde a autorização da vacina, em 1969). Mais de 8 milhões de doses saíram da firma produtora, tanto em 1971 como em 1972. Este número é inferior aos 29 milhões de doses distribuídas em 1969-70, mas é suficiente para elevar a percentagem de imunizados no grupo etário dos 1 a 12 anos.



Casos de rubéola declarados nos Estados Unidos entre 1962-72 por períodos de 4 semanas

EM CAUSA OS EXERCÍCIOS FÍSICOS VIOLENTOS APÓS UM ENFARTE DO MIOCÁRDIO

Devem os exercícios físicos intensos fazer parte do programa de tratamento de um homem sedentário, de meia-idade, que acaba de sobreviver a um enfarte do miocárdio? Tal prática parece ter larga difusão, segundo afirmou, recentemente, um investigador. Contudo, o mesmo cientista adverte que a evidência de benefícios não existe e que os exercícios violentos podem ser muito perigosos. Este assunto foi posto em debate numa reunião da Associação Americana de Cardiologia, pelo dr. Henry W. Blackburn Jr., professor de Saúde Pública da Universidade de Minnesota. Alega-se que o exercício físico intenso aumenta o rendimento cardiovascular, reduz os fatores de risco e previne um segundo enfarte, bem como a morte súbita. Mas afirmou que «tal tratamento ainda não está baseado em benefícios demonstrados por estudos a longo prazo». Por outro lado, avisa: «Trata-se de uma terapêutica potencialmente perigosa, dispendiosa e desnecessária para bons resultados». Acrescenta dr. Blackburn que os exercícios violentos apenas devem ser prescritos a doentes com hábitos profissionais de esforços pesados.

ENSAIO DA EFICÁCIA DO INTERFERON, MEDICAMENTO ANTIVIRUS EM STANFORD

Está em curso na Escola Médica da Universidade de Stanford o primeiro ensaio duplamente cego sobre o interferon.

Num simpósio sobre novos conceitos em quimioterapia, subsidiado pela «Intra-Science Foundation», o dr. Thomas C. Merigan esclareceu que os estudos demoraram pelo menos dois anos e incidem sobre cancerosos submetidos a imuno-supressão, por os doentes nestas condições serem muito susceptíveis à varicela, à zona e a outras doenças provocadas por vírus.

Já anteriormente o interferon fora usado preventivamente e terapêuticamente, em experimentação animal, contra viroses que se traduzem pela formação de tumores, no rato, no frango, no hamster e no coelho. Também foi demonstrado em Stanford que o interferon atrasa o aparecimento de tumores rádio-induzidos naqueles animais, afirmou ainda o dr. Merigan, que é professor de Medicina e diretor do Serviço de Doenças Infecciosas daquela Universidade.

A finalidade primária do ensaio é determinar as respostas a várias questões que têm que ser esclarecidas antes de o interferon poder ser usado em larga escala: sua eficácia, doses, farmacocinética, possível acção no sistema imunitário e possível toxicidade.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da **MERCK SHARP & DOHME**

INDICAÇÕES TERMAIS EM DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Pelo prof. ARMANDO PORTO

Apesar da desconfiança com que o valor da Hidrologia continua a ser apreciado por alguns médicos, não podemos, em 1974, deixar de verificar aquilo a que alguém chamou de «o facto hidrológico», significando esta expressão que, longe de diminuir de importância, a crenoterapia, desde a Segunda Guerra Mundial, não tem parado de expandir-se.

Atribuir tal a simples moda não é crível, pois dura há milénios, ao contrário de outras bem efémeras, até na terapêutica, em geral.

Por isso, somos obrigados a analisar as bases científicas da crenoterapia e a evolução desta no quadro das outras ciências médicas. Todavia, é certo que a base científica mais sólida da crenoterapia continua a ser de ordem clínica, pois tratando-se de terapêutica o critério soberano é o resultado obtido no homem doente.

Porém, às apreciações meramente subjectivas, sucederam-se outras mais exactas, devidas à evolução das técnicas de exploração médica e ao aparecimento de estatísticas homogêneas e válidas. Assim, exames biológicos nas insuficiências hepáticas, explorações bioquímicas da aterosclerose, diversos outros exames em diferentes departamentos, vieram dar base às avaliações mais correctas em todos os domínios.

Por outro lado, a aplicação de conhecimentos matemáticos às ciências biológicas ajudou a apreciar fenómenos múltiplos, neste caso que ora nos interessa, de ordem terapêutica.

E, o valor dos números assume relevância, pois referem-se a afeções crónicas, para as quais outras terapêuticas anteriormente aplicadas foram sempre ineficientes.

Também não é descabida a apreciação, já feita com agudeza, de que foi preciso atingir a era avançada dos antibióticos, corticosteróides e outras hormonas, vitaminas, etc. para que a crenoterapia alcançasse a sua maior difusão, o que, naturalmente, é o reconhecimento de que o muito progredido na Medicina continua a ser acompanhado por insuficiências inequívocas. Pode até afirmar-se que a crenoterapia tem beneficiado da evolução da patologia, pois, designadamente, é hoje maior o número de pacientes com afeções alérgicas e tóxicas (quantas vezes medicamentosas), que colhem benefícios do termalismo nacional.

Infelizmente, no nosso País o ainda não estar suficientemente desenvolvida uma política de saúde, tal como ansiámos vê-la preconizada, tem sido factor impeditivo de um maior alargamento do recurso às instalações termais disponíveis, ao franquearem-se as suas portas àqueles que não podem, a expensas próprias, custear a permanência em estações portuguesas que muito os beneficiariam.

Claro que a explicação dos resultados das curas termais continua a ser difícil. E sê-lo-á enquanto não se conhecer bem o mecanismo de acção das águas mineromedicinais. Por ora apenas se pode adiantar que as vantagens alcançadas provêm de uma gama de factores (bebida de águas nascentes, aplicações diversas, dieta, vida higiénica, descanso psíquico, bom clima), sendo impossível indicar qual é o decisivo. E o desenvolvimento da Hidrologia exige tudo aquilo que é necessário ao progresso

de qualquer ciência médica, ou seja: o esforço conjugado de especialistas, neste caso de geólogos, químicos, farmacêuticos, farmacologistas e hidrologistas clínicos.

Passemos, agora, em revista, duma forma muito resumida, as indicações termais nos diferentes departamentos do aparelho digestivo.

A. Crenoterapia das doenças gastroduodenais:

Além das contra-indicações relacionadas com o estado geral, a patologia desta região tem duas particulares: o cancro do estômago que é sempre agravado pelo tratamento termal, e a úlcera em surto agudo.

As indicações essenciais são as gastrites crónicas, as hérnias hérnias do hiato esofágico, a patologia dos gastrectomizados e as perturbações funcionais gástricas.

A gastrite crónica é uma doença banal, cuja frequência tem sido ultimamente mais vezes posta em relevo pela prática da biópsia. A sua execução é simples e o estudo histológico pode evidenciar elementos de interesse.

A intensidade dos sintomas é variável e estende-se desde os casos assintomáticos até às formas muito dolorosas; nem os sinais clínicos nem os radiológicos são patognomónicos; na modalidade hipertrófica (de Menetrier) às perturbações locais juntam-se as consecutivas a perdas maciças de proteínas, num quadro de gastrenteropatias exsudativas por vezes muito graves, que pode exigir recurso à cirurgia. O diagnóstico de certeza de gastrite crónica assenta na triade — estudo da cloridria, endoscopia e biópsia gástrica; no campo que ora nos interessa, fundamental é excluir úlcera em actividade ou cancro.

Múltiplas podem ser as causas de uma gastrite crónica e que devem ser reconhecidas antes de aconselhar o doente a fazer tratamento termal: intoxicação (tabágica, alcoólica), irritação medicamentosa (ácido acetilsalicílico e derivados, corticóides, laxantes), alergia digestiva, infecções respiratórias, refluxo biliopancreático. Mas, numerosas vezes, mesmo que se tenha posto de lado o provável agente responsável pela gastrite, os sintomas persistem e tem que recorrer-se a tratamento medicamentoso, com sais de bismuto, antiácidos, anticolinérgicos, etc. Se este não tiver êxito há que aconselhar a cura termal com água bicarbonatada sódica (Vidago, Salus, Pedras Salgadas, Chaves)

que, em regra, dá resultados favoráveis.

Outra indicação importante da crenoterapia é a *hérnia do hiato*, doença também muito frequente. Habitualmente não causa grande sofrimento e o doente vai passando, tomando medicações contra a gastrite. Mas, se a hérnia persistir, for pouco volumosa e não estiver indicada a intervenção cirúrgica, não devemos hesitar e impõe-se uma cura de águas bicarbonatadas sódicas. Os resultados são geralmente excelentes (ainda que fugazes), pois permitem que as medicações anteriores, que já não alcançavam efeito voltem a ser melhoradoras do estado do doente.

Igualmente nos *gastrectomizados* não possuidores de úlcera péptica, apenas com inflamação da boca anastomótica ou do estômago, com ou sem refluxo biliar, e nas síndromes pós-prandiais (tipo *dumpling*), precoces ou tardias, pode ser de grande utilidade o recurso à crenoterapia, designadamente a águas com fraca mineralização (Caldelas), termais e radioactivas.

Enfermos com ptose gástrica, disfunção hepatobiliar, cólica ou urogenital com repercussão gástrica, tantas vezes incluídos no grupo dos doentes funcionais, podem também colher benefícios com curas termais adequadas.

B. Crenoterapia das doenças intestinais:

Uma vez eliminados tumores, tuberculoses, amibiases recentes, esteatorreias, colites ulcerosas, pode dizer-se que as colopatias crónicas constituem um bom contingente de doenças merecedoras de crenoterapia.

Agora que os regressados do Ultramar são numerosíssimos, vindos de zonas do globo onde é frequente a amibiase, não raramente teremos ocasião de aconselhar indivíduos que sofram de forma crónica a recorrer a estabelecimentos crenoterápicos. Sem dúvida, mesmo que o parasita tenha desaparecido, é frequente a instalação de um estado de colite como sequelas, acompanhadas de astenia, palpitações e outras manifestações neurovegetativas, que podem ser atenuadas e designadamente nas suas repercussões, com diarreia e dores, pelas águas do tipo Caldelas.

Cada ano aumenta o número de doentes que sofre os efeitos de antibioterapia intensa, com instalação de um estado de colite por leveduras, a justificar o emprego (até talvez sistematicamente) de micostáticos e derivados quinoleicos. Como os resultados destas terapêuticas são aleatórios, ou fugazes, é conveniente consolidar a cura não os curas, nem da colite, nem dos fenómenos de habituação. Indicam-se nestes casos as águas que, em geral, têm interesse nas enteropatias, designadamente nas espasmódicas Caldelas e nas hipotónicas Monte Real. A diverticulite, sigmoideia, doença da idade avançada, por vezes justifica a intervenção cirúrgica. Mas nas formas me-

nos graves, podem indicar-se terapêuticas médicas, em que é possível enquadrar a crenoterapia, em particular as estações acima mencionadas.

Não pode esquecer-se, pela sua frequência, o cólon irritável, com suas manifestações espasmódicas e expulsão, por vezes, de muco e membranas, a conferir-lhe um aspecto de organicidade, que nem sempre tem sido aceite. O seu cortejo de distonia vegetativa leva muitas vezes a procurar à distância a origem do mal e, assim, nas formas primitivas poderá indicar-se Caldelas, nas secundárias a afeção biliar, Chaves e Gerês, a lesão aneural, como Estoril e Cucas, perturbação urinária, Curia e Monte Real.

Na obstipação simples, com cólon radiologicamente normal, os resultados das curas termais podem ser bons, mas não o são definitivamente, em regra. Exige-se a repetição contumaz do tratamento, nas Pedras Salgadas (bicarbonatadas médicas), Piedade (cloretadas fracas) ou Monte Real (sulfatadas cálcicas).

C. Crenoterapia das afeções hepatobiliares

Na patologia hepática, o cancro, cirrose e hepatite em fase aguda, constituem contra-indicações absolutas da crenoterapia. Já na convalescência da hepatite pode ter as suas indicações, tornando, por vezes, mais rápida a recuperação, sabido como tão frequentemente depois de desaparecida a icterícia e outros elementos próprios da doença ainda persistem longamente perturbações digestivas incómodas e agrupadas sob a designação de síndrome pós-hepatite.

Ainda no grupo das lesões celulares que podem beneficiar de uma cura termal, encontram-se as sequelas de hepatites amebianas, palúdicas, tóxicas, profissionais ou não, e acompanhantes de litíase biliar.

Nos pleóricos apreciadores de boa e farta mesa a hepatomegalia está muitas vezes na dependência de esteatose, tal como acontece, ainda, nos indivíduos que se entregam a libações alcoólicas. A lesão celular pode ser facilmente confirmada por biópsia hepática. Desde que o paciente se submeta a dietética adequada, a permanência em estação de águas bicarbonatadas sódicas (como: Pedras Salgadas, Vidago, Salus, Chaves, Monção e Monchique), sulfatadas cálcicas (como: Curia e Monte Real) ou sulfatadas sódicas, pode ser de efeitos encorajantes.

Com os novos conhecimentos sobre a fisiopatologia das icterícias, resultantes de estudos aprofundados sobre a bilirrubina, vieram a adquirir grande interesse quadros como a colémia familiar de Gilbert, as síndromes de Dubin-Johnson e de Rotor e outras, em que os doentes sofrem, não raramente, de dispepsia e até crises de vômitos biliosos. Embora não se creia que as curas de águas possam interferir nos mecanismos básicos destas situações, certo é que as perturbações funcionais acompanhantes podem atenuar-se sensivelmente com tratamentos em Chaves, etc...

Continua na pág. 18

DIVERSAS MODALIDADES

ANDEBOL: A «TAÇA»

Nos encontros das meias-finais da Taça de Portugal, em andebol de sete, o Belenenses venceu (nas Antas) o F. C. Porto (por 24-22) e o Benfica bateu o Sporting (12-10). As turmas «azul» e «encarnada» disputam a final da prova, possivelmente no sábado.

BASQUETEBOLE: AS MENINAS

No Porto, realizaram-se os jogos das meias-finais da Taça de Portugal, em basquetebol feminino: Académico e Académica de Coimbra foram as equipas vencedoras, pelo que serão as finalistas da prova. Aquelas

duas turmas triunfaram por margem esclarecedora, como testemunham os seguintes resultados: Académico, 57-Sporting, 37 e Vilanovense, 25-Académica de Coimbra, 66. A final deverá realizar-se no próximo sábado, em Aveiro.

HÓQUEI EM CAMPO

Em campos das equipas portuguesas realizaram-se, neste fim-de-semana, jogos a contar para os campeonatos nacionais de hóquei em campo, seniores e juniores. Resultados de seniores, no sábado: Ramaldense, 4-Belenenses, 0 e F. C. Porto, 0-Futebol Benfica, 0; juniores: Ramaldense, 3-Belenenses, 1 e F. C. Porto, 0-Futebol Benfica, 0. Domingo (seniores): Ramaldense, 1-Futebol Benfica, 0 e F. C. Porto, 3-Belenenses, 0; juniores: Ramaldense, 1-Futebol Benfica, 0 e F. C. Porto, 3-Belenenses, 1. O Ramaldense comanda as provas.



José Luis agarra João Gonçalves: não valeu de nada, pois o Benfica chegou à final da «Taça de Portugal» em andebol de sete



Vencedores e vencidos: o adeus



A turma do Desportivo de Lourenço Marques que venceu o Reus (3-1) e se qualificou para a final da «Taça dos Campeões» em hóquei patinado

ESGRIMA

Miguel Magalhães (CDUI) é campeão nacional de sabre.

lério Capaz, Carlos Figueiredo, Manuel Alfredo, Vítor Caroco, Ramiro Mamede, Mário Matias e Paulo Pernão.

VOLEIBOL

O Benfica (senhoras e homens) é finalista das «Taças de Portugal» em voleibol. Equipa feminina que derrotou o Leixões: Madalena Canha, Adelaide Patrício, Conceição Roriz, Lia Melo, Ana Varela, Conceição Posser, Lúcia de Sousa e Paula Antunes. Turma masculina que venceu o Sporting de Espinho: Artur Monteiro, Alfredo Duarte, Francisco João, Va-

NATAÇÃO

Gomes Pereira (Alges e Dafundo) estabeleceu novo máximo da prova de natação de 200 metros livres, conseguindo cobrir a distância em 2 m 37 s.

CICLISMO

O amador benfiquista Jose Carvalho venceu a prova ciclista incluída no genérico «Dia Olímpico».

TOTOBOLA A CHAVE

Bragança - Leça	4
P. Brandão - Vianense	4
Anadia - Naval	4
Mortágua - Marialvas	2
Ovarense - O. Bairro	4
Nazarenos - Carlaxo	4
Olivaís-Almeirim	X
Alferrarede - Alcobaca	X
Alcochete - C. Caparica	4
Silves - Luso	2
Sp. Luanda-Bf. Luanda	1
Cadela-Dinizes	2
Asa-Portugal	4

Aí está o novo Ford Capri II.



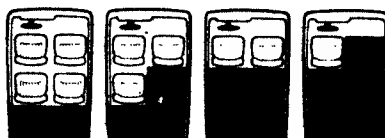
Uma forma nova
cheia de
novas ideias práticas.

Novo estilo de um aerodinamismo eficiente

O Capri II tem agora linhas mais suaves, é mais baixo e mais funcional. Razões de estilo e não só. Os testes em túnel de vento provaram que a concepção do Capri II é inultrapassável em performance e em aceleração: oferece menos resistência ao vento. Dispõe, além disso, de mais 14% de área envidraçada, para maior visibilidade em toda a volta.

Novo no comportamento em estrada e novo na condução. Aumentando a largura da via traseira 6 cm e melhorando a dis-

Novos bancos traseiros rebatíveis



No Capri II, o banco de trás dobra-se totalmente, dando 3 vezes mais espaço para bagagem (610 dm³). Para ainda maior espaço, o banco ao lado do condutor dobra-se também para a frente. Nos modelos GT, os bancos traseiros dobram-se separadamente de modo a ganhar a versatilidade de um carro de um, dois, três ou quatro lugares, dependendo das pessoas e da bagagem que V. levar.

Motores económicos e de elevada performance

A eficiência e duração dos motores do Capri II foram testadas em centenas de corridas e rallies e a sua segurança e economia em milhões de quilómetros feitos no tipo de condução do dia-a-dia. Você pode escolher entre um 1.300 L com 75 BHP e consumo de 8,4 l., um 1.600 XL com 82 BHP e consumo de 9,1 l., ou um 1.600 GT com 100 BHP e consumo de 9,2 l., ou ainda um 3.000 GT com 159 BHP e consumo de 10,5 l.

Assistência fácil Manutenção económica

O Capri II trabalha com um rendimento e economia máximos durante os 10.000 quilómetros entre as revisões. Encontrará uma assistência impecável e económica em qualquer dos 32 concessionários Ford na Metrópole (6.000 por toda a Europa).

O que é que não mudou?

Essencialmente o «nervo» do Capri. Quisemos que ele continuasse a ser o carro de resposta pronta que sempre foi. Porque esta é uma constante das preferências dos que escolhem Capri. A outra é o seu alto valor de revenda.

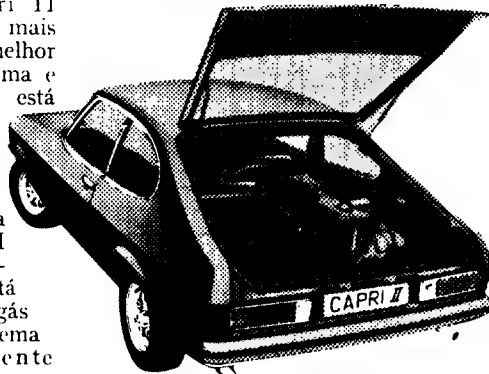
Vá já ver o Capri II ao seu Concessionário Ford!



o compromisso
mais arrojado entre
o belo e o funcional



FORD À FRENTE!



tribuição do peso, o Capri II garante uma condução ainda mais precisa, mais estabilidade e melhor aderência. A condução é calma e repousante pois o Capri II está eficazmente isolado de ruídos e vibrações.

Nova porta traseira

Para mais fácil acesso à zona de bagagem, o Capri II possui uma ampla porta traseira. Para seu conforto, está munida de amortecedores de gás facilmente manejáveis e sistema de vedação absolutamente estanque.

DL/DESPORTOS

DIALÓGO SOBRE DESPORTO

Cremos que está a rasgar-se a cortina de silêncio que encobria os grandes personagens da vida desportiva portuguesa. Entronizados em poleiro de ouro, catapultados para posições de chefia absoluta e sem reticências, circundados por uma legião fiel e cortez (sempre ávida de manifestar inteira concordância com os «patrões») assim viviam: a leste dos problemas (como se sabia) mas perfeitamente convencidos da sua omnipotente sabedoria.

Mudaram os tempos e alteraram-se as vontades. Agora, é com inteiro regozijo que constato o início de um periódico diálogo entre a Direcção-Geral dos Desportos e os simples labutadores ou apaixonados pelas coisas desportivas.

Está marcada, para a noite

do próximo dia 28, nas salas do Ateneu Comercial, a distribuição dos prémios anuais da Associação de Basquetebol de Lisboa, cerimónia que será pretexto para (na presença do dr. Avelãs Nunes, Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar) o prof. Noronha Feio se submeter, de moto próprio, ao jogo de perguntas e respostas que lhe quiserem endereçar.

Ora aqui está uma atitude que teremos de salientar, pelas perspectivas futuras que oferece ao amplo e salutar diálogo que deveria presidir a todas as soluções de vida em colectividade. Pelos vistos, o tempo das «torres de marfim» já lá vai.

N. de S.



Na secretaria do Benfica, realizou-se uma reunião de clubes, para tratar, especificamente, da exigência dos jogadores em acabar com a «lei de opção». No fim de larga discussão, a comissão «ad hoc» que fora criada para tentar resolver o problema, foi extinta, tendo sido depois criada uma outra (composta por elementos do Benfica, Sporting, Porto, Cuf, Farense e Belenenses) que tratará de pôr em pé uma «Liga dos Clubes de Futebol». Na gravura, o dr. Osvaldo Branco (vice-presidente do Benfica) saúda os directores presentes.

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

HIPOTECAS S/AUTOMÓVEIS

Até 24 Meses mesmo em débito stands
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 109-2.º, Esq.º
TEL. 844862

PREÇÁRIO DE MOEDAS

2.º TOMO
STAND 43/QUADRANTE

TÉCNICO CAMISARIA PARA ANGOLA

EXIGE-SE

- Capacidade de organizar
- Capacidade de chefia
- Conhecimentos profundos de corte
- Conhecimentos profundos da confecção

OFERECE-SE

- Empresa estável c/ prestígio
- Boas condições

Favor só responder quem satisfazer plenamente todos os requisitos.

Carta ao n.º 2399 — O P A L, Rua do Bonjardim, 276-2.º — PORTO.

SOBRE FUTEBOL

Setúbal vencedor ibérico

O Vitoria de Setúbal conquistou o Troféu Ibérico, depois de vencer o Spartak de Praga (3-2, golos de Jacinto João, Duda e Torres) e o Bétis (1-0, tento de Duda).

BELENENSES

A equipa do San Lorenzo de Almagro conquistou o Troféu Ciudad de Leon, ao vencer o Belenenses, por 4-1; ao intervalo, registava-se empate (1-1). Maletti marcou na própria baliza pelos portugueses.

JUNIORES

Disputaram-se os primeiros encontros das meias-finais das zonas Norte e Sul do Campeonato Nacional de Futebol de juniores. Resultados: Sanjoanense 6-Guarda, 0; Guimarães 0-C. Porto, 5; Académica de Coimbra, 0-Sporting, 3 e Farense, 0-Belenenses, 1.

O espantoso aconteceu em Coimbra, contra o Sporting alinhou uma formação denominada de «Clube Académico de Coimbra», colectividade criada há dias em substituição da Académica. Logicamente que os sportinguistas jogaram sob protesto, não podendo admitir-se que o árbitro tenha permitido o encontro, mesmo após se saber que os estatutos do Académico foram homologados oficialmente. Lamenta-se que esteja a criar-se um imbróglio de todo o tamanho, uma situação anómala e inacreditavelmente

criada por diversos dirigentes de ocasião.

ÁFRICA

Por moeda ao ar, após um empate no tempo regulamentar (2-2) o Benfica bateu novamente o F. C. Porto, desta vez em Lourenço Marques. Vítor Baptista foi expulso. Golos de Jordão, Oliveira e Flávio.

SECUNDÁRIOS

Concluiu-se o Campeonato da 3.ª Divisão, ficando apurados para saltarem para o escalão superior os seguintes clubes: Paços de Ferreira, Alba, Estrela de Portalegre e Estoril. No «torneio de competência» participam Régua, Sporting da Covilhã, União de Almeirim e Juventude.

LIGUINHA

Na «liguinha» da 1.ª/2.ª divisões, resultados dos primeiros jogos: Atlético, 1-Fafe, 1 (golos de Guerreiro e Testas) e Leixões, 2-Beira Mar, 0 (tentos de Horário e Esteves).

TÍTULO

O título da Segunda Divisão veio a pertencer ao União de Tomar, que venceu o Sporting de Espinho por 4-3. Tentos de Bolota (3) e João Carlos (pelos tomarenses); Telé (2) e Fernando (por banda espinhense).



Matosinhos: o guarda-redes Domingos soca a bola.



Tapadinha: o ex-«magriço» Manuel Duarte com a bola.

NACIONAL DE CICLISMO SEM SPORTINGUISTAS

«Marabunta» no ciclismo sportinguista: Joaquim Agostinho debate-se com uma gripe muito forte; Firmino Bernardino foi suspenso por ter dado sucessivas faltas a treinos e inspecções; Manuel Gomes, Francisco Miranda e Fernando Ferreira não participaram no Campeonato Regional e, portanto, não se qualificaram para estar presentes na disputa do «nacional» de fundo para profissionais; Vítor Rocha foi (inesperadamente) eliminado da competição lisboeta; Emiliano Dionísio sofreu uma grave acidente de viação; António Marçal (a recuperar de um braço fractu-

rado) adoeceu com gastrite; Leonel Miranda está a contas com uma intoxicação alimentar; Alfredo Gouveia deu uma queda e fracturou o braço esquerdo; Marco Chagas partiu uma clavícula durante um treino.

Quer dizer: do mais numeroso conjunto de ciclistas ao serviço de clubes com profissionalismo na modalidade, apenas escaparam a esta «onda» o técnico Manuel Graça e o algarvio António Teixeira. Explicada, portanto, a ausência do Sporting no Campeonato Nacional que este fim-de-semana se correu nas estradas nortenhas.



Fernando Mendes (Benfica): o novo campeão nacional de fundo, em ciclismo, recebe homenagens após o contra-relógio decisivo.



Festa em Rio Frio: o dono da herdade (eng.º Samuel Lupi) recebeu os campeões nacionais de futebol que (até) participaram de uma «vacada».

Resultados, classificações e o próximo calendário

GRUPO 1

Alemanha Ocidental, 0-Alemanha Oriental, 1 (ao intervalo: 0-0). Golo de Sparwasser (32 minutos). Austrália, 0-Chile, 0.

GRUPO 2

Brasil, 3-Zaire, 0 (ao intervalo: 1-0). Golos de Jairzinho

(13), Rivelino (67) e Valdomiro (80).

Escócia, 1-Jugoslávia, 1 (ao intervalo: 0-0). Tentos do jugoslavo Karasi (80) e pela Escócia, de Jordan (89).

GRUPO 3

Holanda-Bulgária, 4-1 (ao intervalo: 2-0). Marcadores dos golos pela Holanda: Neeskens (6 e 43 minutos), Rep (71) e de Jong (87); pela Bulgária, marcou o holandês Krol, na própria baliza, aos 78 minutos.

Suécia-Uruguai, 3-0 (ao intervalo: 0-0). Marcadores dos golos: Edström (46 e 77 minutos) e Sandberg (73).

GRUPO 4

Argentina-Haiti, 4-1 (ao intervalo: 2-0). Marcadores dos golos argentinos: Yazalde (15 e 67 minutos), Houseman (18) e Ayala (55). O golo do Haiti foi obtido por Sanon, aos 63 minutos.

Polónia-Itália, 2-1, (ao intervalo: 2-0). Marcadores dos golos polacos: Szarmach (37 minutos) e Deyna (43). Pela Itália marcou Capello, aos 86 minutos.

TABELAS

Grupo 1: Alemanha Oriental, 5 pontos; Alemanha Ocidental, 4; Chile, 2; Austrália, 1.

Grupo 2: Jugoslávia, Brasil e Escócia. Todos com 4; Zaire, 0. A diferença de golos qualificou os dois primeiros do trio fronteiro.

Grupo 3: Holanda, 5; Suécia, 4; Bulgária, 2; Uruguai, 1.

Grupo 4: Polónia, 6; Argentina e Itália, 3; Haiti, 0. A diferença de tentos foi favorável à Argentina no cotejo com os italianos.

Os grupos das meias-finais ficaram assim constituídos: Grupo A — (Gelsenkirchen, Hanovre, Dortmund); República Democrática Alemã, Brasil, Holanda e Argentina. Grupo B — (Dusseldorf, Stuttgart, Frankfurt); República Federal Alemã, Jugoslávia, Suécia e Polónia.

Calendário dos jogos e locais dos encontros:

4.ª-feira, dia 26: Hanovre (18.30 t.m.g.) R.D.A.-Brasil; Gelsenkirchen (18.30 t.m.g.) Holanda-Argentina; Dusseldorf (15 horas) R.F.A.-Jugoslávia; Stuttgart (18.30) Suécia-Polónia.

Domingo, 30 de Junho: Gelsenkirchen (15.00 t.m.g.) R.D.A.-Holanda, Hanovre (15.00) Brasil-Argentina, Dusseldorf (18.30) R.F.A.-Suécia e Frankfurt (15.00) Jugoslávia-Polónia.

4.ª-feira, 3 de Julho: Gelsenkirchen (18.30 t.m.g.) R.D.A.-Argentina, Dortmund (18 h.) Brasil-Holanda, Frankfurt (15.00) R.F.A.-Polónia e Dusseldorf (18.30) Jugoslávia-Suécia.

PRÉMIO BRASILEIRO

Cinco mil dolares recebe cada um dos 22 elementos da equipa brasileira, como prémio pela passagem à meia-final do campeonato Mundial.

O treinador, os cinco preparadores físicos, os dois médicos, os dois massagistas e mais um empregado também recebem (cada um) a recompensa de cinco mil dolares. O total alcança 165 000 dolares divididos entre 33 pessoas...



Protesto dos patriotas chilenos



Alegria jugoslava (Karasi e Oblak) pela qualificação

AMEAÇA DE ATENTADO

A Polícia reforçou as medidas de segurança à volta da equipa da Alemanha Oriental, ao ter conhecimento da ameaça de um atentado bombista depois da vitória sobre a Alemanha Federal. Um informador disse que um indivíduo, que se identificou como membro da «Organização da Libertação da Palestina», telefonou ameaçando fazer ir pelos ares o local de concentração da equipa da Alemanha Oriental.

O mesmo informador acrescentou que o indivíduo, que falava com acentuada pronúncia estrangeira dirigiu a ameaça ao director do terceiro canal da rádio da Alemanha Federal, em Baden-Baden. A Polícia enviou imediatamente reforços para o campo de Quickborn, perto de Hamburgo, transformando-o numa fortaleza armada.

Moreira e Amadeu: "males menores"

Não há remédio. Se falta o som, gramamos o eficiente João Moreira (quem é, q é?) nos Estúdios. Se temos os tentos melhor sorte: lá vem o científico Amadeu José de Freitas.

Ontem, o Madeu andou preocupadíssimo com os três golos de diferença com que a Argentina teria de bater o Haiti, para se apurar. Nem sequer compreendeu, que esses três golos só interessariam se a Itália perdesse à tangente. Ora com o marcador em 2-0 a favor dos polacos, no confronto com os sul-americanos os transalpinos estavam em desvantagem na diferença de golos: 4-4 contra 6-5. E mesmo depois de fixado o resultado final de 2-1, escusava o Madeu de estar tão preocupado com os três golos de diferença da Argentina, pois mesmo que a

vitória de 4-1 fosse de 3-1 (ou 4-2), os camaradas de Yazalde levavam vantagem por maior número de golos marcados: 6 (ou 7) contra 5.

Quer isto dizer, que Amadeu José de Freitas ou não sabe fazer contas ou não se preocupa com isso: o «Zé» (que lhe paga) que se desentrasque.

Apesar destas «barracas» e na impossibilidade de ouvirmos o Alves dos Santos chamar Clodoaldo ao Valdemiro, antes o Amadeu que aquela «encomenda» do Moreira. Ontem, dizia ele a propósito da eliminação dos chilenos: «antes fosse esse o seu mal menor...». Claro pá, claro. O mal menor tá visto que é o Pinochet. O desaire do chuto sim: é uma tragédia.

ALEXANDRE PAIS



Rivelino faz o segundo golo contra o Zaire

Ultimos resultados da fase preliminar do Campeonato Mundial de Futebol, com indicação dos marcadores dos tentos:

CURIOSIDADES

Manifestantes contra o Governo ditatorial chileno interromperam, por breve tempo, o desafio entre o Chile e a Austrália que se disputou no Estádio Olímpico de Berlim. Oito manifestantes, transportando uma bandeira chilena com a inscrição Chile Socialista invadiu o terreno e deu «uma volta de honra» ao campo, pouco depois do começo da segunda parte. A Polícia e auxiliares do campo conseguiram pôr fora do terreno de jogo os manifestantes, poucos segundos depois. Os manifestantes devem (tagora) sentir-se satisfeitos, pois o Chile, após ter empatado 0-0 com a Austrália, não conseguiu qualificar-se para a fase seguinte do Campeonato.

Prémio de qualificação para os suecos: 12 000 marcos em vez dos prometidos 8000.

As famosas «Bluebell Girls» (do Tido de Paris) convidam as duas equipas que venham a ser finalistas do Campeonato a irem a Paris passar uma noite no célebre «Cabarret».

O massagista da selecção brasileira, Mário Américo, aproveita todos os tempos livres para procurar xicaras de café, para a sua colecção. Mário Américo, de 61 anos, tem já em sua casa, no Brasil, cerca de 4000 peças.

Fala-se de desinteligências no seio da selecção de futebol da Alemanha Ocidental, afirmando-se que Gunter Netzer (jogador do Real Madrid) «explodiu» e increpou o seleccionador Helmut Schoen por não o fazer alinhar «porque pode fazer sombra a Beckenbauer». Netzer («o nibelungo») é apoiado por vários companheiros, que se sentem também preteridos «porque Schoen faz tudo o que lhe dita o Kaiser do futebol alemão». A imprensa alemã tem procurado amenizar as divergências, que já terão dado aso à divisão da equipa em dois grupos: o Bavarro (ou seja o dos jogadores do Bayern de Munique) e o chefiado por Gunter Netzer.

A Alemanha Federal e a Polónia encabeçam a classificação do troféu do desportivismo. Com 16 jogos realizados a posição para a «Taça Fair Play» é a seguinte: 1. Polónia e Alemanha Federal, 10 pontos; 3. Austrália, Bulgária, Itália, Holanda e Escócia, 9; 8. Brasil e Haiti, 8; 10. Argentina, 7; 11. Alemanha Oriental e Suécia, 6; 13. Jugoslávia, 5; 14. Chile, 1; 15. Uruguai, 0 e 16. Zaire, menos 9.



À refeição **LUSO**
água puríssima

Alunos da Faculdade de Direito debatem a questão dos exames

Esta convocada para esta noite, às 21 horas, a Reunião Geral de Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, para debater a questão dos exames. A reunião pode ser tomada como continuação da realizada no sábado e em que nada se resolveu, para além de uma votação de suspensão de exames que alguns presentes consideram um boicote. No mais, foi manifestada a divisão existente na escola, o que criou vários problemas graves, como já o havia suscitado em reuniões anteriores, convocadas e conduzidas pelo grupo "Ousar, lutar, Ousar Vencer".

A Comissão Pré-Examinatória ao convocar a reunião declarou que para tão magna questão é necessária uma decisão massiva e bem clara que não deixe dúvidas no espírito de nenhum estudante sobre o seu resultado e vínculo, assim, todos os estudantes da Faculdade. A mesma Comissão, que transitoriamente funciona no lugar da Associação Académica da Faculdade, insiste para que todos os estudantes trabalhadores e militares que possam comparecer não falem para por termo às manobras daqueles que a pretexto de uma pseudo-reestruturação querem paralisar a Faculdade.

A POSIÇÃO DO GRUPO "OUSAR, LUTAR, OUSAR VENCER"

Relativamente a reunião geral de alunos efectuada no sábado, na Faculdade de Direito de Lisboa, o grupo estudantil "Ousar, lutar, Ousar Vencer" divulgou o seguinte comunicado:

Em R.G.A., realizada na Aula Magna da Reito-

ria, em 22 de Junho, foi aprovada a proposta de SUSPENSÃO IMEDIATA DE EXAMES: A R.G.A. encarou esta decisão como o passo necessário que permitiria aos estudantes iniciar o duro e urgente trabalho de reestruturação da Faculdade. (Não como forma encaixada de passagens administrativas que ninguém propôs, contra o que foi afirmado caluniosamente pelos actuais membros da CPE).

Que as formas concretas que esse trabalho revestia, serão definidas na próxima R.G.A., marcada para segunda-feira, dia 24, no mesmo local, às 21 horas, na base de propostas já apresentadas aos estudantes.

O grupo "Ousar, lutar, Ousar Vencer" frisa que, pelo facto de que a proposta subscrita pelos actuais elementos da CPE ter sido largamente derrotada, se não de esperar os ataques caluniosos desse grupo minoritário, na sequência daqueles a que nos tem vindo a habituar, de estarmos convictos de que essas manobras são, uma vez mais, alertar contra elas todos os estudantes, e a opinião pública em geral.

O grupo "Ousar, lutar, Ousar Vencer" apela para a presença de todos os estudantes na reunião geral de alunos e lembra-lhes a necessidade de estarem presentes na Faculdade a partir das 9 horas de segunda-feira para que, através da vigilância, façam cumprir as decisões democráticas. Esse cumprimento é tanto mais necessário quanto é certo que é de esperar reacções daqueles elementos que não hesitaram em abandonar a sala para evitar a contagem dos votos que, aliás, só confirmaria numericamente a amplitude da sua derrota.

Doenças do aparelho digestivo

Continuação da pág. 14

O quadro, ainda mal definido, da pequena insuficiência hepática, com digestões difíceis, língua saburrosa, náuseas, crises diarreicas pós-prandiais, hipersensibilidade a certos alimentos, enxaquecas e outros tipos de afeições, beneficia, embora não se saiba bem porquê, de tratamentos em Chaves, Gerês, Vidago, Salus, Carvalhelhos e Curia.

Na litíase biliar, naturalmente, as indicações termais perderam terreno, embora não estejam sempre abandonadas. Bem entendido que o tratamento não tem a pretensão de eliminar os cálculos, mas pode justificar-se quando o doente recusa a intervenção cirúrgica ou o próprio médico que, mercê do estado físico do doente, a desaconselha. Então, fora de crises dolorosas e febris, as águas de Chaves ou da Curia podem ser de certo modo indicadas.

Grande número das colecistites não litíáticas são doenças do sifão vesicular, ou seja dos canais em forma de S através dos quais corre a bilis. Na maior parte dos casos o diagnóstico é confirmado pela radiologia e o tratamento é de ordem médica, incluindo antiespasmódicos, coleréticos, etc., devendo ser, por vezes, completado por uma cura de águas bicarbonatadas sódicas ou suinadas cálcicas (Curia, Monte Real).

Nas inflamações e dis-

funções do esfíncter de Oddi, a conduta terapêutica é semelhante, a menos que haja lesões esclerosas, a imporem intervenção cirúrgica.

Nas colecistites crónicas difusas *ab initio*, cujo maior número é agrupado pelos autores belgas sob a designação de colecistites, entidade ainda mal definida, a utilidade das termas tipo Chaves é indiscutível e deve evitar-se sempre a cirúrgia.

Também há indicação da crenoterapia para os doentes (tantas vezes do sexo feminino) que sofrem de enxaquecas ou sinais atribuíveis a distonia biliar funcional ou, ainda, a alergia hepatobiliar. Todos os médicos sabem a dificuldade que existe em resolver com medicamentos estas situações. Deve, por isso, aconselhar-se o recurso a estações bicarbonatadas sódicas.

Ainda nas síndromes pós-colecistectomias, acompanhadas tantas vezes de perturbações neurovegetativas, enxaquecas, dispepsia, etc., estão indicadas as curas termais pós-operatórias. Ainda o estão, nas perturbações hepatobiliopancreáticas, com alterações celulares hepáticas, pancreáticas e reacções espasmódicas do esfíncter de Oddi.

Finalmente, uma curta referência ao interesse da crenoterapia nas afeições peritoneais actualmente identificáveis por laparoscopia: peritonite aderencial primitiva, sequelas de

tuberculose peritoneal e bridas constituídas após a cirúrgia abdominal. Manifestam-se por dores intensas e rebeldes, levando por vezes a apendicectomias e colecistectomias injustificadas, pois o mal dos doentes foi consecutivo à primeira intervenção e não é com nova operação que se resolve, podendo até agravar-se mais. Um tratamento em Caldelas pode ajudar os doentes a vencerem o seu sofrimento.

O que dá valor às estatísticas respeitantes a resultados das acções termais é, por um lado, o número elevado de doentes e, por outro, a homogeneidade das indicações terapêuticas após as curas. Autores com grande experiência neste domínio indicam resultados encorajadores. Os benefícios são colhidos pelos próprios enfermos, está bem de ver, mas também pela colectividade, uma vez que diminui assim o número de faltas ao trabalho e o consumo de medicamentos depois das curas termais. Por isso, a justificação cabal para que se caminhe rapidamente para o estabelecimento de um verdadeiro termalismo social. A par da extensão dos benefícios da crenoterapia a todas as classes necessitadas, impõe-se ainda, o incremento da investigação científica neste campo, para se reduzir ao mínimo a imprecisão que subsiste, quer na técnica quer nas indicações e análises dos resultados.

Televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

ANTOLOGIA POLICIAL
O filme desta noite intitula-se «Laura» de Otto Preminger e será interpretado por Gene Tierney, Dana Andrews e Clifton Webb.

2.º Programa (22.00)

MÚSICA PARA OLHAR
Schubert-De Latour

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Pintores de ontem e de sempre 13.05 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol: resumo dos jogos Argentina-Haiti, Bulgária-Irlanda e Suécia-Uruguai 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 «Demoiselles de Suresnes» 14.25 Logo à noite 14.45 Fecho 2.º Período 14.40 Ciclo preparatório TV 19.00 TE educativa — Língua Portuguesa 19.25 Mini-Jornal 19.30 «Gordégul» serie filmada 19.50 Momento desportivo 20.25 Cinema — Ano I 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Programa dedicado a Bento de Jesus Caraça 22.00 Antologia policial 23.30 Telejornal — 3.ª edição 23.50 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «Demoiselles de Suresnes» 20.45 Pintores de ontem e de sempre 21.00 Impacto 22.00 Música para olhar 22.30 Telejornal — 2.ª edição 23.30 Fecho	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Escrever e lutar 13.15 «O Rapaz do Elefante» 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 2.º Período 14.40 Ciclo preparatório TV 19.00 TV educativa — Matemática Moderna 19.25 Mini-Jornal 19.30 TV infantil 19.45 Imagens da vida de uma cidade 20.15 No mundo do trabalho 20.25 TV palco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Noite de cinema «Rua Principal» 23.50 Telejornal — 3.ª edição 00.05 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «O Rapaz do Elefante» 20.40 Escrever e lutar 21.00 Panorama — as grandes batalhas do passado 22.00 Eurovisão — 12. Encontro Internacional da Jovem Moda 23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco predominando de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	17º
FARO	19º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 28,5º

PENHAS DA SAÚDE 2,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,5º
Atmosfera 19,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.14 3,7 m	0.29 0,7 m
19.22 3,9 m	19.42 0,9 m

Dia 25

8.06 3,6 m	1.24 0,9 m
20.26 3,7 m	13.39 1,1 m

Dia 26

9.02 3,4 m	2.24 1,1 m
21.25 3,6 m	14.43 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado predominando de Oeste, aguaceiros, possibilidade de trovoadas nas terras altas do interior.

AMANHÃ

NAScer AS 6.13
OCASO AS 21.06

DIA 25 DIA 4 DIA 12 DIA 19

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL ELECTRICISTAS

REQUISITOS:

- Idade até 35 anos
- Serviço militar cumprido
- Carteira profissional das especialidades I, IV ou III

PREFERÊNCIAS:

- Uma boa experiência no serviço de postos de transformação e grupos electro-bombas.
- Possibilidade de fixar residência de preferência na região Vila Franca de Xira/Alverca, Lisboa e, também, Azambuja.

OFERECE-SE

- Entrada imediata.
- Vencimento mensal acrescido de abonos de deslocação e diversos subsídios de férias e gratificação anual.
- Condições de promoção e estabilidade.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito, com dados pessoais e profissionais, aos Serviços de Pessoal da Companhia, Avenida da Liberdade, 24, em Lisboa, até ao dia 1 de Julho de 1974.

Lisboa, 20 de Junho de 1974.

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário e A canção de hoje.
16.30 Onda musical.
18.00 Música variada.
19.00 Música portuguesa.
20.00 Jornal da noite. Conjuntos.
21.00 Momento 74

21.20 Portugal cantado.
22.00 Música variada.
23.05 De um dia para o outro.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º Programa.

2.º Programa

16.00 Selecção da ópera «Simão Bocanegra» (Verdi)
16.50 Trio em ré maior, op.22 (Tanev)
17.30 Solos de cravo.
18.00 Antologia sonora.
19.00 Música de bailado.
19.30 Sonata para violino e piano (Cesar Franck).
20.00 Jornal da noite
20.30 Ciclo de melodias.
20.45 O harpista Nicanor Zabaleta, em trechos de Albeniz, Palau e Gállez.
21.00 Concerto sinfónico — 1.ª Parte. No intervalo Canções húngaras (Bela Bartok), pelo tenor Imre Pállo. Concerto sinfónico — 2.ª Parte.

23.00 Música coral.
23.25 A pianista Clara Haskil, na execução de obras de Schumann.
23.55 Música de bailado.
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 1. e 2. actos da ópera «Guilherme Tell» (Rossini).
00.35 A pianista Alicia de Larrocha, na execução da suite — Gaspard de la nuit (Ravel).
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento/Rádio-Teatro
21.03 Alegria no trabalho.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradecer.
23.30 No Mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.

06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em órbita 1
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Clube à gô-gô.
23.00 Noticiário. Clube à gô-gô (continuação).
00.02 Em órbita 2
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Radio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Radio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1 (TODAS AS NOITES)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)

ANJOS
Confiança, R. Almirante Reis, 46 (T. 821653)

AREIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nobrega, 5-A (T. 727300)

AV. NOVAS
Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (T. 773043). Dalm, Av. Duque de Aveia, 125 (T. 45225)

BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)

BAIRRO DA LIBERDADE
Satur, R. B. 75-A (T. 683694)

BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)

BANFICA
União, E. de Benfca, 592 (T. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Lobal, R. Infancia 16 98-B (T. 688807)

CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)

CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)

ESTRELA
André e Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)

LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)

OLIVAIS
Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)

PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140, B-C (T. 728395/720703)

POCO DO BISPO
Freitas, R. Zolimo Pedroso, 11-13 (T. 381136)

REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625)

SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 680513)

TURNO A-2 (ATE AS 22 HORAS)

ALCANTARA
Barrão, R. Pior do Crato, 25 (T. 661321)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780). Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466)

AMOREIRAS
Britânica, I. da Legua da Póvoa, 5-B (T. 689250)

ANJOS
Renaissance, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascensão, P. do Norte, 11 (T. 311216)

BAIXA
Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (T. 324816)

BENFICA
Alegria, E. de Benfca, 180-A (T. 780511). Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)

CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)

CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)

LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)

LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)

PICOAS
Souza Martins, R. Souza Martins, 25 (T. 553468)

SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)

SANTO AMARO
Biotar, R. D. João de Cast. 27-B (T. 638824)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 243 5147)

DEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 243009)

PARADE
Alair, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 281186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078). A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518). Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). Helenica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613). S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Araújo e Sa, Est. de Paço de Arcos, 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 2930391)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)

COVA DA PIDEADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo de Braga (Tel. 239025)

MONTEJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484). Nova, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A
Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Av. F. de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29; Santa Teresa, P. Guilh. G. Fernandes, 100; Silva Pereira, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B
Alves, P. Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Camela, Rua do Heroísmo, 90; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO A
Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); Vilaça, Ld.; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043). Cruz e Costa, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Inquerito sobre uma cidade nova! ESCÂNDALO DE UM CRIME com Enrico Maria Salerno e Mariangela Melato

CASINO ESTORIL (T. 264521)
18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
HELENA A GREGA com Richard Johnson e Raquel Welch

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland
AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor... como jamais foi visto no ecrã. The Sim.

ESTUDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar da Academia para a melhor actriz secundária

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Brigitte Ariel e Piaf. Pascal Christophe e Guy Trejan PIAF A VOZ DE PARIS

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
BOB E CAROL E TED E ALICE com Elliot Gould e Natalie Wood

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
SOU EU O CULPADO? Em complemento A MÃO

OXFORD (Cascais)
16.00 e 21.45
Grupo C (14 anos)
A NOITE AMERICANA com Jacqueline Bisset num filme de François Truffaut

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana!
Jacqueline Bisset em SEGREDOS PROIBIDOS

ALVALADE (T. 717480)
14.30, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR um filme de Vittorio De Sica

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
VEM AI OS CABELUDOS com Dani e Michel Calabru

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Um filme de Federico Fellini AMAR-CORR

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Colorido
Alan Delon e Sonia Petrova em OUTONO ESCALDANTE

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR um filme de Vittorio De Sica

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
MALÍCIA com Laura Antonelli e Alessandro Momo

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
28.ª Semana!
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Uma historia de amor a três COM TANTO AMOR... COM QUAL AMOR? com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
A obra máxima de Charles Chaplin O GRANDE DITADOR

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
DR. JIVAGO com Omar Sharif, Geraldine Chaplin e Julie Christie

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Colorido
PARAÍSO AO SOL com Ornella Muti e Alessio Orano

PATHE (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Julie Christie e Donald Sutherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor... como jamais foi visto no ecrã. The Sim. (Metro: Arraios)

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A MANSÃO DOS MORTOS-VIVOS Christopher Lee e Peter Cushing mestres do horror e suspense.

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
SEMENTE DE LIBERDADE com Jack Alpersen e Lesley Warren

ESTUDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A GILHA DO MILIONARIO com Sheila White e Nelly Kaplan

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª Semana! Color-Scope
A comédia mais fresca do ano! Alfredo Lara AS NOITES DO DELICADINHO

ESTUDIO (T. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
9.ª Semana!
Jacqueline Bisset num filme de François Truffaut A NOITE AMERICANA

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
CONDENADOS A VIVER com Robert Huncar e Emma Cohen

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA DE SANTO AMARO
Pinturas de Maria Leonilde (das 20 às 22 h)

ARTE MODERNA
Obras de Virgílio Massingue (das 14 às 20 h)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS)
Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h)

DINASTIA
Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

FOTO CLUBE 6x6
Exposição Colectiva de Fotografia (3.ª e 6.ª-feras, das 21.30 às 24 h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Pintura espanhola do século XIX

GALERIA 111
Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GALERIA DA EMENDA
Trabalhos de Paul Huxley (das 11 às 13 e das 15 às 20 h)

GRAFIL
Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

PALACIO FOZ
Pinturas de Mari Huguenin (das 15 às 20 h)

PALACIO VALENÇAS (SINTRA)
Pintura e desenho de Domingos Saraiva e Pedro Saraiva (das 14 às 20 h)

QUADRANTE
Uma proposta estetica - Módulo habitacional, estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRAM
Trabalhos de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19 h)

S. FRANCISCO
Exposição colectiva de pintura (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

S. NAMEDE
Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LARGO MARTIN MONIZ
21.45 (10 anos)
«Circo de Moscovo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Tchaikovsky, delirio de amor»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Mundo Esquecido»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Poço do Odio»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Espreita de Sarilhos»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Pecado»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium
21.30 (14 anos)
«O Caso Vallachi»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA Cine Portugal
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

SINTRA Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«O Afilhado do Padrinho»

PORTO/Cinemas

ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Nupcias Vermelhas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Rosas Vermelhas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Testemunha Inconsciente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Um homem de sorte»

AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

ESTUDIO
21.30 (18 anos)
«O Herói Sacrilego»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Prazeres de Vampira»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Aquele Apartamento»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Instinto de Matar»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Salas»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Paixão cigana»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Antonio das Mortes»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Autopsia de um crime»

VICTOR MANUEL MESQUITA

MISSA 30.º DIA

Sua família agradece a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e participa que amanhã, dia 25, será rezada missa pelas 10.30 h. na Igreja da Encarnação.

BARS BOITES

restaurantes e boites

DANCINGS

MINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34850/365167. Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Varedades internacionais. T. 26461/264526/264526/264621/264646.

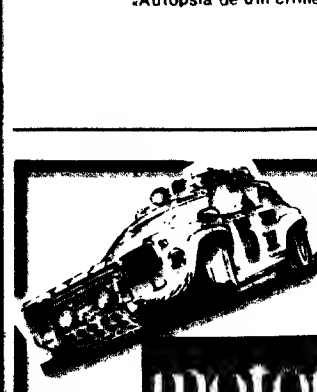
HIPOPOTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 46384.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matineas todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Figueira de Lima, 68. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

ESPADARTE CLUB - SE-SIMBRA. Discoteca e acidentalmente tudo ou música de folclore interpor clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

motor



AutoExpresso

Lisboa-Porto-Lisboa

informe-se nas estações e agências de viagens

CP Caminhos de Ferro Portugueses

DL/NACIONAL



REMANESCENTE GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBCA. TELEF. 12363
LISBOA-PORUGAL

PALAVRAS E FACTOS

Há neste momento uma total confusão no uso imoderado das palavras, de certas palavras, pelo menos. Uma situação política que não tem ainda dois meses «herda» uma realidade de meio século.

Pretende-se confundir «censura», «fascismo» ou «repressão» com legislação incipiente ou novo equilíbrio procurado.

A vítima de ontem seria o traidor de hoje. O perseguido de ontem seria o perseguido de amanhã. O insulto imoderado substitui a discussão ideológica, a informação objectiva é substituída pelo sectarismo mais lamentável.

Quem lucra com esta confusão? O gozo das palavras não resolve, porém, os problemas.

Os factos aí estão à vista de todos. Que todos teremos de resolver.

M. de A.

Os trabalhadores da C.A.L. aguardam as resoluções do Conselho de Ministros

Segundo nos informou esta manhã um elemento da Comissão Coordenadora, os trabalhadores da Companhia das Águas de Lisboa esperam que o Conselho de Ministros, hoje reunido, dê satisfação às suas reivindicações — saneamento da administração e hierarquias superiores, nacionalização da empresa, congelamento do Fundo de Reconstituição do Capital, inquérito às responsabilidades dos administradores na falta de abastecimento de água à cidade, etc. Os contactos havidos, durante o primeiro dia da ocupação da sede da CAL, levam a crer que o Governo Provisório tome, hoje, medidas que visem solucionar a questão.

Durante o fim-de-semana a ocupação decorreu normalmente, garantida por um serviço de piquetes rotativos, destinados a garantir a segurança do edifício e a normal execução dos serviços que continuaram em funcionamento. Foi emitido um comunicado aos trabalhadores apelando para a sua responsabilidade e vigilância, no sentido de serem assegurados os serviços públicos.

Ontem, registou-se uma deficiência no abastecimento de água na zona de Benfica devido a uma interrupção da energia eléctrica alheia aos serviços da CAL.

Timex:

A presença da tropa não resolveu a situação

Continua por resolver a situação na fábrica de relógios Timex, no Monte da Caparica, onde amplos sectores de trabalho se mantinham esta manhã paralisados. Uma assembleia geral que decorria à hora em que fechamos esta edição iria decidir da evolução da situação.

Os últimos acontecimentos na

Timex foram marcados pela presença das Forças Armadas que ali compareceram na passada quinta-feira.

Conversando com a Comissão de Trabalhadores, depois com a Administração e por fim com as ambas as partes em conjunto, os representantes das Forças Armadas convenceram os operários a votar secretamente a última proposta da administração, na qual se ofereciam 42 horas semanais e abolição provisória dos prémios de produtividade (principais pontos de desacordo) quando os trabalhadores reivindicavam semana de 40 horas e abolição definitiva daqueles prémios. A proposta foi aceite por uma escassa maioria de 5 por cento dos votos.

Ao ser comunicado este resultado aos trabalhadores, grande parte destes manifestaram-se contra ele e bem assim contra a administração e os elementos das Forças Armadas ali presentes. Na sequência desta manifestação de desagrado, administradores e tropa deixaram as instalações da Timex. Verificou-se, de seguida, que apenas uma parte dos trabalhadores estava disposta a voltar ao trabalho, isto é, a aceitar a proposta da administração.

Robert Littell

O PEÃO AGRESSIVO

O absurdo da espionagem em romance

editorial
O SÉCULO
Distribuidora O SÉCULO

Formada em Luanda uma comissão legal de apoio ao M.P.L.A.

Continuação da Pág. 1

gola, Aristides Van-Dunem, escreve que aquele Comité «no seu manifesto, não anunciou a passagem do M.P.L.A. à legalidade, — reafirmou o seu apoio ao M.P.L.A. na luta pela independência de Angola, considerando-o o legítimo representante do povo de Angola e único interlocutor para quaisquer negociações com o Governo Provisório. Os signatários do manifesto combatem quaisquer tendências divisionistas no seio do M.P.L.A., apoiam o dr. Agostinho Neto, e são contrários à ideia da realização do Congresso por o acharem inoportuno neste momento além do que não é possível uma participação efectiva dos militantes do interior do país. O manifesto lido no Programa Luanda 74, foi deturpado, serviu para manobra dos inimigos do povo angolano.»

MANIFESTO

O manifesto do Comité de Acção Política de Angola começa por afirmar que a luta de libertação dos povos sob dominação portuguesa, agravando ao máximo a situação de crise económica, política e social em que se aprofundava o sistema colonial-fascista português, foi o factor determinante do Movimento das Forças Armadas. Sublinha que essa situação de crise aguda só será resolvida pelo derrubamento de todo o sistema colonial-fascista. Declara que a Revolução

Militar de 25 de Abril não solucionou a crise do sistema, porquanto o regime colonial permanece implantado nas nações dominadas pelo Governo português.

Recorda que «a justa luta de libertação nacional que o povo de Angola vem travando há treze anos é dirigida contra o sistema colonial português e não contra o povo português.»

Accentua que «o legítimo representante do povo de Angola é o Movimento Popular de Libertação de Angola — M.P.L.A. — que, agrupando os mais abnegados e heróicos filhos de Angola vanguarda libertadora do povo, é também reconhecido pela Organização das Nações Unidas e pela Organização da Unidade Africana», para concluir que «as negociações entre o M.P.L.A. e o Governo português são urgentemente necessárias para que, no mais curto espaço de tempo, a paz possa finalmente reinar sobre a martirizada terra de Angola e a verdadeira liberdade seja alcançada pelo povo de Angola.»

Após referirem que «a proclamação feita pela Junta de Salvação Nacional garante a restauração das liberdades fundamentais democráticas entre as quais se reconhecem o direito de reunião e de livre associação, que ao serem negados pelo regime deposto obrigava os povos coloniais a uma actividade clandestina», os signatários do manifesto re-

solvem:

a) Reafirmar a sua inabalável decisão de continuar a luta pelo reconhecimento do direito do povo de Angola à imediata e completa independência;

b) Abandonar a clandestinidade e fundir os Comités de Acção em que se achavam integrados num único «Comité de Acção Política de Angola»;

c) Afimar desde já que o «Comité de Acção Política de Angola» não é um partido político mas uma associação de carácter cívico cujos objectivos fundamentais se proclamam a seguir;

d) Prosseguir com os objectivos, desde há muito estabelecidos, pelos quais podem agora lutar legalmente e que abaixo se enumeram: consciencialização política das massas trabalhadoras angolanas — operários, intelectuais, camponeses, empregados, funcionários, estudantes, militares — enquadradas em organizações a criar para o efeito (O.T.A. — Organização dos Trabalhadores Angolanos; O.M.A. — Organização das Mães Angolanas e O.J.A. — Organização da Juventude Angolana) — com vista à independência de Angola.

Esse trabalho político será efectuado através dos meios de Informação pública de que possam dispor, da criação de bibliotecas populares, da promoção de reuniões colectivas e de comícios.

"CUMPRI AS INSTRUÇÕES DO PRESIDENTE SPÍNOLA"

-afirmou Mário Soares

Chegou ontem de Otava o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, parte amanhã para Bruxelas acompanhando o primeiro-ministro, prof. Palma Carlos, que, em nome de Portugal, ali assinará a nova carta da Aliança Atlântica. A chegada ao aeroporto, o dr. Mário Soares salientou dois acontecimentos ocorridos durante a viagem que acabava de efectuar: o seu encontro com Kurt Waldheim em Nova Iorque e a maneira como Portugal foi recebido e tratado na reunião da NATO.

De acordo com as declarações prestadas no aeroporto pelo ministro português, o secretário geral da ONU, Kurt Waldheim, aceitou o convite para visitar Portugal, tendo os dois estadistas discutido os problemas relativos à descolonização dos territórios que Portugal administra em África e às negociações com os movimentos de libertação.

Referindo-se à sua permanência em Otava, afirmou que teve oportunidade de conferenciar com alguns colegas, em especial com o secretário de Estado norte-americano, ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, da Itália, da França, da Noruega e da Dinamarca, todos prometendo apoio político e diplomático para os problemas portugueses, assim como apoio técnico, económico e de cooperação financeira.

Penso que, nesta conferência, se abriram grandes perspectivas para o nosso País.

Referindo-se ainda ao encontro com Henry Kissinger, o dr. Mário Soares respondendo a uma pergunta sobre se teria havido uma agenda comum nessa entrevista e no encontro, nas Lajes, entre os presidentes Spínola e Nixon — o dr. Mário Soares declarou:

O encontro entre os presidentes Spínola e Nixon foi um encontro extremamente excepcional, como sabem. Não sei o que o presidente Spínola tratou com o presidente Nixon, mas penso que fez uma larga análise da situação portuguesa e dos interesses comuns entre Portugal e a América do Norte.

Pelo meu lado, e de acordo com aquilo que estava convencionado em Conselho de Ministros e da conversa que tive, antes de partir, com o presidente Spínola, fiz exactamente, também, uma análise da situação actual portuguesa e dos problemas que se põem entre os dois países, de acordo, aliás, com as instruções do general Spínola. Portanto, se houve uma agenda comum, foi a que estava no espírito e na cabeça do Presidente da República e não na minha.

A presença americana na base das Lajes não será negociada imediatamente, nem em Bruxelas haverá tempo para trocas de impressões com Kis-

singer sobre esse problema, afirmou o dr. Mário Soares que em seguida passou a referir-se à reunião de Otava nos seguintes termos:

A situação de Portugal foi ali estudada com muito interesse e relevo, e deu-se um facto excepcional: no comunicado final da conferência, houve, pela primeira vez, um parágrafo dedicado a Portugal, parágrafo esse onde se faz uma referência aos acontecimentos que se passaram no nosso País desde 25 de Abril até ao presente, ao nosso esforço no sentido da consolidação da democracia e, também, no sentido de se resolverem os nossos problemas africanos e de obtermos a paz em África. Todas as delegações me felicitaram por esse caminho percorrido já pelo nosso País. Normalmente, nos comunicados da NATO não se fazem referências especiais a nenhum dos países membros. Entendemos, portanto, que se trata de um tratamento excepcional em relação ao nosso País.

Sobre as conversações com o P.A.I.G.C. e a Frelimo, o dr. Mário Soares disse que sabe apenas o que as agências noticiosas têm relatado, nomeadamente que o major Pedro Pires irá a Conakry em breve e que depois disso irá propor a abertura da nova fase das conversações.

NOTAS VÁRIAS

DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Cerca de trinta mil deficientes das Forças Armadas, reunidos em assembleia no Pavilhão dos Desportos, elegeram os corpos administrativos da Associação de Deficientes das Forças Armadas, os quais mesmo ali prestaram juramento de fidelidade e completa dedicação à prossecução dos fins da agremiação. São os seguintes os seus componentes: alferes António Lavouras, 2.º sargento Bernardino Azevedo; tenente António Calvino; major Pamplona, os alferes Raimundo, Chaves e Mota Vieira; furriel Joaquim Duarte; 2.º sargento Luís Aguiar, cadete Fradique; e 2.º sargento Jorge Santos. Na reunião, os deficientes manifestaram o desejo de se criar no Departamento da Defesa Nacional um órgão coordenador interministerial que colabore na sua reabilitação.

TURISMO DA MADEIRA

Os TAP vão introduzir, a partir do próximo dia 1, as tarifas «inclusive tour» para duas pessoas, válidas de sexta a domingo, entre o continente e a Madeira ou vice-versa, o que permitirá a construção de programas IT a partir de 2490\$00 por pessoa. Esta e outras medidas tendentes a desenvolver o turismo na Madeira, foram decididas na reunião recentemente efectuada no Funchal, em que tomaram parte representantes da Junta Geral do Distrito, das Direcções-Gerais do Turismo e da Aeronáutica Civil, da Delegação do Turismo da Madeira, dos hotéis, das agências de viagens e dos transportes aéreos.

REBELO DE SOUSA NO BRASIL

O antigo ministro do Ultramar, Baltasar Rebelo de Sousa, chegou a noite passada a São Paulo — informou um representante da companhia «Transportes Aéreos Portugueses». Do aeroporto local, Rebelo de Sousa dirigiu-se à residência de um amigo, situada no Bairro de Sumaré.

COMÍCIO TROTSKISTA

A Liga Comunista Internacionalista realiza na 4.ª feira, na Incrível Almadense, um comício sobre o tema «Contra a guerra colonial. Contra a exploração capitalista, uma só solução: a Revolução Socialista».

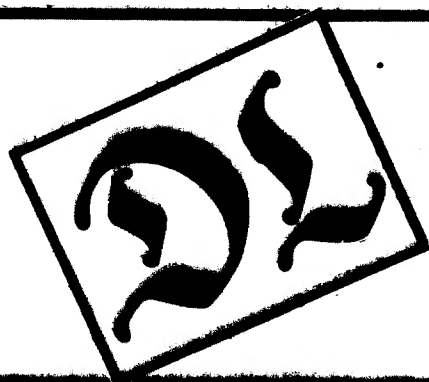
CENTROS

25 DE ABRIL

Os Centros Populares 25 de Abril promovem amanhã às 21 e 30 na Sociedade Filarmónica do Cartaxo, uma sessão de esclarecimento, acerca dos seus objectivos.

Durante a sessão, que é pública, usarão da palavra Eduardo Cruz, Artílio Baptista, Piteira Santos e Manuel Alegre.

Exclusivo



PRESENÇA DOS ESTADOS UNIDOS NA ÁSIA

BANGUECOQUE. — «Os Estados Unidos estão decididos a manter uma presença na Ásia com o fim de preservarem o equilíbrio actual», declarou recentemente, em Manila, o sr. Rush, subsecretário de Estado americano, no termo de uma viagem que o levava anteriormente de Jacarta a Saigão passando por Banguecoque.

Na Indonésia, o sr. Rush verificou que havia «uma coincidência de pontos de vista» relativamente a numerosos problemas. Os indonésios, declarou ele, «compreendem as razões pelas quais expandimos as nossas instalações navais em Diego Garcia, no Oceano Índico, e as visitas periódicas da nossa frota a este oceano». Na Tailândia, o estadista americano chegou a acordo com os dirigentes do novo regime, no sentido de a presença americana ser reduzida «etapa por etapa» e «em função do restabelecimento da estabilidade e da segurança na região». O que significa que Washington deseja conservar várias bases no reino; esta decisão só poderá ser reconsiderada caso se verifique um cessar-fogo no Camboja.

A visita do sr. Rush ao Vietname do Sul deixou-lhe uma impressão «encorajadora» e confirmou, em sua opinião, a «prudência» da linha adoptada «de comum acordo» por Washington e Saigão. A Casa Branca faz grandes esforços, presentemente, no sentido de levar o Congresso a aprovar um orçamento de auxílio militar ao regime de Saigão, que daria a este uma maior liberdade de acção.

Desde o fim dos seus «raids» aéreos sobre o Camboja, em 15 de Agosto de 1973, os Estados Unidos já não intervêm directamente nos combates que se travam na Indochina. Todavia, mantém aí três «estados-maiores» avançados (em Saigão, Phnom Penh e Vientiane). A Tailândia (trinta e cinco mil soldados americanos actualmente, ou seja menos dez mil do que há um ano) constitui uma guarnição de apoio ainda importante e bem preparada. Mais longe, as Filipinas continuam também a ser uma plataforma e um trampolim da presença militar americana no subcontinente.

No Outono passado, os Estados Unidos concordaram a congelar provisoriamente a O.T.A.S.E., organização acerca da qual a França já manifestou o seu desagrado e que foi abandonada pelo Paquistão. Não renunciaram, porém, a este pacto, assinado em 1954, com o objectivo de conter a China.

Depoendo perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Congresso em 6 de Março de 1974, o sr. Robert Ingersoll, subsecretário de Estado encarregado dos assuntos da Ásia Oriental, declarou que o desmantelamento da O.T.A.S.E. poderia incitar a China Popular e a União Soviética a «intensificarem a sua rivalidade na região». Enquanto o «novo equilíbrio» for «frágil», o tratado não será revogado.

Com excepção dos Estados indochineses e da União Birmanesa, os países da região atravessam uma fase de expansão económica motivada pelo «bom vietnamiano» e na qual participam

Por JEAN-CLAUDE POMONTI

activamente capitais americanos. Estes dominam a economia das Filipinas, tendo contribuído para a estabilização do regime que sucedeu ao do falecido Sukarno na Indonésia. Os americanos investem também em Singapura e, mesmo actualmente, a sua presença militar e económica na Tailândia, reforça consideravelmente o campo ainda predominante dos partidários de uma aliança com o Ocidente.

A reconversão da sua presença foi confiada localmente a uma nova equipa de diplomatas encarregados de demonstrar ao mesmo tempo autoridade e discrição. Até agora, parece que têm conseguido não provocar grandes perturbações.

No seu depoimento perante a comissão dos negócios estrangeiros do Congresso, o sr. Ingersoll afirmou também que as Filipinas, a Tailândia, a Indonésia, Singapura e a Malásia (que formam a Asean) «continuam a contar com as relações de defesa existentes com os Estados Unidos para garantirem a sua segurança». «Não deveríamos fazer fosse o que fosse no sentido de desencorajar esta esperança», afirmou ele.

Em Banguecoque, em 6 de Março de 1974, o sr. Kenneth Rush acusou novamente o Vietname do Norte de ser o único a violar os acordos de Paris, facto que provocou uma reacção violenta de Hanoi. E certo que a posição dos Estados Unidos no mundo sai reforçada da crise do Próximo Oriente. Mesmo no subcontinente a sua diplomacia não deixa de beneficiar com o facto, o que lhes permite prosseguir como entendem a reconversão da sua presença.

A CONCORDATA ESPANHOLA EM SUSPENSO

Foi com um optimismo comedido que monsenhor Agostino Casaroli, secretário do conselho para os assuntos públicos da Igreja, deixou Madrid em 6 de Junho, depois de uma visita oficial de dois dias consagrada à revisão da concordata de 1953

«Encontramo-nos na recta final», disse ele, considerando que as conversações que vão ter lugar entre a Santa Sé e a Espanha têm razoáveis probabilidades de ser levadas a bom termo. O prelado, que desempenha as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros do papa, mais não fez do que parafrasear o comunicado bastante ambíguo publicado pelas duas partes: nele reafirmam, sem exactidão, a sua vontade de actualizar o tratado concluído em 27 de Agosto de 1953 e consideram que estão doravante preenchidas as condições para que as negociações

entrem numa fase activa.

A assinatura da concordata tinha sido considerada, na época, como uma grande vitória do regime franquista. Este acordo com a Santa Sé permitia-lhe afirmar-se aos olhos dos outros governos, bem como aos da sua própria opinião pública. Em troca deste benefício político, o regime acordava excepcionais vantagens à Igreja, e esta — de certa maneira neutralizada — podia também servir-lhe de pilar para melhor escorar a sua autoridade.

Para além da sua contrapartida política, a concordata acordava ao Estado um

papel importante na nomeação dos bispos. O general Franco devia, no entanto, vir a descobrir demasiado tarde uma falha no sistema, e esta foi generosamente explorada pela Santa Sé: a nomeação dos bispos auxiliares — aos quais a conferência episcopal deu o direito de voto — não está, de maneira nenhuma, mencionada na concordata e não depende, portanto, das autoridades civis. De um ano para o outro, a fisionomia do episcopado mudou pois e, hoje, o Caudilho encontra-se perante prelados que, para não serem revolucionários, nem por isso são menos conciliadores e tendem a exercer a sua actividade religiosa com toda a independência.

Todavia, o Estado remunera a maior parte dos membros do clero e subvenciona dioceses, seminários

e universidades católicas. Reconhece, por outro lado, os efeitos civis do casamento católico, e o divórcio não está previsto na legislação. Isentos do serviço militar, os eclesiásticos gozam de um regime jurídico especial, enquanto que o estatuto da Imprensa e de associações católicas lhes deixa mais liberdade do que aos seus homólogos profanos. Finalmente, o ensino religioso é oficialmente obrigatório nos estabelecimentos escolares e na Universidade.

Encontro de interesse de dois contratantes num dado momento, a concordata parece não obstante incómoda a partir do momento em que a situação se modifica. E quando se assiste a uma verdadeira reviravolta como a presente de que a Igreja católica é o teatro desde o Concílio Vaticano II, a con-

Continua na última página

OS CRUZADOS DO TERROR

● A MORTE NO FIM DO PARADOXO

O primeiro homem que fez do terrorismo um método de governo e de conquista foi, talvez, o *hasan Bem Sabbach*, fundador na Pérsia, por volta de 1090, de uma sociedade secreta: os «*haschi-chins*» (donde derivou a palavra «*assassinos*»), cujos membros, embriagados com «*haschich*» (*haxixe*, narcótico proveniente do cânhamo indico), matavam por encomenda, obedecendo cegamente ao seu senhor, personagem sanguinária e fascinante: «o Velho da Montanha». Os cruzados tiveram de experimentar o ferro das suas lâminas, embora os «*haschi-chins*», saídos de uma seita israelita e inimigos fegadais do islão orotodoxo, lhes tenham, às vezes, sido úteis.

A partir dessa data, o terrorismo evoluiu numa sociedade que se tornou mais vulnerável porque mais complexa, mais tecnicista, utilizando materiais sofisticados e que já não tem o reflexo de se manter permanentemente em guarda. Os métodos adaptaram-se às possibilidades.

A definição fundamental do acto terrorista continua a ser, não obstante, o que sempre foi: «espalhar ondas de medo», diz Gaston Bouthoul, fundador do Instituto de Polemologia, que admite também que o terrorismo, «ao mesmo tempo que visa a restaurar psicoses de medo, cria nos seus autores sentimentos de orgulho e de onipotência: o direito de vida e de morte!».

Como antigamente, a eficácia esperada do terrorismo assenta no reflexo de conservação que é o de todo o ser humano, quando se vê ameaçado de perder a vida, reflexo tanto mais vivo quanto é certo que tem mais a sensação do irracional e da injustiça de uma tal ameaça.

Os indivíduos cúpidos, desejosos de obter um resgate, aqueles que tentam libertar-se de uma opressão, os grupos que agem por motivos políticos não são os únicos a utilizar estas práticas. Os Estados mais evoluídos não as desdenham. O míssil intercontinental apontado sobre uma capital para além dos oceanos, o submarino lança-mísseis acachapado num baio no oceano indico ou o pirata do ar que aponta a sua metralhadora para alguns passageiros de um avião de carreira, simbolizam as formas extremas da mesma chantagem. Entre nações ideologicamente opostas e semelhantemente armadas, o «equilíbrio do terror» está organizado, afirmam os estrategas, a fim de dissuadir cada um deles de atacar o outro. Entre uma minoria e poderes estabelecidos, legais ou arbitrários, o acto terrorista, difícil de prevenir, é o argumento desesperado do fraco que quer, a todo o preço — mesmo o do sangue inocente — fazer-se ouvir e escutar.

Nada é mais deplorável do que um refém identificado, porém, os habitantes de Nova York, de Moscovo, de Pequim, de Londres ou de Paris não são eles, aos milhões, reféns anónimos que se ignoram?

O terrorismo, como instrumento de poder, existe igualmente em certas nações sob a forma de campos de trabalho, de obrigatoriedade de resi-

Por
MAURICE
DENUZIERE
«Le Monde»

dade normal de polícia...

Neste domínio, os nazis atingiram o vértice, que não está perto de ser ultrapassado, erigindo em sistema a designação de reféns informados do risco de morte que corriam em caso de acções «terroristas» por parte dos resistentes, tornados, assim, antecipadamente responsáveis aos olhos da população pelas infelidades que caíssem sobre os seus concidadãos.

Porque, é um dos equívocos perniciosos do terrorismo exigir para uns, em nome de princípios humanitários que ridiculariza, o reconhecimento de direitos que recusa frequentemente aos outros!

Feitas estas poucas considerações, é preciso tentar uma explicação, pois, entre 1968 e 1972, em 2.200 manifestações de violência em todo o mundo, 17, ou sejam 31 por cento, foram acções terroristas. No balanço de violência, a responsabilidade dos terroristas ultrapassou os 18 por cento em 1968 e atingiu 49 por cento em 1972. Dos actos terroristas de 1972, 12 por cento estiveram

ligados ao conflito israelo-árabe. Em 1973, em 489 manifestações de violência, 225 foram produto de terrorismo, ou seja 46 por cento do total. Em França, em 1973, o número dos actos de terrorismo quase que duplicou relativamente a 1972.

O número das vítimas do terrorismo é relativamente pequeno. Em 1973, em todo o mundo, não ultrapassou o dos automobilistas que encontraram a morte nas estradas de França num belo fim-de-semana de Verão. Mas as vítimas dos atentados, dos levantamentos ou dos raptos que terminam mal — o de Fiumicino (aeroporto de Roma) fez 46 mortos — têm um outro peso sobre a consciência universal que não o daqueles que compõem as hecatombes da estrada.

ACÇÕES DE «RELAÇÕES PÚBLICAS»

E está aí o novo impacto do terrorismo moderno. Quando, em 1878, Vera Zassoulitch disparou sobre o general Trepov, prefeito de polícia de São Petersburgo, ninguém no mundo ouve falar do grupo terrorista dito dos «Trogloditas» ao qual ela pertence, porém quando alguns autonomistas bascos mataram o almirante Luis Carrero Blanco, em 20 de Dezembro de 1973, a opinião internacional é alertada. Quantidades de artigos e de entrevistas aparecem em todos os jornais, dan-

do abundantes pormenores sobre o agrupamento autonomista basco, as suas acções, as suas finalidades, os seus métodos.

O objectivo do terrorismo moderno não é apenas abater um inimigo influente, é, sobretudo, obter pelo escândalo de uma vasta campanha que todos os meios de informação garantem — e o audiovisual tem um lugar privilegiado — uma imensa publicidade. A causa pela qual o terrorismo se bate deve atingir o «vedetismo». De desprezível no absoluto do gesto, torna-se poderoso na expressão dos motivos. O acto terrorista é uma operação de relações públicas e é dos grupos activos onde se tem um «press-book», como fazem os industriais ou as vedetas da canção, depois do lançamento de um produto ou de um disco.

O ambíguo é que o terrorismo, «a arma dos fracos», «guerra daqueles que não têm meios para a fazer», é utilizado pelas causas nobres ou vulgares, justas ou injustas, razoáveis ou estúpidas e tende sempre, a menos que haja uma pronta descarga através de uma situação revolucionária ou de uma sublevação que apenas aguardava um grito para se manifestar, para prejudicar os seus autores. Quando a opinião, durante um instante assaltada pelo horror, emerge do seu medo e se recupera, olha simplesmente o terrorista como um simples assassino.

Chamar a atenção, pôr em causa o mais possível de instâncias internacionais ou de governos — o que o Setembro Negro conseguiu nos Jogos Olímpicos de Munique — dar uma má consciência àqueles que vivem no conforto das situações adquiridas, para que tenham em conta as aspirações dos deserdados, é um bom cálculo? Os atletas israelitas massacrados tiveram mais peso do que o suicídio pelo fogo, em Praga, em 16 de Janeiro de 1969, de Jan Palach perante os tanques soviéticos?

Pela obrigação em que se encontra de atingir os extremos para obter a credibilidade da sua determinação, o terrorista do nosso tempo perante uma força que não enfraquece e que conta as suas vítimas sem ceder nada, esteriliza toda a justificação do seu acto. Não é senão aceitando a chantagem que se lhe confere um valor estratégico ou político. Os israelitas, que não transigem e replicam aos actos de terrorismo com actos que põem em acção os mesmos métodos, esforçando-se, porém, no conjunto, apesar de muita «rebarba», por não atingir os inocentes, vêem-se atingidos moralmente em segundo grau, quando os palestinos se apossam de cidadãos de nações que não têm qualquer relação directa com o conflito que os opõe a Israel, mas com o que esperam conseguir uma pressão favorável no plano político.

O terrorismo é um acto de desalienação, diz um psicólogo, no qual entram um facto lúdico, um gosto pelo êxito, uma parte de fanatismo, uma demonstração de abnegação, uma vontade de dar «um safanão à História». É uma visão um pouco romântica, que os palestinos rejeitam, que se consideram como combatentes e não como agitadores políticos.

Porque o terrorismo é uma arma fingida que foi, no decurso dos tempos, manipulada por gente com aspirações muito di-

ferentes.

Admite-se aquele que se apresenta com a guerrilha, preparando-a num país ocupado por um invasor. A Resistência Francesa foi um terrorismo, como havia sido o dos espanhóis relativamente às tropas napoleónicas. O terror aplicava-se não somente ao inimigo, e nenhum resistente francês digno deste nome teria tido a ideia de atacar mulheres e crianças, mesmo alemãs, para fazer avançar a libertação. A F.N.L., que, na Argélia, se comparou

CAMI NO B

RIO DE JANEIRO — produziu-se um pequeno jornal basileiro; após a publicação de *«O Estado de São Paulo»*, a publicação dos *«Luzes e Sombras»* de Luís de Camões, lou-se original a maisle o jornal de São Paulo de um suplemento literário, colocar as estrofes do 11 páginas normais, maisle que são consagradas à era um editorial que erituido por uma longa estaventurosas de Vasco um artigo sobre a Igreja se abria, de repente, e sos, à voz nobre e m incontestavelmente o século XVI, da expansão

A numeração dos cantos encontrar-se neste folheto experimentava uma sensa mal-estar. De princípio, alguano, ao que parece, acredit de Camões para preencher falta de notícias. Outros, de que a direcção tinha queriadestilando-o em dois homeda

Esta ofensiva poética havia, reconhecida, a favor de 1973, na primeira página, nals, o jornal publicou a ro uma rosa, com um comentário dita, escrevia este. *Possui as e femininos*. Tendo a campia, do durante vários número i manifestaram o seu entusiasmo, ninguém se iluda sobre a rde ou líricas: cada uma delarre ou a todo um artigo cortael proibido publicar há um a: para uma obra, pelo menosol de Camões.

A censura instalou-se prarr sob a forma de ordens trand: dos jornais, e evitando aborê são, a repressão, as reivico críticas formuladas pela IgHé Dom Helder Câmara é prabr toda a autoridade moral, lo como Alceu Amoroso Lima p o fez no *Jornal do Brasil*, gin popular da Paz atribuído aoisj

Em 1972, a zona dos litc do presidente Medici, os coárca económica foram prbs A cuja prosperidade ou a simob quentemente do bem queas se curvar à regra estabele a lhes são telefonadas todos as mente anónimo. Raros têm os São Paulo, *O Estado de São*, *O Jornal da Tarde*; no Rioane



Bombeiros no rescaldo do incêndio que se registou no Parlamento britânico, em consequência da explosão de uma bomba supostamente colocada por elementos do Exército Republicano Irlandês (I.R.A.), organização clandestina que luta contra a presença britânica no Ulster. A Polícia anunciou que no incidente ficaram feridas 11 pessoas.



nem interesses pessoais, nem dificuldades, nem sentimentos, nem apegos, nem propriedade, nem mesmo um nome. Na profundidade do seu ser, não apenas empalavras mas de facto, quebrou todos os laços com a ordem civil. Não conhece senão uma única ciência: a destruição... Os seus sentimentos amolecedores de parentesco, de amizade, de amor, de reconhecimento, devem ser abafados dentro de si pela paixão única e fria da obra revolucionária.

ABSOLVIDO ANTECIPADAMENTE

O terrorista revolucionário ou nacionalista é um cruzado. A partir do momento em que adere à cruzada, todos os seus actos são justificados. Ele adquire a força do homem primitivo, sem preconceitos nem respeito pelo que é estranho

à sua causa. Desde logo, pode metralhar uma multidão de turistas internacionais na sala de espera de um aeroporto em Atenas, lançar uma grande bomba num avião — no qual haverá súbditos de um país favorável à sua causa — em Fiumicino, depositar uma bomba num cinema em Londonderry, executar um homem político ou um diplomata na América do Sul, lançar fogo a uma empresa, o que provocará dezenas de desempregados e, talvez, de vítimas.

O terrorista é um homem psicologicamente condicionado.

Outrora, o «Velho da Montanha» distribuía haxixe aos seus sicários, como em Verdun se dava um copázio de aguardente aos que iam saltar das trincheiras sob o fogo das metralhadoras. Hoje, a doutrinação científica, a acção psicológica

Continua na página seguinte

MÔES DENUNCIA A CENSURA NO BRASIL

Por CHARLES VANHECKE
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O — Em 19 de Maio último, pouco antes de um ano de esforços frequentes, interrompidos, de S. Paulo terminou a publicação de «Lusadas», o grande poema de Camões. Esta publicação revelou-se de um título: ainda que pareça todos os domingos aos seus leitores, preferiu o bardo português nas suas poesias frequentemente naquelas à política nacional. Um dia, inesperadamente substituiu sobre as navegações de Vasco da Gama. Outro dia, era sobre os índios que se escreveu para alguns versos de Camões, o cantor mais inspirado, no português.

da imprensa, e dos semanários *Opinião* e *O Pasquim* recusaram praticar a autocensura. Do mesmo modo, durante o ano transacto, foram submetidas àquilo a que se chama pudicamente uma revisão prévia, que implica a presença permanente de um «controlador».

Uma vez em tão bom caminho, os censores foram conduzidos, pela própria lógica do sistema, a uma acção cada vez mais restrictiva: a extinção dos índios as reivindicações na Universidade, a miséria das crianças abandonadas, os conflitos entre camponeses desapossados das suas terras e as grandes companhias de pecuária, os protestos dos intelectuais, as torturas e a sua denúncia, as manipulações do índice do custo de vida, os crimes nas prisões, os manifestos dos bipsos, as fraquezas da justiça, a impunidade do Esquadrão da Morte, os projectos dos exilados, o desaparecimento de presos políticos, os massacres do Chile — outros tantos assuntos que desapareceram pouco a pouco da actualidade.

Em lugar de desesperar, os jornais visados reagiram com humor: às epopeias de *O Estado de São Paulo*, *O Jornal da Tarde*, mais popular, preferiu as receitas da culinária. Grandes quadros negros anunciavam em *Opinião* os golpes... sombrios que haviam sido praticados. Em Fevereiro último, o semanário *Veja*, até então poupado, teve de aceitar, por seu turno, a presença de um censor nas suas instalações. A ironia tinha sido a principal arma deste magazine comparável, pela sua fórmula, ao *L'Express* francês. E manteve-a: as passagens cortadas foram substituídas por diversas representações do diabo — *Mefistófeles através das idades e das religiões* — com legendas que perguntavam: *Até quando vai esta personagem manifestar-se?*

UM PRAZO SEM AMANHÃ

Depois da entrada em funções do general Geisel, Belzebú desapareceu das páginas de *Veja*, e os intrépidos navegadores dos *Lusadas* conheceram mesmo, durante duas semanas, uma relativa acalmia. Porém, no princípio de Maio, *Veja* afoitava-se a publicar um desenho do humorista Millor Fernandes, que era uma clara denúncia da tortura. A reacção, do Ministério de Exército, foi viva: foi necessária toda a diplomacia do ministro da Justiça para evitar a maior parte das sanções imaginadas pelos militares — porém, a censura foi restabelecida. Logo a seguir, *O Estado de São Paulo* era vítima, de novo, de uma explosão poética. A Camões sucederam os poetas brasileiros do século XIX, dos quais um, Fagundes Varela, é o autor de um *Cântico do Calvário* posto em especial evidência nestes últimos dias.

A intenção do Governo Geisel era abrandar progressivamente a censura da imprensa, com a perspectiva, mais ou menos próxima, de a suprimir. Após um começo de execução parece bem que tal projecto foi deferido. Sobre a possibilidade de se chegar a uma liberalização neste domínio, os meios da imprensa encontram-se divididos.

Alguns dizem: *A descompressão não pode ser gradual. Ou, na verdade, este Governo tem a autoridade suficiente, e, então, retira, a censura dos jornais, ou não a tem, e está condenado, perante cada dificuldade que surge, como no caso do «Veja», a desfazer aquilo que fez sob a pressão da «linha dura», e até a retroceder um pouco.*

Outros, pelo contrário, afirmam: *Geisel tem a força necessária: a prova está em que chegou ao Poder. Porém, é-lhe necessário, em primeiro lugar, arrumar a casa, renovar os comandos militares, controlar os serviços de Informação — o que está em vias de fazer. Os espiritos não estão preparados para mudanças bruscas. É necessário pelo menos um ano, a uma nova equipa, antes de empreender as transformações políticas indispensáveis. A liberalização da imprensa não pode fazer-se senão por fases.*

Em todo o caso, um ponto há sobre o qual toda a gente está de acordo: *No dia em que a imprensa for livre, o sistema de repressão liquida-se a si próprio. Os abusos não são possíveis a não ser que seja proibido falar.*

compre na BAIXA compre melhor



Flores

PRONTO A VESTIR

CONFECCOES DE LUXO

Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 24 24 43

Costa & Branco

Artigos de Decoração
Balanças — Ménage

LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa



Phoebus

**CAMISEIROS
CHAPELEIROS**

**PRONTO
A VESTIR**

Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

ALCATIFAS

DA
FABRICA AO PUBLICO
VENDAS DIRECTAS

Rua Augusta, 84 — T. 32 36 57

DISCOS

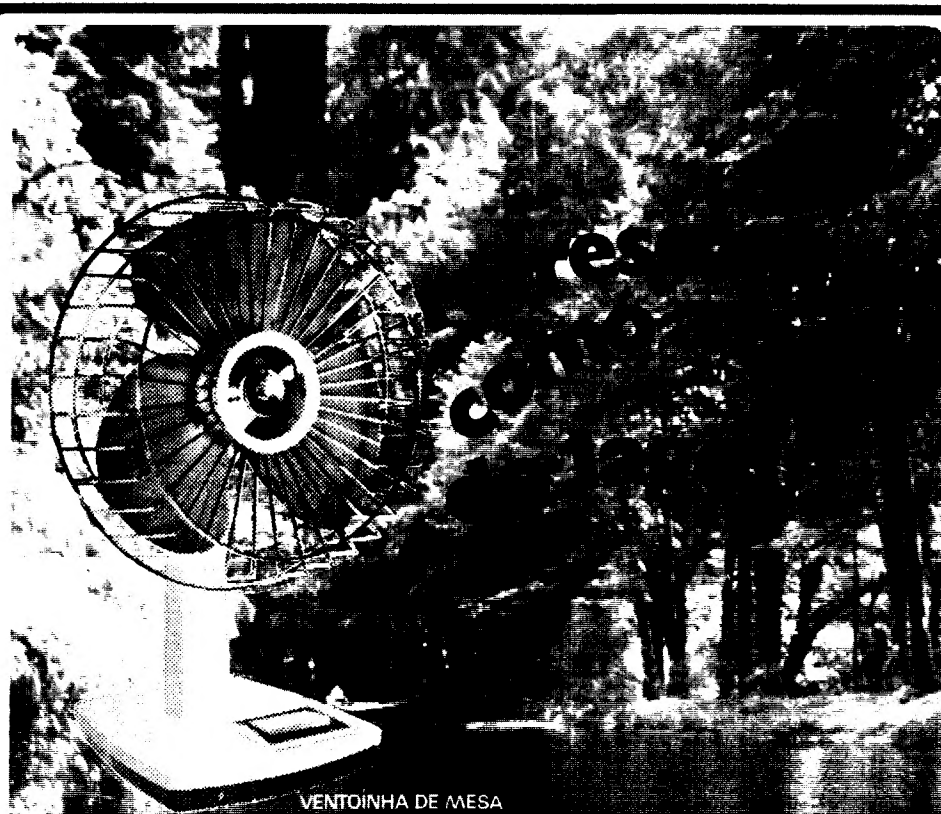
Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, C. SARL

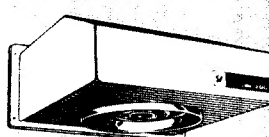
LEIA



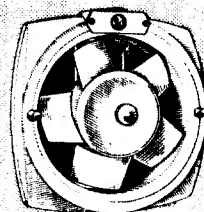
**QUEM NÃO
ANUNCIA
ESCONDE-SE**



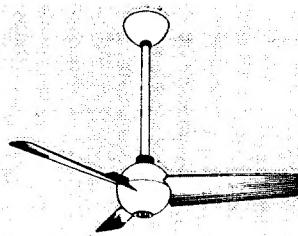
VENTOINHA DE MESA



MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

**TUDO EM
VENTILAÇÃO**



IMPORTADOR
ELMA, L. DA Porto - Lisboa

TELE FOTOS



Com 77 anos, faleceu em Moscovo o marechal Jukov (que vemos na teleroto — à direita — acompanhado pelo general Eisenhower). Jukov, o mais célebre comandante do Exército Vermelho durante a II Guerra Mundial, destacou-se, sobretudo, pela derrota infligida às tropas alemãs em Estalinegrado. A derrota nazi nessa batalha, considerada por muitos a mais encarniçada e mais épica de todas quantas ficaram assinalando o conflito, abriu as portas à vitória final dos Aliados.



«Poupe papel, salve uma árvore» é o «slogan» utilizado pelos empregados da U.N.E.S.C.O. com sede em Paris, para protestarem contra o uso excessivo de papel pelas organizações. Os funcionários colocaram uma tonelada de papel em frente da porta, chamando a atenção para o desperdício de papel. Outros dos «slogans» que a avura mostra afirma: «Nós deixamos fora 400 toneladas de papel por ano».



Um grupo de manifestantes, empunhando cartazes alusivos à tortura e repressão praticadas na Grécia, protesta junto do edifício onde decorreu a reunião do Conselho Ministerial da N.A.T.O., em Ottawa, contra o auxílio daquela organização ao regime de Atenas.

CONCEITOS TRAZIDOS DE LISBOA

Rio, 9 de Junho de 1974. Acabara de virar a última página do livro «No antigamente na vida» que recebera de José Luandino Vieira, autor a que me referi pela primeira vez nestas páginas, em 1972, segundo creio, num comentário que a censura, como sempre, se divertiu em mutilar.

Havia na obra um fluir de elementos do dialecto quirundo que muito me interessaram por eu ter vivido um ano, na Bahia, em íntimo convívio com descendentes dessa raça, já há muito aporuguesados, desde quando o quimbundo passara a fazer parte apenas dos candomblés e das rezas das mães-de-santo.

Sim, ao acabar de ler a última página de *No antigamente na vida*, reconheci envergonhado que além de desconhecer a personalidade de José Luandino Vieira, nem sequer lhe sabia a cor da pele, e muito menos como conseguira (numa viagem heróica pelo mundo da literatura) surgir, diante dos meus olhos, com uma prosa tão nova, tão reformulada, que, mesmo sem ler as palavras de Fernando Assis Pacheco (o que só fiz no final) senti espontaneamente em Luandino uma certa similitude com o estilo, o processo, e o desenvolvimento léxico tão marcante em obras como as do mestre brasileiro João Guimarães Rosa.

E pus-me a pensar: — Quem é, afinal, José Luandino Vieira? Que destino o levou para a metrópole? E trazendo ele no sangue da terra o fascínio mítico da sua infância angolana, como estará agora encarando o problema da independência das colónias portuguesas?

Precisava agradecer-lhe a remessa do livro, mas, antes, queria conhecer-lhe a identidade.

Foi quando ao abrir um jornal brasileiro deparei com um artigo de Araújo Netto, datado de Lisboa, que começa assim:

«Conversei com dois angolanos ilustres, um branco e um negro. O branco, escritor de grande estirpe, de seu nome José Luandino Vieira. O outro, um negro (Rui Mingas). O primeiro, — sobrevivente de onze anos do campo de concentração do Tarrafal, o segundo, — de três anos na cadeia da Guiné». Isto li, repito, em Araújo Netto. O caso fizera-me (como se diz) descobrir a mina.

O escritor já ficara gravado em mim. O homem ia conhecê-lo em duas compactas colunas de jornal. (Entre os milagres de 25 de Abril devemos alinhar este: tornou Portugal um assunto simpático e constante no Brasil).

Desculpem. Mas o que José Luandino Vieira confessou ao jornalista, foi exactamente aquilo que eu esperava que ele dissesse. Vou transcrever um trecho:

«Claro, diz Luandino, estabelecer contacto com as organizações rebeldes que dia a dia se multiplicam, alimentadas talvez por forças exteriores, pode acirrar a radicalização dos colonos brancos, mas o mais importante continuará sendo o poder dos interesses económicos internacionais. O petróleo e o ferro vão pesar muito na difícil emancipação política e social de Angola.

E Luandino mais adiante:

«Estou certo que devemos esperar mais alguns anos pela nossa independência». Isto disse, entre muitas coisas importantes, o escritor José Luandino (português de segunda classe, por ser euro-africano), facto que não deve ser esquecido pelos leitores.

No entanto, para nosso comum orgulho, o que interessa aqui registar é que José Luandino criou uma obra que valoriza revolucionariamente a literatura portuguesa, — mostrando-nos, entre sussuros e pragas, todo o sofrimento de um povo.

Mas, leitor, na actual conjuntura, como se diz no Brasil, não há só o problema africano. Recém-chegados ao Rio, vindos da metrópole lusitana, amigos e conhecidos (jornalistas e fotógrafos) falam-me com espanto de Lisboa:

— Agora a cidade é outra. Diferente daquela que conhecíamos

Por CHIANCA DE GARCIA

CARTAS DO BRASIL

nos tempos da ditadura. Ninguém mais anda na rua de olhos baixos. Ninguém foge ao diálogo. Ninguém desconfia de ninguém. Toda a Lisboa quer desabafar.

E o Tadeu Silveira, fotógrafo, mas irónico:

— Agora a população olha para nós com sorrisos de desdém. Com sobranceira no olhar. Na enfatuada convicção de cada um julgar que foi ele o verdadeiro São Jorge, o matador do Dragão (leiam *Pide*, sem cerimónia).

Ou, como me contou mais tarde o repórter Edgar Milano:

— Falam de Liberdade, Democracia, Justiça Social, mas esquecem que essas palavras são inúteis enquanto só palavras. O importante é transformá-las em realidades. Não no tempo dos pais, ou dos filhos, mas no tempo dos netos ainda por nascer. E preciso modificar Portugal pela educação e pela cultura...

— Mas o povo aprendeu a lição...

— Com meio século de ditadura? Duvido. Ou você não leu aquele livro do George Orwell? Não vê como os factos correspondem às previsões? O complexo de ditaduras que já existe no mundo, Rússia, China, imperialismo capitalista, irá mantendo guerras, aqui e ali, como a melhor forma de impor a ditadura universal.

— Em Portugal não será assim, juro. Gato escaudado...

— Só se o seu país, meu caro, aspirar a uma só coisa: ser PORTUGAL. E entenda-se aqui Portugal como um oásis de paz e de concórdia. Com os pobres menos pobres...

— E os ricos menos ricos.

— Você duvida da independência das colónias?

— Não. Com jeito vai. O que deve preocupar agora o Governo português é resolver o problema sozinho. Não está vendo como chovem apelos? Como há países oferecendo-se para uma Arbitragem internacional? E a França, é a Holanda, é a Bélgica, são os árabes, até há quem proponha a interferência do Brasil...

— Para quê?

— No tempo da ditadura tinha sido possível. Agora, não. Hoje o Governo português é formado por gente que passou anos na clandestinidade ou nas prisões por ser contra Salazar. E com esses que lutaram contra Salazar que se devem entender os africanos que, mais do que ninguém, foram vítimas de Salazar.

— Nisso estou de acordo.

— Quer saber uma coisa? Só as duas maiores potências do mundo poderiam de facto consolidar de forma rápida a livre independência das colónias portuguesas. Mas à maneira do livro de George Orwell o que fomenta é, aqui e ali, a eterna rebelião. Outra coisa não fazem nos últimos vinte anos...

— Fugindo ao pessimismo. Na opinião de você qual a missão histórica de Portugal desde que esquecido o preconceito colonial?

Houve uma pausa. Olhou o céu povoado de estrelas. Sorriu:

— Meu caro, a noite está boa para uma profecia. Quer saber? Portugal poderá, na sua verde faixa de terra à beira do oceano, transformar-se no lugar ideal para que o povo português possa dedicar-se a uma nova experiência democrática. Um novo modelo para o mundo, entende?

LIVROS RECEBIDOS

No desejo de arejar os cérebros estudantis dos agrestes problemas da nossa terra, aqui convindo a todos, sejam alunos do liceu, ou universitários, a lerem com urgência o relato da presença de João Alves Costa durante um ano no *campus* de uma universidade norte-americana. Um livro onde tudo é jovem. Desde a prosa, ao estilo, aos ambientes. Seu título: «AMERICA

EM CARNE VIVA», edição da Livraria Bertrand. Um diário esclarecedor. Confissões francas. Tudo num mundo diferente, mas compreensivo e compreensível. Uma lição de vida em carne e osso. Mas com bastante espírito.

PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Fernando Mendes, 28 - apartamento 908 COPACABANA - G.B. - BRASIL

A CONCORDATA ESPANHOLA EM SUSPENSO

Continuação da primeira página

cordata pode tornar-se insustentável. O que eram «privilégios» aparece então como servidões e compromissos: que o Estado espanhol se afirme católico não pode hoje em dia deixar de incomodar a hierarquia católica; que ele torne o ensino religioso obrigatório não pode deixar de tornar mais difícil a reforma do ensino religioso; que ele preveja uma prisão especial para os eclesiásticos não pode dei-

xar de excitar o furor dos sacerdotes, desejosos, cada vez mais, de partilhar as condições dos outros homens...

De maneira significativa, nenhuma concordata foi concluída pela Santa Sé sob os pontificados dos dois últimos papas — João XXIII e Paulo VI. Estes tratados podem parecer, com efeito, em oposição com as grandes orientações do último concílio.

Continuação da página anterior

substituíram estes adjuvantes. O terrorista não age por cupidez. Convencido da nobreza da sua causa, considera-se como moralmente absolvido dos seus crimes futuros. Foi este o caso de Bonnier de La Chapelle, que se confessou antes de ir assassinar o almirante Darlan em 1942, em Argel. No número sete da *Rússia Revolucionária* de Janeiro de 1902, lia-se: «Os golpes de terror devem ser seriamente organizados. Devem ser apoiados pelo

partido que dirige a sua acção, que deles assumirá a responsabilidade moral. Isso assegurará aos lutadores heróicos a tranquilidade de espírito indispensável, que seria impossível se agissem por sua própria conta».

Ide, pois, lutar contra tais homens, dos quais se fez algo que, aos seus próprios olhos, não podem ser senão heróis ou mártires!

Próximo artigo: DO BANDITISMO À BOA CAUSA

Os cruzados do terror - 1